

---

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE**  
**Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**

---

**RELATÓRIO  
DE GESTÃO  
2016**



**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO MATO GROSSO DO SUL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016**

Dispõe sobre o Relatório de Gestão do exercício de 2016 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 063/2010 e da DN TCU 146/2015.

**Maurício Koji Saito**  
Presidente do Conselho Administrativo

**Lucas Dorighetto Galvan**  
Chefe de Gabinete

**Rogério Thomitão Beretta**  
Superintendente

**Carla Gavilan Carvalho**  
Gestora de Comunicação e Marketing

**Clodoaldo Martins De Oliveira Junior**  
Coordenador Administrativo

**Thomaz Henrique Cantos**  
Coordenador de Tecnologia da Informação-TI

**Terezinha de Souza Cândido da Silva**  
Coordenadora de Educação Profissional

SENAR-AR/MS  
Rua Marcino dos Santos, 401 – Cachoeira II  
Telefone: (67) 3320-6999  
Fax: (67) 3320-6998  
CEP 79040-902  
Campo Grande – MS

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

ABC – Agricultura de Baixa Emissão de Carbono  
ATeG – Assistência Técnica e Gerencial  
AR – Administração Regional  
CGU – Controladoria Geral da União  
CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil  
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica  
CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
DETEC – Departamento Técnico  
DN – Decisão Normativa  
DOU – Diário Oficial da União  
EaD – Educação à Distância  
EFC – Educação Formal Continuada  
FAMASUL – Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul  
FPR – Formação Profissional Rural  
IN – Instrução Normativa  
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego  
OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras  
PAT – Planejamento Anual de Trabalho  
PPE – Projetos e Programas Especiais  
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego  
PS – Promoção Social  
RFB – Receita Federal do Brasil  
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SENAR – Serviço Nacional da Aprendizagem Rural  
SR – Sindicatos Rurais  
TCU – Tribunal de Contas da União  
UNIED – Unidade Educacional  
UPC – Unidade Prestadora de Contas

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1.2.1. DIRETRIZES NORMATIVAS DO SENAR-AR/MS</b>	<b>12</b>
<b>QUADRO 1.4.1. COMPETÊNCIAS DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS</b>	<b>14</b>
<b>QUADRO 2.1.1. NEGÓCIO, MISSÃO E VISÃO DO SENAR-AR/MS</b>	<b>18</b>
<b>QUADRO 2.1.2. TEMAS ESTRATÉGICOS E DIMENSÕES DO SENAR-AR/MS</b>	<b>18</b>
<b>QUADRO 2.1.3. CLIENTES, SEGMENTOS, NECESSIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS – SENAR-AR/MS</b>	<b>19</b>
<b>QUADRO 2.1.1.3. OBJETIVOS FINALÍSTICOS DO SENAR-AR/MS PARA O EXERCÍCIO DE 2016</b>	<b>22</b>
<b>QUADRO 2.1.1.4. METAS DAS AÇÕES FINALÍSTICAS DO SENAR-AR/MS – 2016</b>	<b>22</b>
<b>QUADRO 2.1.5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2016</b>	<b>23</b>
<b>QUADRO 2.1.2.1. EVOLUÇÃO DAS TURMAS, PARTICIPANTES E CARGA HORÁRIA - COMPARATIVO 2011 X 2016</b>	<b>24</b>
<b>QUADRO 2.3.1.1. EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS AÇÕES</b>	<b>26</b>
<b>QUADRO 2.3.3.1. RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS E DOS MONTANTES TRANSFERIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS EXERCÍCIOS</b>	<b>27</b>
<b>QUADRO 2.3.3.2. RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UPC NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E DE CONTRATOS DE REPASSE</b>	<b>28</b>
<b>QUADRO 2.3.3.3. SITUAÇÃO DA ANÁLISE DAS CONTAS PRESTADAS NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA DO RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>29</b>
<b>QUADRO 2.3.4.1. DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</b>	<b>30</b>
<b>QUADRO 2.3.5.1. DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO</b>	<b>31</b>
<b>QUADRO 2.3.5.2. DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA</b>	<b>35</b>
<b>QUADRO 3.2.1. RELAÇÃO DE DIRIGENTES E MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO</b>	<b>50</b>
<b>QUADRO 3.2.2. RELAÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO FISCAL</b>	<b>50</b>
<b>QUADRO 3.6.3. SÍNTESE DA REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES</b>	<b>53</b>
<b>QUADRO 3.7.1. INFORMAÇÕES SOBRE A CONTRATAÇÃO DE AUDITORIA INDEPENDENTE</b>	<b>54</b>
<b>QUADRO 4.1.1. NÚMERO DE ACESSOS AO INFORMATIVO NO SITE DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>56</b>
<b>QUADRO 6.1.1.1. FORÇA DE TRABALHO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12</b>	<b>63</b>
<b>QUADRO 6.1.1.2. DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12</b>	<b>63</b>
<b>QUADRO 6.1.1.3. DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE FUNÇÕES GRATIFICADAS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12</b>	<b>64</b>
<b>QUADRO 6.1.2.1 CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS</b>	<b>64</b>
<b>QUADRO 6.3.1.1 RELAÇÃO DE SISTEMAS</b>	<b>65</b>

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**GRÁFICO 1 – COMPARATIVO DE LICITAÇÕES – MODALIDADES NOS ANOS DE 2015 E 2016**

34

## **ANEXOS**

**VINCULAÇÃO DOS PLANOS DA UNIDADE COM AS COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS E OUTROS PLANOS**

**DEMONSTRATIVO DOS VALORES MENSAIS DE DIÁRIAS E JETON DOS MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO EM 2016**

**DEMONSTRATIVO DOS VALORES MENSAIS DE DIÁRIAS E JETON DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL EM 2016**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS; NOTAS EXPLICATIVAS E OUTROS**

## SUMÁRIO

1. VISÃO GERAL DA ENTIDADE .....	11
1.1. Finalidades e Competências da Entidade .....	11
1.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da entidade .....	11
1.3. Ambiente de atuação .....	13
1.4. Organograma, Competências das Áreas Estratégicas .....	14
1.5 – Macroprocessos finalísticos .....	17
2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL.....	18
2.1. Planejamento organizacional.....	18
2.1.1. Descrição sintética dos objetivos do exercício.....	21
2.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico.....	23
2.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos.....	24
2.2. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e Resultados dos planos.....	25
2.3. Desempenho orçamentário .....	26
2.3.1. Execução financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade .....	26
2.3.2. Fatores intervenientes do desempenho orçamentário.....	27
2.3.3. Execução descentralizada com transferências de recursos .....	27
2.3.4. Informações sobre a realização das receitas.....	30
2.3.5. Informações sobre a execução das despesas: .....	31
2.4. Desempenho Operacional .....	35
2.5 Apresentação e análise de indicadores de desempenho .....	37
3. GOVERNANÇA.....	48
3.1. Descrição das estruturas de governança.....	48
3.2. Informações sobre dirigentes e colegiados.....	49
3.3. Atuação da unidade de auditoria interna .....	50
3.4. Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos .....	50
3.5. Gestão de riscos e controles internos .....	51
3.5.1 Avaliação do Sistema de controles internos da unidade jurisdicionada.....	52
3.6. Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados.....	52
3.7. Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada .....	53
4. Relacionamento com sociedade .....	55
4.1 Canais de acesso ao cidadão.....	55
4.2 Carta de Serviços ao Cidadão.....	61
4.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários .....	61
4.4 Mecanismos de transparências das informações relevantes sobre a atuação da unidade.....	61



5. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS .....	63
5.1. Desempenho financeiro do exercício .....	63
5.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos .....	64
5.3. Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade .....	64
5.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas .....	64
6. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO .....	65
6.1. Gestão de pessoas .....	65
6.1.1. Estrutura de pessoal da unidade .....	65
6.1.2. Demonstrativo das despesas com pessoal .....	66
6.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal .....	66
6.2. Gestão do Patrimônio e Infraestrutura .....	66
6.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário da União .....	66
6.2.2. Informações Sobre Imóveis Locados de Terceiros .....	67
6.3. Gestão da Tecnologia da informação .....	67
6.3.1 Principais Sistemas de Informações .....	67
6.3.2. PDTI .....	68
6.4 Gestão Ambiental e Sustentabilidade .....	68
6.4.1. Adoção de Critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras. ....	68
7. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE .....	70
7.1. Tratamento de determinações e recomendações do TCU .....	70
7.2. Tratamento de determinações e recomendações do Órgão de Controle Interno .....	70
7.3. Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por danos ao erário .....	70
7.4. Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993 .....	70
ANEXOS .....	72

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório foi elaborado com vistas a apresentar os resultados da gestão do SENAR-AR/MS no exercício de 2016, em atenção ao dever de prestar contas previsto no parágrafo único do artigo 70 da Constituição Federal e na Instrução Normativa nº 63/2010 do Tribunal de Contas da União-TCU. Contempla um conjunto de documentos, informações e demonstrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, organizado para permitir a visão sistêmica do desempenho e da conformidade da gestão.

O conteúdo está estruturado em sete capítulos e anexos, preparados com fiel observância aos termos, requisitos e orientações emanadas pelo TCU, sobretudo aquelas inseridas no âmbito do sistema *e-Contas*<sup>1</sup> do mesmo órgão.

O Capítulo 1 apresenta um panorama geral sobre a Entidade, suas características, estrutura e particularidades, enfatizando o papel de atuação e o ambiente em que ela ocorre.

O Capítulo 2, por sua vez, trata da forma como a instituição efetua seu planejamento ao longo do tempo, de maneira a dar cumprimento à sua missão, além de destacar o desempenho em relação aos objetivos e metas traçadas, pelo que se destacam vários resultados relevantes, dentre os quais: (i) aumento significativo do número de turmas, de participantes e da carga horária dos treinamentos entre 2011 e 2016; (ii) ampliação do portfólio de serviços prestados; (iii) capilaridade na atuação, com atendimento em praticamente todos os municípios do Estado; (iv) redução dos custos na execução dos eventos de Formação Profissional Rural e Promoção Social.

O Capítulo 3 dispõe sobre informações da estrutura de governança e de controles internos da instituição, especificando as características de cada um e os mecanismos adotados para garantir o alcance dos objetivos organizacionais, bem como a estrutura orgânica de governança e a forma de remuneração dos integrantes dessa estrutura.

Na sequência, o Capítulo 4 aborda a respeito dos principais canais de comunicação do SENAR-AR/MS com o seu público-alvo e com a sociedade em geral, sobretudo aqueles que têm por finalidade dar transparência à atuação da Entidade.

Os dados e informações que retratam o desempenho financeiro e as demonstrações contábeis foram tratados no Capítulo 5, proporcionando uma visão geral acerca da posição patrimonial da organização.

As informações relativas à gestão de pessoal, infraestrutura patrimonial, gestão da tecnologia da informação e critérios de sustentabilidade ambiental foram contempladas no Capítulo 6, tratado como áreas especiais da gestão.

O Capítulo 7 reflete o tratamento dado pelo SENAR-AR/MS em relação às últimas recomendações exaradas pelos órgãos de controle a que a Entidade está vinculada. Paralelamente, trata, ainda, das medidas administrativas tomadas pela Entidade nos casos de dano ou prejuízo causado em relação às transferências concedidas.

A seção *Anexos* destina-se à organização dos quadros e tabelas que ocuparam mais de uma página, bem como às Demonstrações Contábeis e Relatório da Auditoria independente.

---

<sup>1</sup> O *e-Contas* é o sistema com acesso pela rede mundial de computadores utilizado pelos órgãos e entidades da administração pública e privada para fazer a prestação de contas anuais ao Tribunal de Contas da União, com acesso por meio do seguinte endereço eletrônico: <<http://portal.tcu.gov.br/contas/e-contas/>>.

## **1. VISÃO GERAL DA ENTIDADE**

### **1.1. Finalidades e Competências da Entidade**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional de Mato Grosso do Sul (SENAR-AR/MS) é uma entidade de direito privado, paraestatal, sem fins lucrativos, vinculada à Federação de Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (FAMASUL) e dirigida por um Conselho Administrativo<sup>2</sup>.

Foi criada com o objetivo de organizar, executar e administrar o ensino da Formação Profissional Rural (FPR) e a Promoção Social (PS) para profissionais e trabalhadores da atividade rural, no âmbito do Estado.

Acrescenta-se, ainda, as ações de assistência técnica e extensão nas áreas de agricultura, pecuária, silvicultura, aquicultura, extrativismo, agroindústria, atividades de apoio agrosilvopastoril, atividades relativas à prestação de serviços, as quais passaram a integral o rol de competências da instituição conforme previsão do artigo 3º do Regimento Interno do SENAR-Administração Central.

As demais competências institucionais do SENAR-AR/MS estão previstas nos artigos 1º e 2º do seu Regimento Interno<sup>3</sup>.

Neste sentido, ao promover a educação, a informação e o conhecimento em agronegócio, bem como a promoção social das pessoas do meio rural, o SENAR contribui para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento socioeconômico do Estado, atuando com efetividade na elevação da renda e ascensão social das famílias a partir dos princípios da sustentabilidade, produtividade e cidadania.

### **1.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da entidade**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural foi criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, publicada no Diário Oficial da União de 24 de dezembro do mesmo ano. A Administração Regional do Mato Grosso do Sul, por sua vez, foi criada em em 4 de abril de 1994, por ato do Presidente do Conselho Deliberativo da Administração Central (Portaria nº 010/1994).

A atuação da entidade foi regulamentada pelo Decreto nº 566, de 10 de junho de 1992 (alterado pelo Decreto nº 790, de 31 de março de 1993) e consta de Regimento Interno.

O Regimento Interno detalha o regulamento, a estrutura organizacional e as funções dos órgãos que a compõem, bem como as competências do SENAR. No âmbito nacional, o documento foi aprovado pelo Conselho Deliberativo, em 23 de março de 1994, com a última alteração em 05 de março de 2013, registrada sob o Nº 113588 – Cartório de 1º Ofício – Brasília – Registro Civil das Pessoas Jurídicas. O Regimento Interno do SENAR-AR/MS, por conseguinte, foi aprovado em abril/1994 pelo Conselho Administrativo, tendo sua última alteração efetivada em março/2015.

As demais normas internas que regem a Entidade, notadamente aquelas de gestão, estão previstas em Manuais, Políticas, Séries Metodológicas e Atos Administrativos (Instruções de Serviço; Portarias; Resoluções). No quadro a seguir, destaca-se de forma resumida as principais diretrizes normativas que embasam a atuação institucional do SENAR-AR/MS, abrangendo também aquelas inerentes à gestão.

---

<sup>2</sup> Em nível nacional, o SENAR é dirigido por um Conselho Deliberativo, liderado pelo(a) Presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária-CNA e formado por representantes do governo (Ministérios do Trabalho e Emprego, da Educação e da Agricultura), da Organização das Cooperativas Brasileiras-OCB, das Agroindústrias, da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura-CONTAG e da própria CNA. Embora descentralizadas, as administrações regionais seguem diretrizes gerais e políticas de atuação fixadas pelo Conselho Deliberativo nacional.

<sup>3</sup> O documento está disponível no sítio eletrônico da entidade: <<http://senarms.org.br/senar-ms/regimento-e-leis/>>

**QUADRO 1.2.1 - DIRETRIZES NORMATIVAS DO SENAR-AR/MS**

<b>Normas</b>	<b>Assunto</b>	<b>Partes interessadas</b>
Artigo 62 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias.	Prevê a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) por lei.	Clientes, colaboradores, Sociedade, Conselhos Administrativo e Fiscal.
Lei 8.315/1991	Dispões sobre a criação do SENAR.	Clientes, colaboradores, sociedade, conselhos Administrativo e fiscal e órgãos de controle.
Decreto 566/1992	Regulamenta a atuação da instituição, descrevendo a denominação, forma de atuação, origem dos recursos, regime jurídico do pessoal e vínculo com a União. Foi alterado pelo decreto 790 de 1993.	Clientes, colaboradores, sociedade, conselhos Administrativo e fiscal e órgãos de controle.
Regimento Interno	Dispõe sobre os objetivos da organização, subordinação, sistemática de atuação da entidade e dos conselhos administrativo e fiscal, atribuições dos dirigentes, utilização dos recursos, regime jurídico dos colaboradores, plano de carreira, remuneração e benefícios.	Clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade, conselhos administrativo e fiscal e órgãos de controle.
Manual de Normas e Procedimentos Administrativos	Compêndio de leis, instruções normativas e resoluções do SENAR que tratam dos modelos técnicos e administrativos a serem seguidos pela organização. Exemplo: licitação e outras compras, normas contábeis e financeiras.	Fornecedores, colaboradores, conselhos administrativo e fiscal, sociedade, e órgãos de controle.
Resoluções, Recomendações, Portarias, Instruções de Serviço e Ordens de Serviço.	Atos administrativos de gestão emanados pelo Conselho Administrativo (Resoluções), Conselho Fiscal (Recomendações) pelo Presidente (Portarias), pelo Superintendente (Instruções de Serviço) e pelos gestores/coordenadores, observadas as prerrogativas e competências estabelecidas em Regimento.	Colaboradores, fornecedores, sociedade, conselhos administrativo e fiscal e órgãos de controle.
Manual de Sistema de Gestão de Pessoas	Políticas, diretrizes e procedimentos pertinentes à administração de pessoal no âmbito do SENAR-AR/MS, tais como sistema de trabalho, plano de carreira e remuneração, provimento, avaliação de desempenho e resultados, capacitação, benefícios e qualidade de vida.	Sociedade, colaboradores, conselhos administrativo e fiscal e órgãos de controle.
Série Metodológica	Diretrizes e os princípios da Formação Profissional Rural e da Promoção Social que deverão ser seguidos pelos instrutores, mobilizadores, supervisores, técnicos e dirigentes do SENAR. Apresenta o papel da instituição e constitui o referencial para promover a unidade dos trabalhos desenvolvidos pelo SENAR.	Instrutores, Mobilizadores, Supervisores, Técnicos e Dirigentes do SENAR

Fonte: SENAR-AR/MS

### 1.3. Ambiente de atuação

O SENAR é uma das instituições do “Sistema S” com a missão de atender o segmento do agronegócio nas suas necessidades de Formação Profissional Rural-FPR, atividades de Promoção Social-PS, ensino técnico em nível médio e produção assistida. O público-alvo da entidade abrange pessoas físicas e jurídicas associadas direta ou indiretamente à produção primária de origem animal e vegetal, distribuídas entre:

- i) produtores agropecuários, que compreende todo o universo dos produtores rurais em âmbito nacional, incluindo a agropecuária comercial e a familiar, sendo esta a principal clientela da entidade, junto com os trabalhadores rurais a eles vinculados;
- ii) trabalhadores rurais, englobando toda a força de trabalho diretamente ligada à produção agropecuária brasileira e que são objetos de todas as ações executada pela instituição, juntamente com os produtores rurais;
- iii) agroindústrias;
- iv) extrativistas vegetais e animais;
- v) cooperativistas rurais;
- vi) sindicatos rurais patronais e de trabalhadores.

A Administração Regional de Mato Grosso do Sul (SENAR-AR/MS) tem potencialmente seu espaço geográfico de atuação em todo o Estado de Mato Grosso do Sul. Possui em seu portfólio mais de 150 cursos de Formação Profissional Rural, Educação Profissional Técnica de Nível Médio realizados via EaD, qualificação profissional no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, além de programas voltados para o empreendedorismo, diversificação da produção, gestão, promoção social e assistência técnica, dentre outras.

Para ofertar suas ações, o SENAR-AR/MS conta com parcerias estabelecidas com diversas entidades públicas e privadas, especialmente Sindicatos Rurais Patronais e de trabalhadores, com vistas a alcançar sua clientela de modo abrangente e efetivo, favorecendo assim a capilaridade das suas ações. Os parceiros identificam as demandas locais de formação profissional e encaminham ao SENAR, que por sua vez organiza um calendário para atendimento, harmonizando a agenda de instrutores que ministrarão as formações profissionais rurais nos municípios. Cabe ainda aos parceiros a mobilização da turma, definição do local com infraestrutura necessária para realização do treinamento.

As parcerias ocorrem na grande maioria dos municípios do Estado do Mato Grosso do Sul, contribuindo para que o SENAR-AR/MS possa cumprir seus objetivos institucionais. Dentre os principais parceiros destacam-se: 68 Sindicatos Rurais Patronais municipais; Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais de Mato Grosso do Sul – FETTAR; Comando Militar do Oeste - CMO e Prefeitura Municipal de Água Clara, que atuam como agências do SENAR, identificando as demandas, organizando as turmas e oferecendo estrutura mínima necessária para realização das ações.

O SENAR-AR/MS desenvolve e dissemina metodologias educacionais próprias de Formação Profissional Rural-FPR e de Promoção Social-PS, nos ambientes reais do trabalho rural em todas as dimensões (agroindústria, laticínios, usinas, pastagens, viveiros, currais, plantações, etc). Essas metodologias são baseadas em princípios pedagógicos e andragógicos, referentes à educação de adultos, que primam por estratégias que conjugam teoria e prática, a experiência do educando e a atuação do educador, possibilitando ainda que o participante contextualize e aplique, de forma efetiva e eficaz, as suas competências tanto nos exercícios laborais quanto na vida em sociedade.

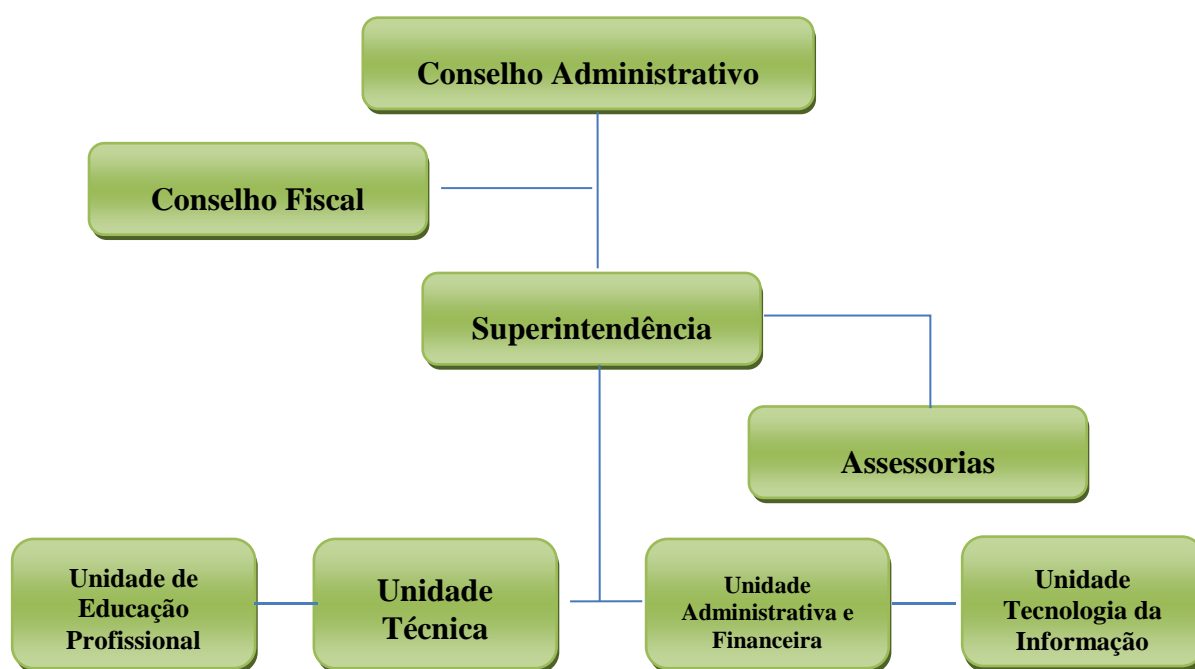
Para aplicar a metodologia em campo, contamos com a participação fundamental dos mobilizadores, instrutores, supervisores e técnicos dos Departamentos de Educação que são

continuamente são continuamente capacitados em eventos de formação e aperfeiçoamento, por equipes permanentes e especialmente treinadas pelo SENAR-AR/MS, as quais se valem das premissas educacionais e das diretrizes referentes à operacionalização da oferta. Os instrutores são treinados continuamente nas metodologias educacionais próprias do SENAR-AR/MS e anualmente participam de formação continuada, com vistas a preservar o nível técnico e pedagógico exigido pela instituição. Dessa forma, assegura-se que as potencialidades técnicas e humanas de cada agente sejam acrescidas dos elementos metodológicos que garantem que a ação educativa seja efetiva e de qualidade.

Aliado à qualidade, as ações do SENAR-AR/MS são ofertadas de forma gratuita, garantindo amplo acesso a todo o público de interesse e contribuindo para melhoria da renda dos profissionais do agronegócio.

#### 1.4. Organograma, Competências das Áreas Estratégicas

O diagrama abaixo reflete o organograma funcional da entidade, representado pelos seus Conselhos (administrativo e fiscal), Superintendência e unidades de gestão.



**QUADRO 1.4.1. COMPETÊNCIAS DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS.**

ÓRGÃO/ÁREA	COMPETÊNCIAS	TITULAR	CARGO/FUNÇÃO	DATA DA NOMEAÇÃO
Conselho Administrativo	Ao Conselho Administrativo compete, dentre outros, cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo, que se referem ao planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação das atividades.	Maurício Saito	Presidente do Conselho Administrativo	13/08/2015 (Ata de Posse da data)

<b>ÓRGÃO/ÁREA</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>TITULAR</b>	<b>CARGO/FUNÇÃO</b>	<b>DATA DA NOMEAÇÃO</b>
Conselho Fiscal	Ao Conselho Fiscal compete, basicamente, acompanhar, fiscalizar e auxiliar os assuntos afetos à execução financeira e orçamentária.	Alayde Ferreira Teles	Presidente do Conselho Fiscal	05/04/2016 (Ata de Reunião Ordinária do Conselho Fiscal nº 01/2016)
Superintendência	À Superintendência compete, dentre outros, organizar, administrar e executar no âmbito do Estado a missão institucional, praticando todos os atos formais de gestão, coordenação e controle administrativo.	Rogério Thomitão Beretta	Superintendente	04/09/2013 (Portaria nº 04/2013/PRES.CA)
Assessorias	Às assessorias compete assessorar ao Superintendente nas suas áreas de formação, conhecimento e domínio técnico.	-	Assessor(a)	-
Unidade de Educação Profissional	À Unidade de Educação Profissional compete, dentre outras, coordenar a elaboração, a execução e a avaliação dos projetos e atividades de Formação Profissional Rural e de Promoção Social, executados diretamente pela regional ou pelos seus parceiros.	Terezinha de Souza Cândido Silva	Coordenadora	01/12/2015 (Portaria nº 22/2015/Pres)
Unidade Técnica	À Unidade Técnica compete desenvolver e gerir projetos e programas, assessorar a Superintendência, conceber as diretrizes para elaboração do Plano Atual de Trabalho-PAT e elaborar relatórios gerenciais.	-	Coordenador(a)	-
Unidade Administrativo	À Unidade Administrativa compete, dentre outras, coordenar e executar as atividades de administração de bens patrimoniais compra de materiais e contratação de serviços; coordenar e executar as atividades de administração de pessoal;	Clodoaldo Martins de Oliveira Junior	Coordenador Administrativo Financeiro	02/10/2015 (Portaria nº 016/15/PRES.CA)
Unidade Financeira	À unidade Financeira compete, dentre outros, coordenar e executar as atividades dos sistemas contábil e financeiro e acompanhar a execução orçamentária; processar pagamentos e recebimentos de acordo com as normas vigentes; elaborar balanços financeiros econômicos e patrimoniais.	-	Coordenador(a)	-

ÓRGÃO/ÁREA	COMPETÊNCIAS	TITULAR	CARGO/FUNÇÃO	DATA DA NOMEAÇÃO
Unidade de Tecnologia da Informação	A unidade de Tecnologia da Informação compete elaborar políticas de T.I.; identificar oportunidades e planejar ações de melhorias em tecnologias; reconhecer, compreender e executar estratégias de acordo com as necessidades; promover mudanças e integração de processos; planejar uma infraestrutura sólida; propor alternativas para solução de problemas, orientando ações e decisões e realizar outras execuções que lhe forem designadas.	Thomaz Henrique Cantos	Coordenador	06/12/2013 (Portaria nº 007/13/PRES.CA)

Fonte: SENAR-AR/MS



### 1.5 – Macroprocessos finalísticos

MACROPROCESSOS	DESCRIÇÃO	PRODUTOS E SERVIÇOS	PRINCIPAIS CLIENTES	SUBUNIDADES RESPONSÁVEIS
1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR	Processo educativo, sistematizado, que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida produtiva e social, atendendo, às necessidades de efetiva qualificação para o trabalho com perspectiva de elevação da condição sócio profissional do indivíduo.	Cursos e Treinamentos	Vincula-se diretamente ao mundo do trabalho e está associada à informação e à orientação profissional, centrada em ocupações reconhecidas no mercado de trabalho rural para a definição das ofertas educativas a serem adequadas ao nível tecnológico dessas ocupações.	<b>1. Unidade de Educação Profissional:</b> 1.1 Unidade Educacional – UNIED  <b>2. Unidade Técnica:</b> 2.1 Departamento de Assistência Técnica 2.2 Departamento Técnico-DETEC
3. PROMOÇÃO SOCIAL – PS	Conjunto de atividades com enfoque educativo, que possibilita ao trabalhador, ao produtor rural e as suas famílias a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes, favorecendo, assim, uma melhor qualidade de vida e participação na comunidade rural.	Oficinas, seminários, palestras, curso, treinamento.	As atividades de Promoção Social são centradas na família do trabalhador e do produtor rural.	<b>1. Unidade de Educação Profissional:</b> 1.1 Unidade Educacional – UNIED

## 2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL

### 2.1. Planejamento organizacional

Ao longo dos últimos 05 (cinco) anos as ações do SENAR-AR/MS foram norteadas pelo Planejamento Estratégico 2010-2015. Com a posse da nova diretoria, o planejamento estratégico foi revisado e adequado para nortear as ações no período 2016-2020. Esse documento procurou estabelecer as métricas para adequação da estrutura organizacional e seus recursos frente às necessidades do público-alvo da entidade. O Quadro 2.1.1 resume a intenção estratégica do SENAR-AR/MS. A implementação deste novo planejamento passou a ser feita a partir de Março de 2016.

**QUADRO 2.1.1. NEGÓCIO, MISSÃO E VISÃO DO SENAR-AR/MS**

<b>Negócio</b>
Educação, informação e conhecimento em agronegócio.
<b>Missão</b>
Promover a educação, a informação e o conhecimento em agronegócio das pessoas do meio rural, com inovação e competência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.
<b>Visão</b>
Ser uma instituição de referência em educação, inovação e conhecimento das pessoas do meio rural atendendo às necessidades dos diversos setores do agronegócio de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Planejamento Estratégico SENAR-AR/MS 2016/2020

Após a definição de Negócio, Missão e Visão do Planejamento Estratégico para 2016-2020, foram definidos os Temas Estratégicos e suas dimensões para servirem de norteadores nas ações do SENAR MS. No quadro 2.1.2 podemos visualizar como foram organizados os temas e suas dimensões.

**QUADRO 2.1.2. TEMAS ESTRATÉGICOS E DIMENSÕES DO SENAR-AR/MS**

<b>Temas Estratégicos</b>
✓ Agronegócio e Sociedade; ✓ Educação, Conhecimento, Inovação e Empreendedorismo; ✓ Desenvolvimento Humano, Saúde e Segurança Alimentar.
<b>Dimensões</b>
➤ Finanças e Sustentabilidade: Ampliar e diversificar fontes de captação de recursos financeiros; Aumentar a arrecadação sobre a comercialização da produção; Aprimorar e desenvolver Sistema para Gestão de Custos.
➤ Clientes e Mercado: Ampliar as redes de contato e as relações com aliados estratégicos; Aprimorar os processos de comunicação e de relacionamento com os clientes, os educadores, os mobilizadores e os SR.
➤ Processos Internos: Desenvolver e implementar programas de Educação Profissional, desenvolver e implementar programas de gestão profissional nos SR, desenvolver e implementar programas de EFC, desenvolver e implementar programas de ATEG, aprimorar e incrementar programas de PS.
➤ Aprendizado e Crescimento: Aprimorar o sistema de gestão e desenvolvimento de competências dos colaboradores do SENAR-AR/MS, identificar e capacitar educadores e mobilizadores, aprimorar a estrutura física e a base tecnológica do SENAR-AR/MS.

A criação do departamento de planejamento e projetos foi necessária para fornecer suporte no alinhamento das ações do SENAR MS com o novo planejamento estratégico elaborado, passando a trabalhar com o modelo de gestão por projetos.

Por competência institucional, o SENAR-AR/MS é responsável pela Formação Profissional Rural e a Promoção Social do trabalhador rural no âmbito regional. Assim, os objetivos, as estratégias organizacionais e as metas (curto/médio e longo prazo) coadunam com tal competência e têm o propósito de realizar a missão e a visão da organização.

Para isso, e com base nos cenários prospectivos, o SENAR-AR/MS procurou estratificar os clientes, os segmentos em que se encontram inseridos, suas necessidades e os produtos e serviços

que, dentro dos limites de atuação institucional, dispõe ou deveria dispor para atendê-los. Tal mapeamento pode ser observado no Quadro 2.1.3.

**QUADRO 2.1.3. CLIENTES, SEGMENTOS, NECESSIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS – SENAR-AR/MS**

CLIENTES	SEGMENTOS	NECESSIDADE DOS CLIENTES	PRODUTOS E SERVIÇOS
<b>Trabalhador Rural e sua Família</b>	<b>Agricultura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade de vida e Promoção Social;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de Promoção Social</li> </ul>
<b>Trabalhador Rural e sua Família</b>	<b>Pecuária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da renda;</li> <li>• Acesso a crédito;</li> <li>• Capacitação, conhecimento e informação;</li> <li>• Conhecimento do mercado de trabalho;</li> <li>• Oportunidade e empregabilidade;</li> <li>• Segurança no trabalho;</li> <li>• Educação Formal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de Promoção Social</li> <li>• Programas e Projetos Especiais de Promoção Social</li> <li>• Cursos de Formação Profissional Rural – FPR (Formação Inicial e Continuada- FIC e Educação Formal)</li> <li>• Programas e Projetos Especiais de Formação Profissional Rural;</li> </ul>
	<b>Bioenergia</b>		
	<b>Ecoturismo</b>		
CLIENTES	SEGMENTOS	NECESSIDADE DOS CLIENTES	PRODUTOS E SERVIÇOS
<b>Produtor Rural e suas Famílias</b>	<b>Agricultura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associativismo e cooperativismo;</li> <li>• Qualidade de vida e Promoção Social;</li> <li>• Comercialização da produção;</li> <li>• Aumento da renda;</li> <li>• Acesso a crédito;</li> <li>• Diversificação da produção;</li> <li>• Capacitação, conhecimento e informação;</li> <li>• Logística;</li> <li>• Competência em gestão;</li> <li>• Assistência Técnica;</li> <li>• Orientação Gerencial;</li> <li>• Aumentar a eficiência produtiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de Promoção Social</li> <li>• Programas e Projetos Especiais de Promoção Social</li> <li>• Cursos de Formação Profissional Rural – FPR (Formação Inicial e Continuada- FIC e Educação Formal)</li> <li>• Programas e Projetos Especiais de Formação Profissional Rural;</li> <li>• Assistência Técnica;</li> </ul>
	<b>Pecuária</b>		
	<b>Bioenergia</b>		
	<b>Ecoturismo</b>		
<b>Sindicatos Rurais</b>	<b>Microrregiões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação, conhecimento e inovação;</li> <li>• Melhorar estrutura de governança;</li> <li>• Melhorar o relacionamento com clientes;</li> <li>• Representação política;</li> <li>• Reconhecimento e valorização;</li> <li>• Comunicação e marketing;</li> <li>• Capacitação, conhecimento e informação;</li> <li>• Desenvolvimento da equipe;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Sindicato Forte.</li> </ul>

Fonte: Planejamento Estratégico SENAR-AR/MS 2016/2020

Torna-se premente contextualizar que as ações em prol do meio rural, realizadas pelo SENAR-AR/MS podem ser desmembradas em 02 (dois) macroprocessos finalísticos, sendo eles: Formação Profissional Rural – FPR (cursos de formação inicial e continuada) atendendo também ações de Assistência Técnica e demandas da Educação Formal; e, a segunda linha de ação destina-se aos eventos de Promoção Social – PS.

Acerca da Formação Profissional Rural - FPR entende-se por um processo educativo, sistematizado, que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida produtiva e social. A FPR atende as necessidades de efetiva qualificação para o

trabalho com perspectiva de elevação da condição sócio profissional do indivíduo. Portanto, trata-se de um processo democrático e educativo que considera o mundo em permanente processo de mudança.

Atendendo às necessidades e transformações do meio rural, a Assistência Técnica é uma linha de ação que compõe a FPR e se caracteriza por oferecer de forma contínua, por meio dos Técnicos de Campo, consultoria gerencial e tecnológica preparada para diagnosticar e solucionar problemas relacionados à produção e gestão da atividade rural desenvolvida dentro da propriedade. Deste modo, através deste processo de ensino-aprendizagem, o produtor rural e trabalhadores rurais que atuam dentro da propriedade são capazes de entender, adaptar-se e inovar no contexto em que atua.

O SENAR, devido à sua capilaridade no meio rural e ampla experiência com formação profissional, resolveu expandir as modalidades de Educação Profissional passando a oferecer cursos de Nível Médio e Superior, solidificando na entidade a adesão aos processos deste campo de ensino. Esta iniciativa visa atender as demandas do meio rural acerca da necessidade de um ensino formal de qualidade para os municípios de base agropecuária e localidades rurais mais afastadas. Esta expansão visa atender, em um primeiro momento, três segmentos da Educação Formal: o Ensino Técnico de Nível Médio, os cursos de Graduação Tecnológica e os cursos de Pós-Graduação, e se dará em duas modalidades de ensino, presencial e a distância.

A Promoção Social – PS é um conjunto de atividades com enfoque educativo, que possibilita ao trabalhador, produtor rural e às suas famílias a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, bem como mudanças de atitudes, favorecendo, assim, uma melhor qualidade de vida e participação da comunidade rural.

Vale salientar que, apenas por definição, alguns Programas e Projetos da entidade recebem a classificação de Programas e Projetos Especiais – PPE's, embora estejam enquadrados como FPR ou PS, dado às suas próprias características e natureza. Os PPE's diferem dos demais apenas quanto ao formato, pois não são realizados como um “curso tradicional”, sendo exequíveis em forma de outras estratégias educativas tais como: palestras, seminários, workshops, dia de campo, e até mesmo por meio de atendimentos individualizados, como no Programa Pingo D'água, que oferece atendimento odontológico para as comunidades rurais.

A atuação do SENAR-AR/MS no nível tático foi definida no PAT. Esse planejamento está diretamente associado com as ações finalísticas da entidade. O PAT, como é tratado na entidade, é elaborado anualmente tendo como premissa alinhar as ações e deixá-las em sintonia com as necessidades/demandas do público rural, parceiros, colaboradores e sociedade.

Para tanto, leva-se em conta um estudo metódico do mercado de trabalho para identificar as especificidades e demandas de cada microrregião do Estado. Nesse processo, a entidade conta com parcerias dos seguintes aliados estratégicos: Sindicatos Rurais, Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais de Mato Grosso do Sul – FETTAR, associações, universidades, cooperativas, instituições de pesquisas e, ocasionalmente, prefeituras, no encaminhamento de suas respectivas demandas para atendimento futuro. As informações levantadas servem de base para formulação das metas de cursos, programas e projetos especiais e ações de assistência técnica a serem atingidas quantitativamente e qualitativamente; servem também para auxiliar os gestores no planejamento organizacional, visando alocar os recursos (administrativos, financeiros, humanos, materiais, etc.) de modo eficiente para cumprimento das metas, bem como para orientar as demais áreas nas tomadas de decisões, sempre observando o orçamento disponível e planejado para o respectivo exercício. Essa metodologia requer o envolvimento de todos os departamentos e unidades do SENAR-AR/MS na elaboração do PAT, que passa ainda pela apreciação e aprovação do conselho administrativo.

Faz parte também da metodologia de elaboração do PAT a utilização dos documentos norteadores do SENAR Central, referentes ao: (i) Mercado de Trabalho – Documento Norteador: Orienta sobre os indicadores a serem coletados, com vista à elaboração do planejamento das ações de FPR e PS e a metodologia para coleta de dados primários e secundários, bem como as fontes a serem utilizadas nessa coleta; e, (ii) Série Metodológica que contém informações sobre os processos de

abordagem e sequência lógica em que se desenvolvem as etapas de planejamento, operacionalização e avaliação das atividades da instituição.

Como protocolo de trabalho, anualmente, no mês de julho, após receber as demandas suscitadas pelos aliados estratégicos é edificado o PAT, que entrará em vigor no exercício seguinte. Nessa formalização, se definem os segmentos a serem atendidos prioritariamente, o número de turmas, os tipos de cursos/programas, metas a serem alcançadas e o orçamento disponível, bem como evidencia, analiticamente, a capacidade de atendimento da organização (equipe de trabalho, recursos físicos, entre outras ações estruturantes necessárias). Dessa forma, o PAT do exercício de 2016 foi elaborado em julho de 2015.

As Unidades vinculadas à área finalística (Educativa; Técnica e de Tecnologia da Informação-TI) foram responsáveis por conduzir os trabalhos para execução das ações de Formação Inicial e Continuada dentro da linha de FPR e das ações de PS. Também orientaram os sindicatos rurais e demais parceiros quanto aos cronogramas das ações, subsidiaram o aperfeiçoamento das equipes de trabalho no que diz respeito às questões técnicas e metodológicas, dando todo o suporte necessário para o alcance das metas e objetivos estabelecidos para exercício.

Vale ressaltar que as Unidades acima citadas, mesmo atuando diretamente nas áreas finalísticas, não seriam capazes de cumprir suas metas e objetivos, sem o apoio fundamental da Unidade Administrativa e Financeira que dá condições necessárias para que as ações planejadas sejam efetivamente executadas alocando os recursos necessários na quantidade e qualidade definidas no PAT.

Importante destacar nesse processo a Unidade Técnica, que identifica as demandas para elaboração de novas capacitações, programas e projetos, a partir de estudos que envolvem o ambiente estrutural, tecnológico, social, econômico e político do meio rural; permitindo à entidade atualizar seu portfólio de oferta de ações, além de possuir um relacionamento intenso com representantes das cadeias produtivas por meio de câmaras setoriais; além da Unidade de Tecnologia da Informação que identifica oportunidades e planeja ações de melhorias em tecnologias, integrando processos tecnológicos e executando estratégias de acordo com as necessidades internas da entidade.

No mês de julho de cada ano é realizada a reformulação do PAT do exercício em vigor, tendo por base o desempenho do primeiro semestre. Nessa reformulação, leva-se em conta se os parceiros conseguiram confirmar as demandas sinalizadas ou se houve demandas além das previstas, ocasião em que também é realizada uma revisão das metas e operado ajustes, os quais se adequam ao exercício em vigor. O PAT do exercício de 2016 foi reformulado em julho do referido ano.

Todo esse planejamento, em seus vários níveis, permite ao SENAR-AR/MS cumprir efetivamente a sua missão de “Promover a educação, a informação e o conhecimento em agronegócio à comunidade rural de Mato Grosso do Sul, com inovação, competência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado”. Ao mesmo tempo em que possibilita ocupar seu espaço como entidade educacional sensível às mudanças e consciente de seu papel transformador por meio da disseminação de conhecimentos ao meio rural.

### **2.1.1. Descrição sintética dos objetivos do exercício**

Os objetivos que o SENAR-AR/MS se propôs a alcançar durante o ano de 2016 foram formalizados no Plano Anual de Trabalho – PAT. Em termos descritivos, o objetivo era realizar capacitações, qualificações, assistência técnica e programas especiais para contribuir com o desenvolvimento profissional e pessoal do público-alvo da entidade. Abaixo o Quadro 2.1.1.3 evidencia os objetivos para o exercício de 2016.

### QUADRO 2.1.1.3. OBJETIVOS FINALÍSTICOS DO SENAR-AR/MS PARA O EXERCÍCIO DE 2016

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Realizar capacitações, treinamentos, qualificações, assistência técnica e programas especiais, atendendo o máximo de demanda possível sinalizada pelos parceiros, contemplando as principais atividades produtivas do meio rural sul-mato-grossense em 2016.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências, habilidades e atitudes nos trabalhadores e produtores rurais, para que tenham condições de ter um bom desempenho em suas atividades profissionais;</li> <li>• Promover uma equidade nas ações para que contemple todas as atividades rurais presentes no Estado;</li> <li>• Compatibilizar as ações com as necessidades do meio rural;</li> <li>• Observar a distribuição das ações de FPR conforme a vocação agropecuária dos municípios;</li> <li>• Desenvolver competências técnicas e empreendedoras por meio de seminários e workshops;</li> <li>• Facilitar uma comunicação entre as partes envolvidas, reduzindo a assimetria de informações;</li> <li>• Fortalecer as relações institucionais com organizações, instituições e entidades do setor.</li> </ul>

Fonte: Plano Anual de Trabalho – 2016.

O Quadro 2.1.1.4 demonstra um resumo das ações (desses objetivos) referentes às atividades finalísticas em termos quantitativos.

### QUADRO 2.1.1.4. METAS DAS AÇÕES FINALÍSTICAS DO SENAR-AR/MS – 2016

PAT 2016							
ESPECIFICAÇÃO		PAT INICIAL (julho de 2015)			PAT REFORMULADO (julho de 2016)		
Ação		Turmas	Participantes	Carga horária	Turmas	Participantes	Carga horária
FPR	Cursos de FPR	2.659	31.908	64.608	2.733	33.017	64.932
	PPE – FPR	456	7.838	17.744	218	6.524	8.757
	<b>Subtotal FPR</b>	<b>3.115</b>	<b>39.746</b>	<b>82.352</b>	<b>2.951</b>	<b>39.541</b>	<b>73.689</b>
	Assist. Técnica	184	2.074	95.904	216	2.147	81.221
	Pronatec	19	380	3.760	12	236	2.360
	Educação Formal	20	400	240.000	59	1.150	384.900
PS	Cursos de PS	1.052	12.624	28.948	1.057	13.630	27.335
	PPE –PS	3.064	110.770	110.530	3.353	121.942	109.600
	<b>Subtotal PS</b>	<b>4.116</b>	<b>123.394</b>	<b>139.478</b>	<b>4.410</b>	<b>135.572</b>	<b>136.935</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7.454</b>	<b>165.994</b>	<b>561.494</b>	<b>7.648</b>	<b>178.646</b>	<b>679.105</b>

Fonte: Plano Anual de Trabalho 2016

A previsão inicial de FPR (Cursos e PPE-FPR) era 3.115 turmas, sendo que, na reformulação, esta meta foi revista para 2.951 turmas. Quanto ao número de participantes, a meta inicial de 39.746 foi reformulada para 39.541. E a carga horária foi de 82.352 inicialmente, para 73.689 horas na reformulação.

Acerca das ações de Assistência Técnica foram previstas, em julho 2015, 184 turmas, 2.074 participantes/propriedades e uma carga horária de 95.904 horas. Em julho de 2016, ocasião da reformulação, estipulou-se 216 turmas, 2.147 participantes/propriedades e uma carga horária de 81.221 horas.

Para as ações do Pronatec estavam previstas no PAT Inicial 19 turmas, 380 participantes e

carga horária de 3.760 horas; obtiveram-se respectivamente 12 turmas, 236 participantes e 2.360 horas na reformulação do PAT.

As ações de Educação Formal planejadas com as seguintes metas: 20 turmas, 400 participantes e 240.000 horas. Na reformulação foram estipuladas as seguintes metas: 59 turmas, 1.150 participantes e uma carga horária de 384.900.

Em Promoção Social, verificou-se uma demanda inicial de 4.116 turmas, com 123.394 participantes e carga horária de 139.478 horas. Na reformulação, estabeleceu-se 4.410 turmas, 135.572 participantes e carga horária de 136.935 horas.

Além disso, outros objetivos pautados no Planejamento Estratégico 2016/2020 foram traçados para o exercício de 2016, com intuito de promover a melhoria contínua nos processos organizacionais e adaptar a estrutura organizacional às mudanças do ambiente de negócio. Destaca-se o início do departamento de Planejamento e Projetos no SENAR/AR-MS, com a finalidade de apoiar na elaboração de projetos, processos e planejamento estratégico.

Por fim, desenvolveram-se ações para melhorar os pontos fracos evidenciados no SENAR-AR/MS, tais como: problemas de mobilização de turmas, locais inadequados e insuficientes nos sindicatos rurais para a realização das atividades fins, faltas de instrutores qualificados em determinadas áreas do conhecimento e a necessidade de uma reengenharia dos processos. No Quadro 2.1.1.5 estão elencados outros objetivos estratégicos para a Unidade Jurisdicionada em 2016.

**QUADRO 2.1.1.5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2016**

<b>ATUAÇÃO</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>
Financeira e Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar e diversificar as fontes de captação de recursos financeiros.</li> <li>• Aumentar a arrecadação sobre a comercialização da produção.</li> <li>• Aprimorar e desenvolver Sistema para Gestão de Custos.</li> </ul>
Clientes e Mercado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar as redes de contato e as relações com aliados estratégicos;</li> <li>• Aprimorar os processos de comunicação e relacionamento com os clientes, os educadores, os mobilizadores e os parceiros (sindicatos rurais).</li> </ul>
<b>ATUAÇÃO</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>
Processos Internos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e implementar Programas de Educação Profissional;</li> <li>• Desenvolver e implementar os programas de Gestão Profissional nos SRs;</li> <li>• Desenvolver e implementar Programas de Educação Formal Continuada;</li> <li>• Desenvolver e implementar Programas de Assistência Técnica e Gerencial;</li> <li>• Aprimorar e incrementar os Programas de desenvolvimento humano e PS.</li> </ul>
Aprendizado e Crescimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar o sistema de gestão e o desenvolvimento de competências dos colaboradores do SENAR-AR/MS;</li> <li>• Identificar e capacitar educadores e mobilizadores especializados para o atendimento das demandas do agronegócio;</li> <li>• Aprimorar a estrutura física e a base tecnológica do SENAR-AR/MS.</li> </ul>

Fonte: Planejamento Estratégico 2016/2020

### **2.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico**

O exercício de 2016 representou o início de um ciclo de planejamento do SENAR-AR/MS, com duração até 2020. Nesse período, as ações desenvolvidas pela entidade tiveram um aumento substancial, tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo. O meio rural sul mato-grossense e brasileiro também passou por inúmeras transformações estruturais, demográficas, tecnológicas,

sociais, econômicas e políticas. E esse cenário de transformações exigiu que a entidade, sobretudo por ser uma instituição educacional, adaptasse suas ações e atualizasse seu portfólio de formação profissional para atender um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e competitivo, marcado pela onipresença tecnológica.

Nesse sentido, o SENAR – Administração Central propôs um aumento do portfólio nas atuais linhas de atuação, e esta Administração Regional vem adotando-as, entre as quais cabe destacar: Assistência Técnica, que visa contemplar todas as dimensões do meio rural: propriedade, produtor, trabalhador, produção e as famílias; e Educação Formal passando a oferecer cursos de Nível Médio, visando atender as demandas do meio rural e suas necessidades de um Ensino Formal. Esta expansão visa atender em um primeiro momento três segmentos da Educação Formal, o Ensino Técnico de Nível médio, os cursos de Graduação Tecnológica e os cursos de Pós-Graduação, que se aplicam em duas modalidades de ensino, presencial e a distância. Dos três segmentos da Educação Formal no ano de 2016 o SENAR-AR/MS teve ações voltadas apenas ao Ensino Técnico de Nível Médio.

O Quadro 2.1.2.1 demonstra a evolução nos atendimentos realizados pelo SENAR-AR/MS ao longo de 5 anos, considerando o período de 2012 a 2016. Nesse período, a quantidade de turmas teve uma evolução de 225,87%, passando de 2.308 para 7.521; o número de participantes aumentou 350,43%, sendo que em 2012 participaram das ações do SENAR-AR/MS 38.929 pessoas e em 2016 foram 175.347 pessoas; em relação a carga horária o aumento foi de 1.049,45%, sendo que em 2012 obteve uma carga horária de 58,202 horas, enquanto que em 2016 foram 669.000 horas.

**QUADRO 2.1.2.1. EVOLUÇÃO DAS TURMAS, PARTICIPANTES E CARGA HORÁRIA - COMPARATIVO 2012 X 2016**

Ano	Turmas	Participantes	Carga horária
2012	2308	38.929	58.202
2016	7.521	175.347	669.000

Fonte: Unidade Educacional - SENAR-AR/MS

Isso demonstra o empenho da entidade em atender a maior quantidade possível de demandas sinalizadas pelo setor rural sul mato-grossense com qualidade, conforme demonstrado no Quadro 2.1.2.1 em que a carga horária apresenta-se como um indicador qualitativo. Firmados na premissa de caminhar para além de certificar alunos, para isso, o SENAR-AR/MS busca ser uma entidade educacional responsável por promover o ensino profissionalizante e a extensão de conhecimento para desenvolvimento do meio rural.

### **2.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos.**

Todas as ações planejadas e operacionalizadas pelo SENAR-AR/MS coadunam com sua competência institucional. Assim os objetivos estratégicos que a entidade se propõe a realizar são categorizados dentro dos macroprocessos finalísticos e os seus diversos níveis de abrangência tais como Formação Inicial, Formação Continuada, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Programas e Projetos Especiais de Formação Profissional Rural, Ações Complementares à Formação Profissional Rural e Programas Especiais de Promoção Social.

Em anexo, no Quadro 2.1.3.1, será demonstrado de forma didática e sintética como as ações do SENAR-AR/MS estão vinculadas às suas competências institucionais. Dessa forma será possível ainda tomar conhecimento acerca das ações que a entidade realiza em prol do meio rural sul-mato-grossense.



## 2.2. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e Resultados dos planos

Sobre a responsabilidade pelos mecanismos de monitoramento e controle das atividades, cabe destacar a Gestão Administrativa e Financeira; e Unidades e Departamentos voltados para operacionalização das ações finalísticas, que os faz mensalmente e a cada quadrimestre. Além disso, a Superintendência acompanha os indicadores de resultado, que são submetidos também à apreciação dos Conselhos Administrativo e Fiscal. Essa sistemática é adotada desde a criação da Unidade Jurisdicionada.

O Sistema de Informação Gerencial do SENAR é uma ferramenta fundamental nesse processo, pois integra as áreas operacionais às áreas administrativa e financeira. Esse sistema fornece informações sobre o desempenho dos parceiros, além de indicadores dos programas, técnicos, regiões, custos, entre outros. Com base nas informações do banco de dados é possível fazer um mapeamento do ambiente de negócio (cenários, tendências, oportunidades e ameaças), o que por sua vez gera novos conhecimentos, subsidiando o desenvolvimento de novos produtos e serviços em prol do meio rural.

A Gestão Administrativa - Financeira controla a execução orçamentária e financeira, de modo a evitar extrapolar os recursos definidos na Proposta Orçamentária, aprovada pelos Conselhos Administrativo e Fiscal da Administração Regional e o Conselho Deliberativo do SENAR-Administração Central. Esse processo é feito mediante o acompanhamento dos centros de custos, onde cada unidade ou departamento representa uma unidade de custeio distinta, de forma a possibilitar a mensuração dos gastos e compará-los com os respectivos orçamentos estipulado. Esse mecanismo se mostra muito eficiente por facilitar a obtenção de dados mais apurados sobre a despesa realizada em cada linha de ação, e com isso reconduzir possíveis distorções e uso ineficiente dos recursos.

Também é efetivado o monitoramento e controle das ações finalísticas *in loco*, ou seja, nos locais onde as ações são realizadas e durante a realização das mesmas, com a finalidade de verificar a qualidade e excelência aplicada em todo o processo de ensino. Para isso, a entidade adota a estratégia de regionalização para execução das ações, o que representa atualmente 5 (cinco) regiões<sup>4</sup>, as quais contam com supervisores regionais que são responsáveis por essas áreas de abrangência. Esses profissionais são responsáveis também por dar suporte aos Sindicatos Rurais, aos mobilizadores e instrutores na execução de suas atividades, bem como de propor ao SENAR-AR/MS um aperfeiçoamento nos processos de ensino aprendizagem.

Conforme a Resolução CF/Nº 001/2014, as Administrações Regionais são obrigadas a prestar contas quadrimestrais. Com isso, as metas anuais são divididas em 03 (três) quadrimestres, permitindo ao SENAR-AR/MS avaliar e analisar a execução das ações a tempo de propor ações corretivas o quanto antes, nos casos de desvios. E ao final de cada quadrimestre são gerados relatórios gerenciais de prestação de contas.

Por fim, é imprescindível destacar as estratégias de comunicação fundamentais na obtenção de sucesso da organização, tais como: realização de reuniões com os colaboradores para definir estratégias de atuação; bem como entre presidente, superintendente e gestores, e destes para com as equipes para compartilhar objetivos estratégicos do SENAR-AR/MS, tudo isso para que as estratégias sejam assertivas e sem assimetrias.

---

<sup>4</sup> Regiões: norte; sudoeste; sul; leste e fronteira.

## 2.3. Desempenho orçamentário

### 2.3.1. Execução financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

QUADRO 2.3.1.1. EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS AÇÕES

SUBFUNÇÃO/PROGRAMA/AÇÃO	2016	
	Orçado	Realizado
<b>122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>	<b>4.328.539,21</b>	<b>3.100.550,35</b>
<b>0750 - Apoio Administrativo</b>	<b>4.328.539,21</b>	<b>3.100.550,35</b>
8701 - Manutenção de Serviços Administrativos	1.082.730,00	866.964,78
8777 - Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais	2.169.976,34	1.916.613,63
8711 - Gestão Administrativa	348.727,02	316.971,94
8715 - Assistência Financeira a Entidades	727.105,85	0,00
<b>128 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	<b>400.000,00</b>	<b>66.159,28</b>
<b>0801 - Formação de Gerentes e Empregados</b>	<b>400.000,00</b>	<b>66.159,28</b>
8718 - Capacitação de Recursos Humanos	400.000,00	66.159,28
<b>131 - COMUNICAÇÃO SOCIAL</b>	<b>2.036.703,95</b>	<b>1.527.133,12</b>
<b>0253 - Serviço de Comunicação de Massa</b>	<b>2.036.703,95</b>	<b>1.527.133,12</b>
8719 - Divulgação de Ações Institucionais	2.036.703,95	1.527.133,12
<b>212 - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>0681 - Participação em Organismos Internacionais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
8753 - Contribuição a Organismo Internacional	0,00	0,00
<b>301 - ATENÇÃO BÁSICA</b>	<b>578.730,71</b>	<b>505.133,80</b>
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>	<b>578.730,71</b>	<b>505.133,80</b>
8703 - Assistência Médica e Odonto a Empregados	578.730,71	505.133,80
<b>306 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO</b>	<b>177.376,16</b>	<b>142.930,73</b>
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>	<b>177.376,16</b>	<b>142.930,73</b>
8705 - Auxílio Alimentação a Empregados	177.376,16	142.930,73
<b>331 - PROTEÇÃO E BENEFÍCIO AO TRABALHADOR</b>	<b>40.588,85</b>	<b>26.956,56</b>
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>	<b>40.588,85</b>	<b>26.956,26</b>
8706 - Auxílio Transporte aos Empregados	33.152,00	19.584,50
8707 - Assistência Social a Servidores	7.436,85	7.371,76
<b>0108 - Melhoria na Qualidade de Vida do Trabalhador</b>	<b>7.020.816,15</b>	<b>6.032.643,02</b>
8788 - Promoção Social Rural	7.020.816,15	6.032.643,02
<b>333 - EMPREGABILIDADE</b>	<b>31.411.425,82</b>	<b>23.900.006,81</b>
<b>0101 - Qualificação Profissional do Trabalhador</b>	<b>31.411.425,82</b>	<b>23.900.006,81</b>
8729 - Qualificação Profissional na Área de Agropecuária e Agroindústria	31.411.425,82	23.900.323,91
<b>TOTAL</b>	<b>45.994.180,86</b>	<b>35.301.830,47</b>

Fonte: Unidade Administrativo-Financeira

### 2.3.2. Fatores intervenientes do desempenho orçamentário

O valor orçado para 2016, referente à Administração Geral totalizou R\$ 4.328.439,21 sendo que, fora realizado 28,37% menor que o previsto inicialmente, conforme detalhado abaixo:

Para o exercício 2016, planejou-se a contratação de novos colaboradores através de processo seletivo a ser realizado por empresa terceira, porém, o processo seletivo teve início em 2016 e findou somente em 2017, o que ocasionou a postergação da utilização do orçamento que diretamente nos item Manutenção de Serviços Administrativos.

O exposto acima também acarretou na protelação do uso do valor orçado para Capacitação de Recursos Humanos, pois este recurso destina-se a capacitação destes novos colaboradores.

Da mesma forma, este fato impactou nos itens Auxílio Alimentação e Transporte a Empregados.

Assistência Financeira a Entidades: trata-se de transferências financeiras realizadas pela instituição cuja efetivação da despesa fica condicionada a prestação de contas pelo parceiro beneficiário. Não houve prestação de contas referente o ano de 2016 para que houvesse a efetivação deste repasse.

No tocante aos demais itens, a Comunicação Social: do Orçado R\$ 2.036.703,95 para o Realizado R\$ 1.527.133,12, uma variação de 25%. Esta previsão orçamentária não foi realizada em sua totalidade, uma vez que, tem por base ações de divulgação inclusive nas parcerias previstas para realização. Fato que não ocorreu em sua plenitude, conforme previsto no Plano Anual de Trabalho (PAT).

Buscando também uma melhor utilização dos recursos, muitos eventos foram unificados, enquanto outros não puderam acontecer em 2016 conforme planejado.

Quanto aos itens Melhoria na Qualidade de Vida do Trabalhador e Qualificação Profissional do Trabalhador, visando à economicidade na realização dos cursos, a entidade planejamento de alocação de instrutores, de forma com que houvesse a redução nos custos com deslocamento.

Cabe ressaltar que no item Qualificação Profissional do Trabalhador fora previsto a execução de obras para construção do Centro de Excelência nesta capital, e também a reforma do prédio do SENAR-AR/MS, contudo, optou-se por capacitar a equipe interna que acompanhará a execução destas em seus vários procedimentos, sendo que a execução destas obras será realizada a partir de 2017.

### 2.3.3. Execução descentralizada com transferências de recursos

#### QUADRO 2.3.3.1. RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS E DOS MONTANTES TRANSFERIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS EXERCÍCIOS

Unidade concedente ou contratante						
Nome:	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL					
UG/GESTÃO:	SENAR-AR/MS					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014
Termo de Cooperação Técnica e Financeira	78	74	67	3.618667,24	2.080.919,46	1.811.146,21
Patrocínios	9	12	8	95.000,00	434.263,00	91.500
Totais	87	86	75	3.713.667,24	2.515.182,46	1.902.646,21

Fonte: Unidade Administrativa e Financeira – SENAR-AR/MS

Analisando o quadro 2.3.3.1 que trata dos instrumentos celebrados e montantes repassados no exercício anterior, podemos afirmar que 90% são Termos de Cooperação Técnica e Financeira que compreendem os trabalhos de mobilização do público alvo do SENAR-AR/MS dentro de cada cadeia produtiva para aplicações das ações de Formação Profissional Rural, Promoção Social, Programas e Projetos Especiais. Comparando os últimos 2 exercícios de 2015 e 2016, com relação aos montantes repassados verificamos um aumento de 67% na execução desta modalidade, resultado da busca por novas parcerias com entidades parceiras para ampliação das atividades de capacitação, formação e desenvolvimento de tecnologias para os trabalhadores e produtores rurais do Estado de Mato Grosso do Sul.

Quanto aos patrocínios, observamos claramente investimentos a partir do exercício de 2014 na execução desta modalidade, que é utilizada para fortalecer a imagem do SENAR-AR/MS e apoiar parceiros em eventos ou ações que estão diretamente relacionadas com as atividades finalísticas da entidade e proporciona também a participação dos colaboradores em excelentes eventos e projetos através da divulgação dos nossos serviços e criação de novas oportunidades, é importante salientar que todos os processos de patrocínios são fundamentados pela Instrução de Serviço nº 01/2015 emitida pelo SENAR – Administração Central.

Os quadros a seguir demonstram os dados gerenciais relativos aos repasses realizados no decorrer do exercício de 2016.

**QUADRO 2.3.3.2. RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UPC NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E DE CONTRATOS DE REPASSE.**

Unidade Concedente					
Nome: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL					
UG/GESTÃO: SENAR-AR/MS					
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Termo de Coop. Técnica e Financeira	Patrocínios	OBS
Exercício do relatório de gestão	Contas Prestadas	Quantidade	76	6	
		Montante Repassado	3.618.667,24	115.000,00	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	2	3	Prestação de contas ainda em tempo hábil de serem apresentadas em 31/12/2016.
		Montante Repassado	0	0	
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	1	A prestação foi encaminhada no exercício de 2016.
		Montante Repassado	0	30.000,00	

Fonte: Unidade Administrativa e Financeira – SENAR-AR/MS

Os mecanismos de controle destas modalidades de transferências estão estruturados com a finalidade de assegurar que as regras sejam cumpridas na sua integralidade. As unidades técnica e administrativo-financeira são responsáveis pela verificação dos requisitos necessários à formalização e prestações de contas e ainda o cumprimento das normas internas do SENAR pelos parceiros/beneficiários dos repasses. Conforme evidenciado no quadro 2.3.3.2 a efetivação das transferências, fica condicionada à comprovação da execução física e financeira, bem como da aceitação da respectiva prestação de contas, em conformidade com o regramento próprio da UPC.

Todas as diretrizes, normas e procedimentos para celebração, formalização, liberação de recursos, execução e prestação de contas estão previstos em Regulamento e Instruções de Serviço, a saber:

- I) Regulamento dos Procedimentos para a Celebração dos Termos de Cooperação, aprovado pela Resolução nº 42/2007 Conselho Deliberativo do SENAR;
- II) Instrução de Serviço nº 2/2011, que regulamenta dispositivos do Regulamento dos Procedimentos para a Celebração dos Termos de Cooperação;
- III) Instrução de Serviço nº 1/2015, que estabelece a política de patrocínios do SENAR.

Aliado a isso, é prática na Entidade que todos os parceiros/beneficiários dos repasses recebam orientações específicas e personalizadas para cada situação. Nos casos de cooperação técnica e financeira com Sindicatos Rurais, que ocupam o maior volume de transferências, os parceiros recebem ainda treinamento presencial para execução das ações físico-financeiras e sistemáticas de prestação de contas, com vistas a mitigar riscos e assegurar que o parceiro tenha pleno domínio sobre todo o procedimento que rege os repasses. Somam-se a isso as fiscalizações realizadas pelos supervisores regionais do SENAR, que vão in loco verificar o cumprimento das obrigações dos parceiros.

Eventualmente identificada inadimplência ou omissão do parceiro/beneficiário das transferências, estes são instados a promover ajustes e ou sanar o vício, caso em que os valores permanecem bloqueados até a regularização. Na hipótese de transferências já realizadas a outra parte é notificada para devolução do recurso corrigido e com juros.

**QUADRO 2.3.3.3. SITUAÇÃO DA ANÁLISE DAS CONTAS PRESTADAS NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA DO RELATÓRIO DE GESTÃO.**

Unidade Concedente ou Contratante				
Nome: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL				
UG/GESTÃO: SENAR-AR/MS				
Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão		Instrumentos		
		Termos de Cooperação Técnica e Financeira	Patrocínios	...
Contas analisadas	Quantidade aprovada	76	6	
	Quantidade reprovada	0	0	
	Quantidade de TCE instauradas	0	0	
	Montante repassado (R\$)	3.618.667,24	115.000,00	
Contas não analisadas	Quantidade	0	0	
	Montante repassado (R\$)	0	0	
Fonte: Unidade Administrativa e Financeira – SENAR-AR/MS				

## 2.3.4. Informações sobre a realização das receitas

QUADRO 2.3.4.1. DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Natureza da Receita	2016	
	Orçada	Realizada
<b>Receitas Correntes</b>	<b>36.355.292,57</b>	<b>33.787.676,91</b>
<b>Receitas de Contribuições</b>	<b>36.355.292,57</b>	<b>33.787.676,91</b>
Contribuição para o SENAR	36.355.292,57	33.787.676,91
<b>Receita Patrimonial</b>	<b>5.689.764,62</b>	<b>5.782.355,77</b>
<b>Receitas de Valores Mobiliários</b>	<b>5.689.764,62</b>	<b>5.782.355,77</b>
Juros e Títulos de Renda	5.689.764,62	5.782.355,77
<b>Receitas de Serviços</b>	<b>3.798.538,97</b>	<b>3.140.739,98</b>
<b>Transferências Correntes</b>	<b>3.798.538,97</b>	<b>3.140.739,98</b>
Outras Transf. de Inst. Privadas	0,00	0,00
Transf. de Convênios	3.798.538,97	3.140.739,98
<b>Outras Receitas Correntes</b>	<b>118.584,70</b>	<b>58.253,36</b>
Outras Receitas	118.584,70	58.253,36
<b>Receitas Capital</b>	<b>32.000,00</b>	<b>32.000,00</b>
<b>Outras Receitas Capital</b>	<b>32.000,00</b>	<b>32.000,00</b>
Alienação de Bens Móveis	32.000,00	32.000,00
Outras Receitas	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>45.994.180,86</b>	<b>42.801.026,02</b>

Fonte: Unidade Administrativo-Financeira

No tocante ao Quadro 2.3.4.1, destaca-se:

Os valores orçados para 2016 foram R\$ 45.994.180,86, sendo realizado R\$ 42.801.026,02, ou seja, 93% do orçado.

No item Outras Receitas Correntes, a receita inicialmente prevista foi de R\$ 118.854,70, no entanto fora realizada R\$ 58.253,36 correspondente a 49% do total. Este item contempla os materiais instrucionais recebidos através de doação pelo SENAR AC, onde não houveram em sua totalidade durante o exercício.

A unidade regional do SENAR no estado do Mato Grosso do Sul aumentou sua arrecadação em 14% em relação ao valor arrecadado no ano de 2015. Foram fatores que contribuíram para a obtenção do valor arrecadado em 2016:

- Destaque no mercado do milho, com aumento do VBP de 42,1%, sendo que apesar da queda na produção no período, obteve-se preço elevado nas exportações, considerando o valor previsto inicialmente.
- Na pecuária, o indicador financeiro apresentou alta de 2%, sendo o resultado de R\$ 9,4 bilhões. Dois segmentos apresentaram cenários distintos, enquanto o leite contabilizou a redução de 11%, o mercado bovino cresceu aproximadamente 2%.
- Nos seguimentos Suinocultura e Avicultura tiveram leves valorizações no VBP, mas por motivos diferentes. Por um lado, a produção de aves apresentou uma produção estável, porém com aumento considerável dos preços. Já o volume de carne suína no Estado cresceu 9,54%, enquanto os valores praticados caíram.

Diante o exposto, o complexo da soja foi responsável por 32,26% da receita total. Em seguida, temos os produtos florestais com 25,10%.

A China foi o principal destino das exportações de soja em grão de MS em 2016, respondendo por 2,41 milhões toneladas ou 83,7% do total, ou seja, em termos de receitas, estas exportações para a China renderam ao MS mais de US\$ 882 milhões em 2016.

Quanto ao valor orçado para o item Transferência de Convênios, restou realizar 17,32%. Sendo os valores a serem apropriados nas receitas de acordo com a execução das despesas, devido ao exposto na execução orçamentária, com a otimização da utilização dos custos para execução dos cursos, acarretou a redução da despesa causando consequentemente a redução da despesa. Também havia a programação de ações para o Programa PRONATEC, que não teve continuidade durante o exercício.

Outro programa contemplado neste item é o Programa ABC Cerrado, onde o planejamento proposto foi feito considerando um cenário, que, posteriormente, foi alterado pelo SENAR Central e pelo Banco Mundial. As Administrações Regionais que participam deste projeto são apenas executoras das ações, devendo seguir as diretrizes emanadas pelo comitê gestor. As metas para 2016 eram: atender 350 propriedades e capacitar 505 produtores; com as mudanças proferidas, foram atendidas somente 184 propriedades rurais e capacitados 308 produtores. Isso justifica o desempenho orçamentário abaixo do previsto.

Outras Receitas Correntes: neste item está previsto o recebimento de material instrucional através de doação do SENAR AC para esta regional, que não aconteceu em sua totalidade durante o exercício.

### 2.3.5. Informações sobre a execução das despesas:

**Quadro 2.3.5.1 – Despesas por modalidade de contratação:**

Modalidade de Contratação	Despesa Paga	
	2015	2016
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>R\$ 1.694.125,58</b>	<b>R\$ 5.793.140,88</b>
a) Convite	R\$ 809.879,62	R\$ 954.122,75
b) Tomada de Preços	0,00	0,00
c) Concorrência	R\$ 42.928,20	R\$ 1.578.689,94
d) Pregão	R\$ 841.317,76	R\$ 3.260.328,19
e) Concurso	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>R\$ 835.465,25</b>	<b>R\$ 890.629,58</b>
h) Dispensa	R\$ 777.927,25	R\$ 725.271,47
i) Inexigibilidade	R\$ 57.538,00	R\$ 165.358,11
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>R\$ 149.383,36</b>	<b>R\$ 110.386,33</b>
j) Fundo Fixo	R\$ 149.383,36	R\$ 110.386,33
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>R\$ 4.172.732,28</b>	<b>R\$ 5.298.472,56</b>
k) Pagamento em Folha	R\$ 4.172.732,28	5.298.472,56
l) Diárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>5. Outros/Termo de Cooperação/Patrocínios</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>
<b>Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>R\$ 6.851.706,47</b>	<b>R\$ 12.092.629,35</b>

OBS.: Para o exercício de 2016 foram considerados todos os valores pagos, inclusive de contratos/processos de exercícios anteriores, ainda vigentes em 2016.

**O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR** e, esta Regional de Mato Grosso do Sul – **SENAR-AR/MS**, assim como todos os Serviços Sociais Autônomos - Sistema “S”, subordinam-se aos Regulamentos dessas Entidades, que possuem regras próprias e simplificadas para a contratação e aquisição de obras, bens e serviços. No caso desta Regional, aplica-se o Regulamento de Licitações e Contratos (RLC) do SENAR, aprovado pela Resolução nº 001/CD, de 15/02/2006 (DOU 23/02/2006), alterada pela Resolução nº 033/CD, de 28/06/2011 (DOU 29/06/2011) e pela Resolução nº 032/CD, de 15/03/2012 (DOU 23/03/2012) emanada por deliberação de seu Conselho Administrativo. Diante disso, não se submetem à aplicação da Lei 8.666/93, não se eximindo, no entanto, do dever de respeitar os princípios constitucionais (art. 37 §1º da CF/88) e legais atinentes às despesas públicas e ao próprio exercício da função administrativa que exercem.

Assim sendo, a aplicação subsidiária da Lei 8.666/93 aos procedimentos licitatórios instaurados por Entidades do Sistema “S” é absolutamente facultativa, tendo em vista a inexistência de norma jurídica que obrigue tais Entidades a ela se submeterem.

Conclui-se, portanto, que os problemas relacionados às licitações e aos contratos administrativos devem ser colmatados à luz do RLC dos Serviços Sociais Autônomos. Não sendo este suficiente, deve-se buscar a solução nos princípios aplicáveis à matéria. Em último caso, a doutrina sustenta a adoção de modo facultativo, da Lei 8.666/93.

Em 2016 o setor de compras e licitações manteve os procedimentos já adotados em 2015, aprimorando a execução do planejamento das aquisições, de maneira a evitar possíveis fragmentações, entre eles:

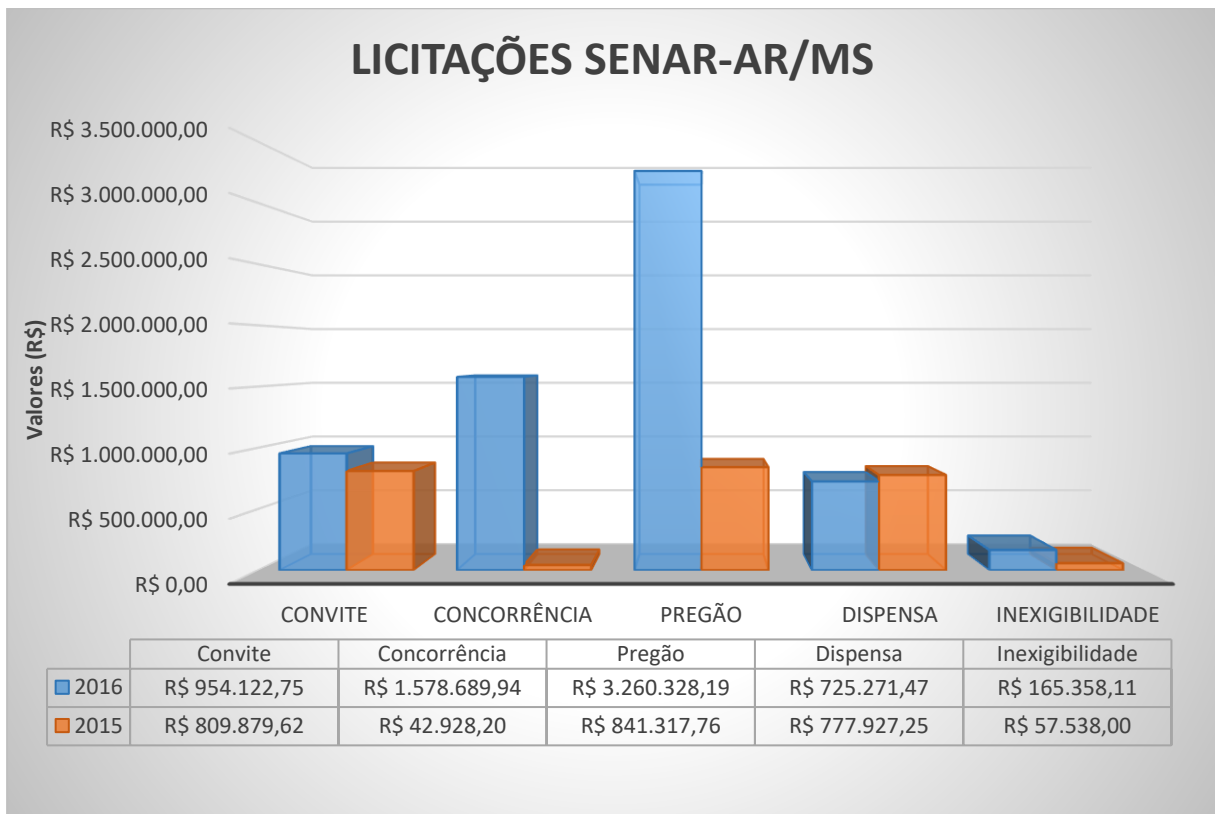
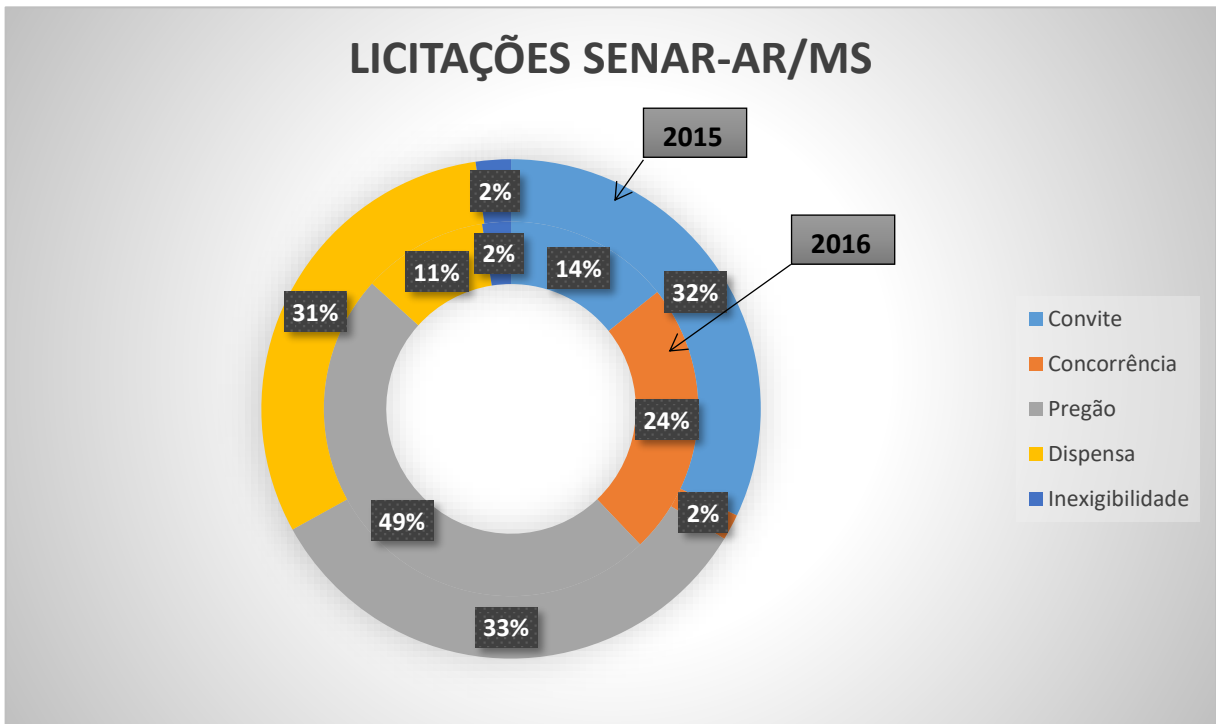
- a) Aprimoramento dos documentos que compõem os processos licitatórios, dentre eles o Termo de Referência, Edital, Contrato e demais anexos;
- b) Controle do saldo dos contratos existentes, auxiliando na identificação da necessidade de novo processo licitatório;
- c) Adoção da prática de identificação prévia dos possíveis “objetos” a serem licitados, com base em demandas anteriores (aquisições comuns: material de expediente, de limpeza, correlatos hospitalares, agropecuários e etc.);
- d) Compartilhamento de informações, através do envio de e-mails comunicando/questionando os coordenadores das áreas demandantes sobre o interesse de aquisição de determinado “objeto”, a fim de evitar fracionamento de pedidos de mesmo gênero/objeto, auxiliando a área responsável a identificar corretamente, com base no montante e na pesquisa de preços realizada previamente, a modalidade de licitação mais adequada para cada aquisição;



- e) Adoção do pregão presencial com registro de preços para todas as possíveis aquisições de bens/produtos pelo SENAR-AR/MS, uma vez que a quantificação dos mesmos nem sempre é possível e/ou assertiva;
- f) Adoção do critério de julgamento “menor preço por item”, sempre que cabível, visando garantir a pluralidade de fornecedores, ampliar a competitividade e afastar o superfaturamento, uma vez que as licitações relativas a objetos de natureza divisível devem ocorrer de forma parcelada, de modo a viabilizar a participação do maior número de interessados possível, o que não seria possível se a contratação ocorresse pela totalidade deles;
- g) Utilização da ferramenta REAP nos pregões presenciais, trazendo dinamismo, conforto, agilidade, organização e segurança nas atividades desenvolvidas antes, durante e após o certame licitatório. O REAP é compatível com o RLC do SENAR e a equipe de compras e licitações já está familiarizada com a operação do mesmo;
- h) Auxílio na padronização da nomenclatura (detalhamento técnico) dos materiais/produtos utilizados pela Entidade, utilizando como uma das sugestões o Sistema de Catalogação de Material do Portal de Compras Governamentais <http://comprasnet.gov.br/aceso.asp?url=/Livre/Catmat/Conitemmat1.asp>, visando garantir especificações técnicas completas, sem vícios e/ou equívocos, de modo a facilitar o entendimento das mesmas.

Oportuno esclarecer que na elaboração deste documento informações foram consideradas todas as despesas pagas no exercício de 2016, inclusive de contratos/processos de exercícios anteriores, ainda vigentes em 2016, com vistas a garantir maior transparência dos processos e informações.

**GRÁFICO 1 – COMPARATIVO DE LICITAÇÕES – MODALIDADES NOS ANOS DE 2015 E 2016.**



Salientamos ainda que os procedimentos adotados garantem maximizar a gestão do tempo despendido nas aquisições, evitar fracionamento e manter fornecedores habilitados e comprometidos com o atendimento das demandas da Entidade.

#### QUADRO 2.3.5.2. DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA

Unidade Orçamentária:				
Grupos de Despesa	Orçada		Realizada	
	2016	2015	2016	2015
<b>1. Despesas de Pessoal</b>	<b>9.371.769,46</b>	<b>6.866.948,00</b>	<b>7.910.281,51</b>	<b>6.467.189,31</b>
01-Vencimentos e Vantagens Fixas	6.339.382,94	4.296.000,00	5.298.472,56	4.172.732,28
02- Obrigações Patronais	2.113.127,65	1.900.934,00	1.833.867,95	1.642.095,86
03- Outras Vantagens Variáveis	130.000	100.000,00	102.919,21	82.249,18
04- Demais Elementos do Grupo	789.258,87	570.014,00	675.021,79	570.111,99
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>	-	-	-	-
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>33.167.142,43</b>	<b>23.238.657,00</b>	<b>27.313.020,09</b>	<b>20.551.188,14</b>
01-Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	28.024.862,09	18.000.000,00	22.934.296,17	16.974.349,56
02-Passagens e Despesas c/Locomoção	663.342,85	400.000,00	364.791,68	274.781,53
03- Serviços de Consultoria	331.671,42	300.000,00	161.323,34	94.000,35
04-Demais Elementos do Grupo	4.147.265,99	4.538.657,00	3.852.608,90	3.208.056,70
<b>Total 1+2+3</b>	<b>42.538.911,89</b>	<b>30.105.605,00</b>	<b>35.223.301,60</b>	<b>27.018.377,45</b>
<b>4. Investimentos</b>	<b>3.455.268,97</b>	<b>4.734.818,00</b>	<b>297.124,36</b>	<b>138.988,65</b>
01-Equipamentos e Material Permanente	3.455.268,97	4.734.818,00	297.124,36	138.988,65
<b>Total Geral</b>	<b>45.994.180,86</b>	<b>34.840.423,00</b>	<b>35.520.425,96</b>	<b>27.157.366,10</b>

Fonte: Unidade de Administrativo-Financeiro

Em 2016 o orçamento para Despesa com Pessoal fora projetada devido à previsão de aumento do quadro efetivo de colaboradores, onde o final do processo seletivo para contratação destes ocorreria somente em 2017, gerando o saldo de R\$ 16% do orçado para esta despesa.

Assim como comentado no quadro 2.3.1.1., visando a economicidade e melhor utilização dos recursos da entidade, houve redução nos custos com cursos, acarretando variação entre o realizado e orçado para o ano 2016.

Outro fator relevante é quanto aos Investimentos, pois não foram executadas as obras a para construção do Centro de Excelência nesta capital, e reforma do prédio do SENAR-AR/MS, durante o ano. Este item ficou pra ser executado em 2017, pois primeiramente haverá a capacitação de equipe interna, para que mais preparados possam acompanhar a execução destas.

#### 2.4. Desempenho Operacional

Todos os indicadores de desempenho deste relatório estão intrinsecamente relacionados com o planejamento realizado pela entidade e a execução das atividades finalísticas durante o exercício de 2016. Deste modo, eles comparam o que foi previsto com o que foi efetivamente realizado, considerando os parâmetros de eficiência, de eficácia e de efetividade.

Essa comparação possibilitará à entidade mensurar se as ações realizadas vão ao encontro dos objetivos estabelecidos no planejamento estratégico. Além disso, a partir da série histórica, a entidade tem subsídios para implementar melhorias contínuas nos processos operacionais.

Cabe destacar, que os indicadores também mostram o quanto cada linha de ação da entidade contribuiu para com os resultados do exercício de 2016. As linhas de ações estão estratificadas em Formação Profissional Rural – FPR, Promoção Social – PS, Assistência Técnica e Gerencial - ATeG, Educação Formal – EF e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Os indicadores que mensuram a atuação do SENAR-AR/MS em 2016 foram:

- 2.5.1 - Percentual de municípios atendidos;
- 2.5.2 - Quantidade de ações realizadas;
- 2.5.3 - Quantidade de participantes das ações;
- 2.5.4 - Quantidade de certificados emitidos para as ações realizadas;
- 2.5.5 - Carga horária total das ações realizadas;
- 2.5.6 - Custo médio por participante em cada ação;
- 2.5.7 - Custo médio das ações realizadas;
- 2.5.8 - Quantidade média de participantes por ação;
- 2.5.9 - Indicador de *turnover*;
- 2.5.10 - Arrecadação e potencial de arrecadação;
- 2.5.11 - Relação entre captação e arrecadação.

## 2.5 Apresentação e análise de indicadores de desempenho

<b>NOME DO INDICADOR</b>	<b>DIMENSÃO</b>	<b>TIPO</b>																		
2.5.1 – Percentual de municípios atendidos pelo SENAR/MS	Resultado	Eficácia																		
<b>META</b>																				
Cobrir 100% dos municípios que constituem o Estado de Mato Grosso do Sul																				
2014	2015	2016																		
98,73%	97,46%	100%																		
Quantidade																				
78	77	79																		
<b>Demonstrativo da série histórica municípios atendidos - Previsto X Realizado 2016</b>																				
<table border="1"> <caption>Demonstrativo da série histórica municípios atendidos - Previsto X Realizado 2016</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Realizado (%)</th> <th>Previsto (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2014</td> <td>98,73%</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>97,46%</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2016</td> <td>100%</td> <td>100%</td> </tr> </tbody> </table>			Ano	Realizado (%)	Previsto (%)	2014	98,73%	-	2015	97,46%	-	2016	100%	100%						
Ano	Realizado (%)	Previsto (%)																		
2014	98,73%	-																		
2015	97,46%	-																		
2016	100%	100%																		
<b>FINALIDADE</b>																				
Levantar a quantidade de ações de FPR, PS, Assistência Técnica, Educação Formal e Pronatec executadas nos municípios do estado.																				
<b>Demonstrativo da quantidade de municípios atendidos por linha de ação - Previsto X Realizado 2016</b>																				
<table border="1"> <caption>Demonstrativo da quantidade de municípios atendidos por linha de ação - Previsto X Realizado 2016</caption> <thead> <tr> <th>Linha de Ação</th> <th>Previsto</th> <th>Realizado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>FPR</td> <td>79</td> <td>79</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>79</td> <td>72</td> </tr> <tr> <td>ATEG</td> <td>50</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td>EF</td> <td>6</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Pronatec</td> <td>2</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>			Linha de Ação	Previsto	Realizado	FPR	79	79	PS	79	72	ATEG	50	48	EF	6	6	Pronatec	2	2
Linha de Ação	Previsto	Realizado																		
FPR	79	79																		
PS	79	72																		
ATEG	50	48																		
EF	6	6																		
Pronatec	2	2																		
<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>LOCAL/ÁREA</b>																		
Regional	Anual	Regional																		
<b>JUSTIFICATIVA</b>																				
Devido ao fato de ter como base de sua economia o agronegócio, Mato Grosso do Sul conta com inúmeras atividades produtivas que demandam por capacitações e assistência técnica. Desta maneira, é necessário atendê-las na maior quantidade de municípios possíveis. Em 2016, dos 79 municípios previstos para atendimento, a unidade atuou em todos, um resultado que demonstra a amplitude das ações no ano em análise.																				
<b>FÓRMULA</b>																				
Somatório dos municípios atendidos ÷ quantidade de municípios do estado * 100.																				

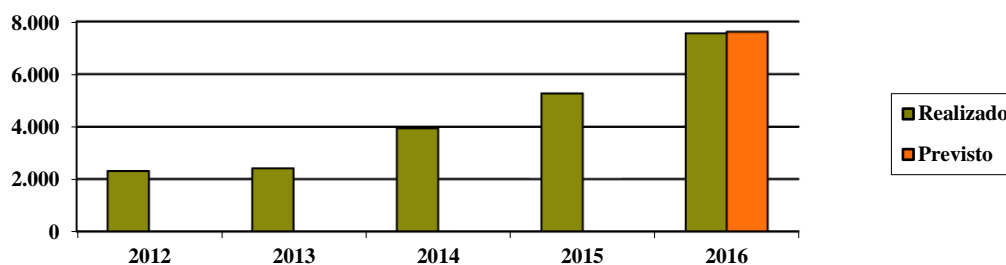
<b>INDICADOR</b> 2.5.2 - Quantidade de turmas/ações realizadas pelo SENAR/MS	<b>DIMENSÃO</b> Resultado	<b>TIPO</b> Eficácia
---	------------------------------	-------------------------

**META**

Realizar 7.611 turmas, atendendo as demandas das 10 principais cadeias produtivas de MS

2012	2013	2014	2015	2016
2.308	2.411	3.940	5.262	7.549

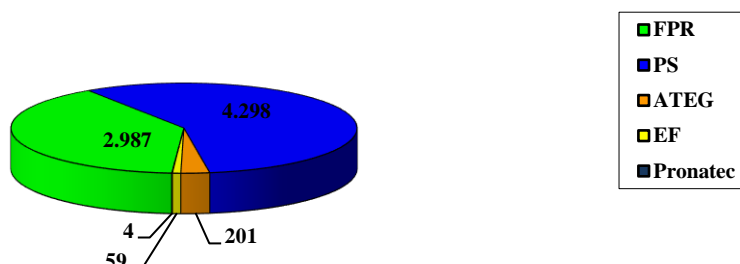
**Demonstrativo da série histórica turmas realizadas - Previsto X Realizado 2016**



**FINALIDADE**

Levantar a quantidade de turmas/ações de FPR, PS, Assistência Técnica, Educação Formal e Pronatec executadas em 2016.

**Demonstrativo da quantidade de turmas realizadas por linha de ação - 2016**



<b>RESPONSÁVEL</b> Regional	<b>PERIODICIDADE</b> Anual	<b>LOCAL/ÁREA</b> Regional
--------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

**JUSTIFICATIVA**

O número de turmas/ações realizadas nos últimos 05 (cinco) anos foi crescente. Isso demonstra o foco da instituição em buscar atender a maior quantidade possível de demandas por capacitação, exercendo, a bom termo, o papel social e educacional a que se destina. Também sinaliza que a entidade está atenta às mudanças estruturais e conjunturais de seu ambiente de negócio, e, assim, se torna capaz de propor e de implementar ações para atender as necessidades do meio rural de Mato Grosso do Sul.

Os resultados de 2016 demonstram que houve um aumento no número de eventos de 43,46% em relação ao ano de 2015. Quanto à meta de todas as ações estipulada na reprogramação do PAT, o número a ser atingido era de 7.611 turmas/ações, com os 7.549 eventos realizados, o indicador de execução ficou praticamente igual ao previsto.

**FÓRMULA**

Somatório de todas as ações de FPR, PS, ATeG, Educação Formal e Pronatec executadas pela unidade durante o exercício.

<b>INDICADOR</b>		<b>DIMENSÃO</b>	<b>TIPO</b>																		
2.5.3 - Quantidade de participantes nas ações do SENAR/MS		Resultado	Eficácia																		
<b>META</b>																					
Atender 178.625 pessoas nas ações da entidade, durante o ano de 2016.																					
2012	2013	2014	2015																		
38.929	34.614	73.021	113.422																		
2016																					
175.655																					
<p align="center"><b>Demonstrativo da série histórica da quantidade de participantes - Previsto X Realizado 2016</b></p> <table border="1"> <caption>Demonstrativo da série histórica da quantidade de participantes - Previsto X Realizado 2016</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Realizado</th> <th>Previsto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2012</td> <td>38.929</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2013</td> <td>34.614</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>73.021</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>113.422</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2016</td> <td>175.655</td> <td>178.625</td> </tr> </tbody> </table>				Ano	Realizado	Previsto	2012	38.929	-	2013	34.614	-	2014	73.021	-	2015	113.422	-	2016	175.655	178.625
Ano	Realizado	Previsto																			
2012	38.929	-																			
2013	34.614	-																			
2014	73.021	-																			
2015	113.422	-																			
2016	175.655	178.625																			
<b>FINALIDADE</b>																					
Levantar a quantidade de participantes de FPR, PS, Assistência Técnica, Educação Formal e Pronatec executadas nos municípios do estado.																					
<p align="center"><b>Demonstrativo da quantidade de participantes por linha de ação - 2016</b></p> <table border="1"> <caption>Demonstrativo da quantidade de participantes por linha de ação - 2016</caption> <thead> <tr> <th>Linha de Ação</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>FPR</td> <td>37.749</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>134.569</td> </tr> <tr> <td>ATeG</td> <td>2.101</td> </tr> <tr> <td>EF</td> <td>1.150</td> </tr> <tr> <td>Pronatec</td> <td>86</td> </tr> </tbody> </table>				Linha de Ação	Quantidade	FPR	37.749	PS	134.569	ATeG	2.101	EF	1.150	Pronatec	86						
Linha de Ação	Quantidade																				
FPR	37.749																				
PS	134.569																				
ATeG	2.101																				
EF	1.150																				
Pronatec	86																				
<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>LOCAL/ÁREA</b>																			
Regional	Anual	Regional																			
<b>JUSTIFICATIVA</b>																					
No ano de 2016, participaram dos eventos promovidos pelo SENAR/MS 175.655 pessoas, um pouco abaixo da meta (1,66%) que era de 178.625 participantes. Em comparação ao observado no ano anterior, a entidade conseguiu aumentar o número de participantes em 54,87%. Um dos motivos desse crescimento substancial, se comparado ao exercício 2015, decorreu da ampliação de demandas do Programa Agrinho, o qual atendeu alunos da rede municipal e estadual de ensino em 41 municípios do Estado.																					
<b>FÓRMULA</b>																					
Somatório da quantidade de participantes das ações de FPR, PS, Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec desenvolvidas pela unidade.																					

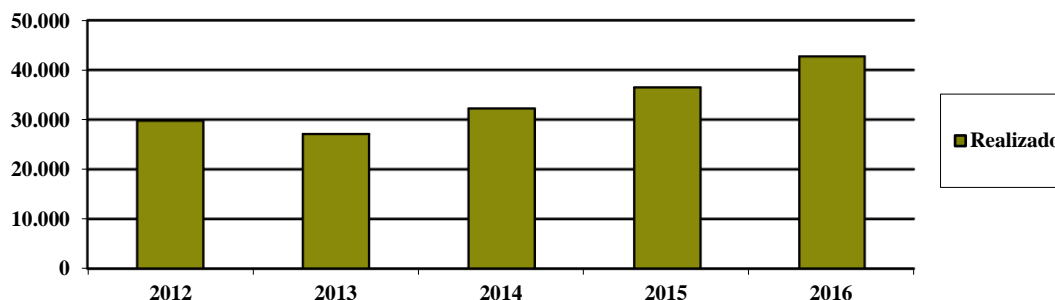
<b>INDICADOR</b> 2.5.4 - Quantidade de certificados emitidos pelo SENAR/MS	<b>DIMENSÃO</b> Resultado	<b>TIPO</b> Eficácia
---	------------------------------	-------------------------

**META**

Certificar todos os participantes aprovados nas capacitações do SENAR-AR/MS

2012	2013	2014	2015	2016
29.779	27.090	32.234	36.495	42.731

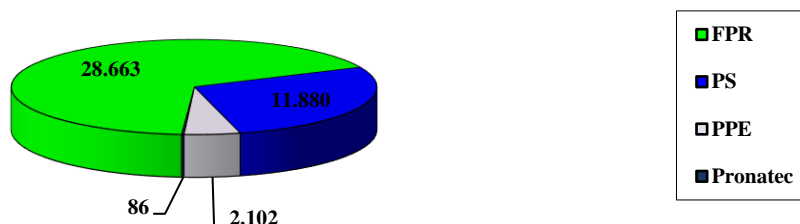
**Demonstrativo da série histórica de certificados emitidos - 2016**



**FINALIDADE**

Levantar a quantidade de certificados emitidos nos cursos de FPR, PS, PPE e Pronatec.

**Demonstrativo da quantidade de certificados emitidos por linha de ação - 2016**



<b>RESPONSÁVEL</b> Regional	<b>PERIODICIDADE</b> Anual	<b>LOCAL/ÁREA</b> Regional
--------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

**JUSTIFICATIVA**

Sobre esse indicador, é importante evidenciar que há emissão de certificados apenas nos cursos tradicionais do SENAR/MS, ou seja, os cursos enquadrados dentro da série metodológica de Formação Profissional Rural e de Promoção Social. As ações de ATeG e alguns programas especiais não emitem certificados. Já a linha de ação da Educação Formal emite diplomas, sendo que a primeira turma será diplomada somente no início de 2017. Desse modo, em 2016, o número de certificados emitidos foi 17,09% maior do que em 2015, totalizando 42.731 certificados emitidos.

**FÓRMULA**

Somatório da quantidade de certificados emitidos para as ações desenvolvidas pela unidade, separados por PS e FPR + projetos especiais e Pronatec.

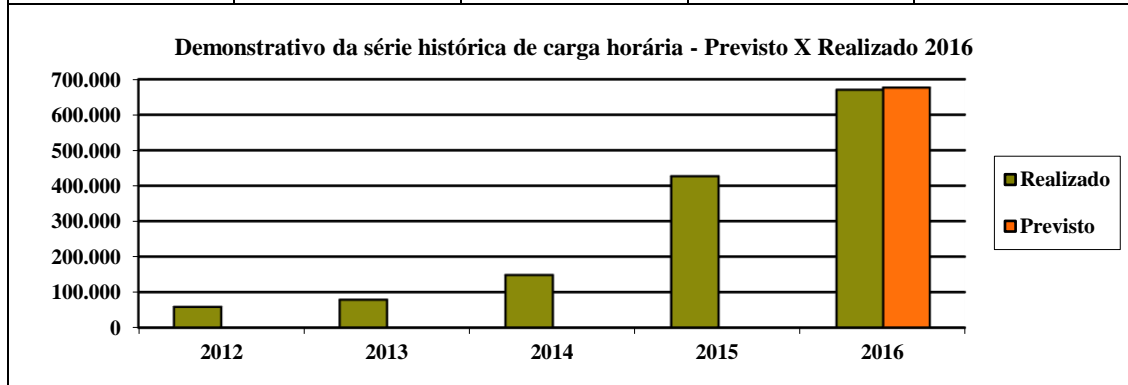


<b>INDICADOR</b> 2.5.5 - Carga horária total das ações realizadas	<b>DIMENSÃO</b> Resultado	<b>TIPO</b> Eficácia
--	------------------------------	-------------------------

**META**

Realizar uma carga horária de 676.553 horas.

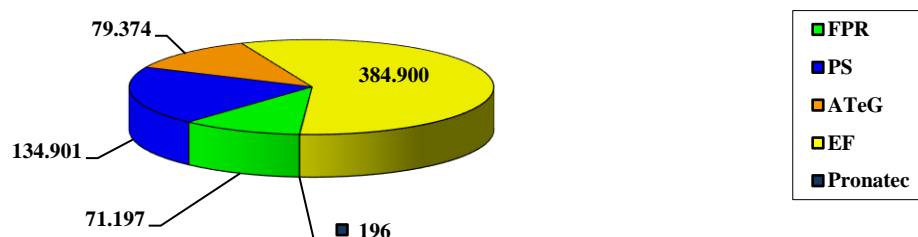
2012	2013	2014	2015	2016
58.202	78.572	148.329	426.682	670.568



**FINALIDADE**

Levantar a carga horária realizadas nas ações de FPR, PS, Assistência Técnica, EF e Pronatec.

**Demonstrativo da carga horária realizada por linha de ação - 2016**



<b>RESPONSÁVEL</b> Regional	<b>PERIODICIDADE</b> Anual	<b>LOCAL/ÁREA</b> Regional
--------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

**JUSTIFICATIVA**

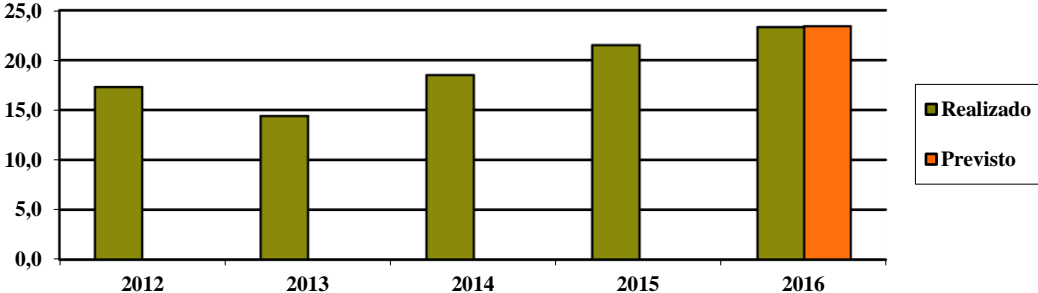
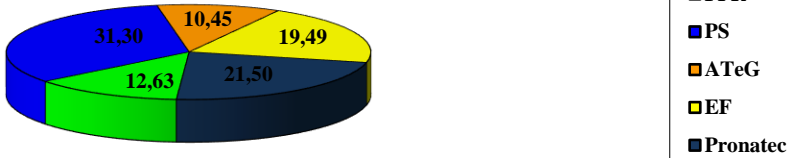
No exercício de 2016, a carga horária, somando todas as ações da entidade, foi de 670.568 horas. No comparativo com o exercício anterior, houve um aumento de 57,16%. Esse aumento decorre das ações de Educação Formal, responsáveis por mais da metade da carga horária realizada. Também contribuíram para esse aumento as ações de Assistência Técnica e PS, as quais ampliaram os atendimentos.

**FÓRMULA**

A fórmula de carga horária segue os seguintes critérios: ATeG e EF (Nº de participantes \* Carga horária da ação), PRF, PS e Pronatec (Nº turmas \* Carga horária da ação), somando-se os dois resultados.

<b>INDICADOR</b> 2.5.6 - Custo por participante em cada ação do SENAR/MS		<b>DIMENSÃO</b> Esforço	<b>TIPO</b> Economicidade																									
<b>META</b> Obter o menor custo médio por participantes possível, mantendo os padrões de qualidade das ações.																												
Descrição/ano		2013	2014	2015	2016																							
Rubrica FPR	Cursos de FPR	R\$ 221,28	R\$ 249,66	R\$ 244,00	R\$ 253,79																							
	PPE - FPR	R\$ 561,93	R\$ 236,17	R\$ 224,23	R\$ 232,20																							
	Assistência Técnica	-----	R\$ 1.701,59	R\$ 2.365,04	R\$ 2.454,80																							
	Educação Formal	-----	-----	R\$ 369,04	R\$ 753,06																							
	Pronatec	-----	R\$ 2.005,10	R\$ 1.508,82	R\$ 1.506,25																							
Rubrica de PS	Cursos de PS	R\$ 176,09	R\$ 190,39	R\$ 224,04	R\$ 231,61																							
	PPE - PS	R\$ 72,25	R\$14,86	R\$ 12,00	R\$ 13,03																							
<b>FINALIDADE</b> Obter o custo médio por participante nas ações FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec.																												
<b>Demonstrativo dos custo médio por participante - Previsto X Realizado 2016</b>																												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ação</th> <th>Previsto (R\$)</th> <th>Realizado (R\$)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pronatec</td> <td>1.220,94</td> <td>1.506,25</td> </tr> <tr> <td>EF</td> <td>1.220,51</td> <td>753,06</td> </tr> <tr> <td>ATeG</td> <td>2.823,59</td> <td>2.454,80</td> </tr> <tr> <td>PPE - PS</td> <td>13,37</td> <td>13,03</td> </tr> <tr> <td>Cursos de PS</td> <td>270,12</td> <td>231,61</td> </tr> <tr> <td>PPE - FPR</td> <td>241,79</td> <td>232,20</td> </tr> <tr> <td>Cursos de FPR</td> <td>282,76</td> <td>253,79</td> </tr> </tbody> </table>					Ação	Previsto (R\$)	Realizado (R\$)	Pronatec	1.220,94	1.506,25	EF	1.220,51	753,06	ATeG	2.823,59	2.454,80	PPE - PS	13,37	13,03	Cursos de PS	270,12	231,61	PPE - FPR	241,79	232,20	Cursos de FPR	282,76	253,79
Ação	Previsto (R\$)	Realizado (R\$)																										
Pronatec	1.220,94	1.506,25																										
EF	1.220,51	753,06																										
ATeG	2.823,59	2.454,80																										
PPE - PS	13,37	13,03																										
Cursos de PS	270,12	231,61																										
PPE - FPR	241,79	232,20																										
Cursos de FPR	282,76	253,79																										
<b>RESPONSÁVEL</b> Regional	<b>PERIODICIDADE</b> Anual	<b>LOCAL/ÁREA</b> Regional																										
<b>JUSTIFICATIVA</b> Os resultados obtidos nos custos médios por participante se mantiveram dentro do planejado para 2016, com exceção do Pronatec que ficou 23,36% acima do previsto. O maior custo por participante foi obtido nas ações de Assistência Técnica e Gerencial, pelo fato de serem consultorias mensais e durarem, no mínimo, 24 meses, sendo 48 horas anuais por propriedade. O menor custo médio foi obtido em Programas Especiais de Promoção Social, R\$ 13,37 por participante. Isso devido ao grande número de participantes do Programa Agrinho e ao baixo orçamento destinado a esta ação. No caso da Educação Formal, o crescimento do custo médio por aluno em comparação a 2015 se justifica pelo aumento no número de Polos de 3 para 6, o que causa um maior gasto com tutores de deslocamentos, além da redução da oferta de vagas por Polo que faz com que o custo por aluno aumente, o que foi previsto em termos orçamentários. Pode-se verificar que houve uma preocupação com o uso dos recursos previstos, gerando um valor realizado menor que o previsto.																												
<b>FÓRMULA</b> (Soma dos custos de realização da ação ÷ nº de participantes), separados em FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec.																												

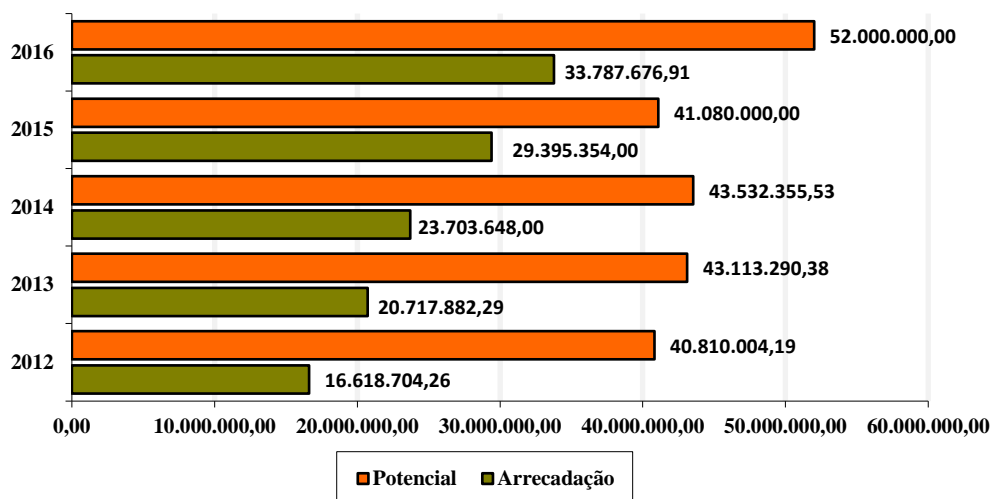
INDICADOR		DIMENSÃO			TIPO																								
2.5.7 - Custo médio das turmas/ações realizadas pelo SENAR/MS		Esforço			Economicidade																								
<b>META</b>																													
Obter o menor custo médio possível nas ações realizadas, mantendo os padrões de qualidade das ações.																													
Descrição/ano		2013	2014	2015	2016																								
Rubrica FPR	Cursos de FPR	R\$ 2.844,56	R\$ 2.956,92	R\$ 2.852,59	R\$ 2.906,58																								
	PPE - FPR	R\$ 6.853,54	R\$ 3.729,10	R\$ 4.325,29	R\$ 5.502,93																								
	Assistência Técnica	-----	R\$18.600,11	R\$ 26.054,09	R\$ 25.659,41																								
	Educação Formal	-----	-----	R\$ 7.325,52	R\$ 14.678,31																								
	Pronatec	-----	R\$ 24.983,04	R\$ 27.490,00	R\$ 32.384,50																								
Rubrica de PS	Cursos de PS	R\$ 2.358,48	R\$ 2.476,99	R\$ 2.802,37	R\$ 2.874,90																								
	PPE - PS	R\$ 7.276,17	R\$ 591,65	R\$ 435,10	R\$ 485,68																								
----- Não teve																													
<b>FINALIDADE</b>																													
Obter o custo médio por participante nas ações FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec.																													
<b>Demonstrativo do custo médio das ações realizadas em R\$ - Previsto X Realizado 2016</b>																													
<table border="1"> <caption>Dados do Gráfico de Custos Previstos vs. Realizados (R\$)</caption> <thead> <tr> <th>Ação</th> <th>Previsto</th> <th>Realizado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pronatec</td> <td>24.011,98</td> <td>32.384,50</td> </tr> <tr> <td>EF</td> <td>24.549,86</td> <td>14.678,31</td> </tr> <tr> <td>ATeG</td> <td>28.065,98</td> <td>25.659,41</td> </tr> <tr> <td>PPE - PS</td> <td>494,45</td> <td>485,68</td> </tr> <tr> <td>Cursos de PS</td> <td>3.320,98</td> <td>2.874,90</td> </tr> <tr> <td>PPE - FPR</td> <td>7.914,29</td> <td>5.502,93</td> </tr> <tr> <td>Cursos de FPR</td> <td>3.330,32</td> <td>2.906,58</td> </tr> </tbody> </table>						Ação	Previsto	Realizado	Pronatec	24.011,98	32.384,50	EF	24.549,86	14.678,31	ATeG	28.065,98	25.659,41	PPE - PS	494,45	485,68	Cursos de PS	3.320,98	2.874,90	PPE - FPR	7.914,29	5.502,93	Cursos de FPR	3.330,32	2.906,58
Ação	Previsto	Realizado																											
Pronatec	24.011,98	32.384,50																											
EF	24.549,86	14.678,31																											
ATeG	28.065,98	25.659,41																											
PPE - PS	494,45	485,68																											
Cursos de PS	3.320,98	2.874,90																											
PPE - FPR	7.914,29	5.502,93																											
Cursos de FPR	3.330,32	2.906,58																											
<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>LOCAL/ÁREA</b>																											
Regional	Anual	Regional																											
<b>JUSTIFICATIVA</b>																													
<p>No caso da Educação Formal, o crescimento do custo médio por turma em comparação a 2015 se justifica pelo aumento no número de Polos de 3 para 6, o que causa um maior gasto com tutores de deslocamentos, além da redução da oferta de vagas por Polo que faz com que o custo por turma aumente, o que foi previsto em termos orçamentários. Pode-se verificar que houve uma preocupação com o uso dos recursos previstos, gerando um valor realizado menor que o previsto.</p> <p>Acerca dos custos médios por turma, as ações de Educação Formal ficaram 40,21% abaixo do previsto, devido à otimização de recursos, o uso de tutores com sede mais próximas dos Polos e uma melhor organização das atividades práticas. E o Pronatec teve execução financeira por turma 34,86% acima do previsto.</p>																													
<b>FÓRMULA</b>																													
(Soma de todos os custos das ações ÷ pela quantidade de ações desenvolvidas pela unidade), separados por FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec.																													

<b>INDICADOR</b>		<b>DIMENSÃO</b>	<b>TIPO</b>	
2.5.8 - Quantidade média de participantes por ação do SENAR/MS		Resultado	Efetividade	
<b>META</b>				
Atingir a quantidade média de 23,4 participantes por ação				
2012	2013	2014	2015	2016
17,3	14,4	18,5	21,5	23,3
<b>Demonstrativo da série histórica da quantidade média de participantes por ação - Previsto X Realizado 2016</b>				
				
<b>FINALIDADE</b>				
Obter a quantidade média de participante nas ações FPR, PS, Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec.				
<b>Demonstrativo da quantidade média de participantes por linha de ação - 2016</b>				
				
<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>LOCAL/ÁREA</b>		
Regional	Anual	Regional		
<b>JUSTIFICATIVA</b>				
Em 2016, a média de participantes por evento foi de 23,3, um aumento de 8,37% em comparação ao ano anterior. Contribuiu para o incremento na quantidade média de participantes o Programa Agrinho que atuou em 40 municípios e atendeu 111.819 participantes e o Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, o qual aumentou de 16 alunos para 20 alunos atendidos por turma.				
<b>FÓRMULA</b>				
(Soma de todos os participantes das ações ÷ pela quantidade de ações desenvolvidas pela unidade), separados por FPR, PS, Assistência Técnica, Educação Formal e Pronatec.				

INDICADOR 2.5.9 - Índice de turnover (%)		DIMENSÃO Resultado	TIPO Eficiência										
META Manter um índice de turnover sadio durante o exercício de 2016.													
2013	2014	2015	2016										
31,66%	37,03%	19,40%	11,94%										
<p align="center"><b>Demonstrativo da série histórica do índice de turnover SENAR/MS - 2013 a 2016</b></p> <table border="1"> <caption>Demonstrativo da série histórica do índice de turnover SENAR/MS - 2013 a 2016</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Índice de turnover (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2013</td> <td>31,66%</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>37,03%</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>19,40%</td> </tr> <tr> <td>2016</td> <td>11,94%</td> </tr> </tbody> </table>				Ano	Índice de turnover (%)	2013	31,66%	2014	37,03%	2015	19,40%	2016	11,94%
Ano	Índice de turnover (%)												
2013	31,66%												
2014	37,03%												
2015	19,40%												
2016	11,94%												
<p>FINALIDADE</p> <p>O índice turnover tem por objetivo medir, em um período determinado, as variações ocorridas em relação às demissões e às admissões na instituição.</p> <p align="center"><b>Demonstrativo do número de colaboradores admitidos e demitidos - 2016</b></p> <table border="1"> <caption>Demonstrativo do número de colaboradores admitidos e demitidos - 2016</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Número</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Admitidos</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Demitidos</td> <td>9</td> </tr> </tbody> </table>				Categoria	Número	Admitidos	7	Demitidos	9				
Categoria	Número												
Admitidos	7												
Demitidos	9												
RESPONSÁVEL Regional	PERIODICIDADE Anual	LOCAL/ÁREA Regional											
<p>JUSTIFICATIVA</p> <p>Durante o ano de 2013, foram admitidos 12 funcionários e demitidos 07 funcionários gerando um indicador de turnover de 31,66 %. Durante o ano de 2014, devido ao aumento de demandas nos setores educacional, técnico e administrativo-financeiro foi realizado um processo seletivo a fim de ocuparem as devidas vagas, sendo que foram admitidos 32 funcionários e demitidos 08 funcionários, gerando um índice de turnover de 37,03%. Durante o ano de 2015 foram utilizadas as vagas do cadastro reserva do processo seletivo de 2014, sendo admitidos 19 funcionários e demitidos 07 funcionários gerando uma diminuição significativa do indicador de turnover de 19,40%. Em 2016, o indicador foi de 11,94%, decorrente das 9 demissões e 7 admissões.</p>													
<p>FÓRMULA</p> <p>Fórmula utilizada: <math>(N^{\circ} \text{ de demissões} + N^{\circ} \text{ admissões}) / 2 \div N^{\circ} \text{ de empregados no último dia do Mês de dezembro (ano em análise)} \times 100</math></p>													

INDICADOR	DIMENSÃO		TIPO	
2.5.10 - Arrecadação e potencial de arrecadação do SENAR/MS	Resultado		Eficácia	
META				
Elevar o percentual de arrecadação em relação ao potencial de arrecadação				
2012	2013	2014	2015	2016
16.618.704,26 (41%)	20.717.882,29 (48%)	23.703.648,00 (54%)	29.395.354,00 (72%)	33.787.676,91 (65%)

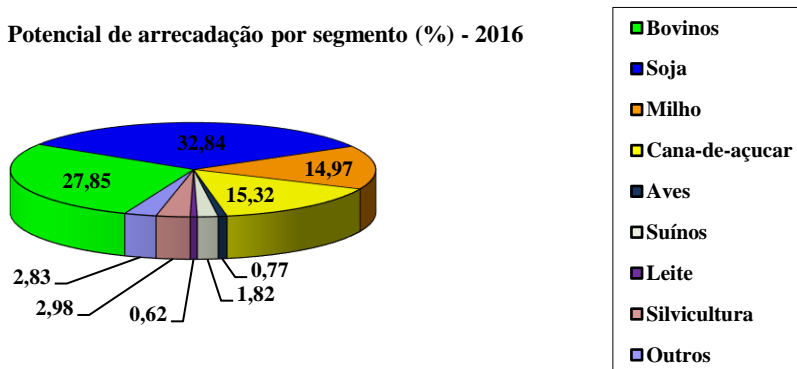
**Demostrativo da série histórica de arrecadação e potencial de arrecadação em R\$ - 2012 - 2016**



**FINALIDADE**

Mensurar o potencial de arrecadação anual, baseando-se na análise dos resultados do agronegócio, comparando-o à arrecadação do SENAR.

**Potencial de arrecadação por segmento (%) - 2016**



RESPONSÁVEL

Regional

PERIODICIDADE

Anual

LOCAL/ÁREA

Regional

**JUSTIFICATIVA**

Em 2016, o SENAR/MS arrecadou R\$ 33.787.676,91, um aumento de 14,96 % sobre o observado em 2015. Os números revelam um bom desempenho do setor, apesar da atual conjuntura econômica do País. As contribuições destinadas à instituição são incidentes sobre o valor bruto da comercialização e da produção rural (faturamento) e sobre a folha de salários do mesmo segmento. Portanto, é variável e depende do cenário econômico. Diante disso, quanto melhor o cenário do agronegócio, melhor será a arrecadação do SENAR/MS, haja visto o grande potencial de arrecadação como podemos observar no gráfico acima de R\$ 52.000.000,00. Sendo assim, estrategicamente, a instituição pode lançar mão de ações de modo a incrementar a arrecadação, potencializando os resultados.

FÓRMULA: Bruto da Produção do estado da unidade \* 0,2%

INDICADOR 2.5.11 - Relação entre captação e arrecadação	DIMENSÃO Resultado	TIPO Eficácia												
META Aumentar a captação de terceiros durante o exercício de 2016.														
2014	2015	2016												
3.671.515,22 (13,41%)	2.708.337,61 (8,43%)	3.140.422,88 (8,50%)												
<p align="center"><b>Demonstrativo da captação de recursos de terceiros em relação à arrecadação do SENAR/MS 2014 - 2016</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Arrecadação</th> <th>Captação de Recursos de Terceiros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2016</td> <td>36.928.099,79</td> <td>3.140.422,88</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>32.103.692,00</td> <td>2.708.337,61</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>27.375.163,22</td> <td>3.671.515,22</td> </tr> </tbody> </table>			Ano	Arrecadação	Captação de Recursos de Terceiros	2016	36.928.099,79	3.140.422,88	2015	32.103.692,00	2.708.337,61	2014	27.375.163,22	3.671.515,22
Ano	Arrecadação	Captação de Recursos de Terceiros												
2016	36.928.099,79	3.140.422,88												
2015	32.103.692,00	2.708.337,61												
2014	27.375.163,22	3.671.515,22												
FINALIDADE Identificar o percentual de representatividade da captação de recursos de terceiros em relação à arrecadação institucional da organização.														
RESPONSÁVEL Regional	PERIODICIDADE Anual	LOCAL/ÁREA Regional												
JUSTIFICATIVA Em 2016, a entidade buscou parcerias estratégicas para dar amplitude às ações, aumentar a sua capilaridade junto ao público-alvo e reduzir os custos operacionais. Acerca disso, cabe destacar a parceria com o SEBRAE, no programa Mais Inovação e no programa Negócio Certo Rural; a parceria com o Banco Mundial no Programa ABC Cerrado; e no Pronatec a parceria é com o Governo Federal. Em relação a 2015, ocorreu um aumento no indicador de captação de recurso de terceiro de 15,95, devido à parceria com o Banco Mundial.														
FÓRMULA $\text{Valor total captado} \div (\text{Valor total captado} + \text{Valor Arrecadação}) * 100$														

### 3. GOVERNANÇA

#### 3.1. Descrição das estruturas de governança

A Administração Regional do SENAR no Mato Grosso do Sul (SENAR-AR/MS) conta com estrutura de governança prevista no seu Regimento Interno, composta por Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e Superintendência<sup>5</sup>.

O Conselho Administrativo possui mandato de três anos e tem a seguinte composição:

- a) o Presidente da Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FAMASUL), que ocupa a presidência do conselho;
- b) o Presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul-MS;
- c) um representante do SENAR - Administração Central (SENAR-AC)<sup>6</sup>;
- d) dois representantes dos produtores rurais<sup>7</sup>.

Ao Conselho Administrativo compete à função de fixar políticas de atuação institucional, bem como cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo e de superior deliberação e normatização, para consecução dos objetivos do SENAR - Administração Regional de Mato Grosso do Sul, notadamente no que se refere a planejamento, estabelecimento das diretrizes, organização, coordenação, controle e avaliação das atividades, além de outras previstas no artigo 18 do Regimento Interno. Os membros reúnem-se a cada quatro meses e ao final do ano para deliberações e acompanhamento da atuação institucional, sobretudo no tocante aos desembolsos financeiros, evolução da arrecadação, programas e projetos em andamento e metas.

O Conselho Fiscal, por sua vez, é composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, indicados pela FAMASUL, pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura do MS e pelo SENAR-AC, para o mandato de três anos, coincidente com o mandato do Conselho Administrativo, podendo ser assessorado por auditoria externa. As reuniões ocorrem em datas anteriores às do Conselho Administrativo, porém respeitam a mesma periodicidade. O presidente é eleito para cada exercício e escolhido entre seus membros na primeira reunião do ano.

Ao Conselho Fiscal Regional compete:

- a) controlar a execução financeira e orçamentária, observando o contido no Relatório de Atividades e pareceres da auditoria independente;
- b) examinar e emitir pareceres sobre as propostas de orçamentos anuais e plurianuais, o balanço geral e demais demonstrações financeiras;
- c) contratar perícias e auditores sempre que esses serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;
- d) elaborar ou reformular o seu Regimento Interno, respeitados os princípios preestabelecidos, bem como as Normas de Funcionamento do Conselho Fiscal do SENAR-AC.

No tocante à Superintendência, assim entendida como o órgão de execução da administração do SENAR-AR/MS, sua competência abrange o planejamento, a organização, a direção e o controle das atividades técnicas e administrativas da entidade, além de outras previstas em Regimento Interno.

---

<sup>5</sup> Esta estrutura está contemplada no artigo 5º, II do Regimento Interno do SENAR e respeita as premissas do Decreto nº 566 de 1992.

<sup>6</sup> Indicado pela própria Entidade nacional.

<sup>7</sup> Indicados pelo Presidente do Conselho Administrativo do SENAR-AR/MS.



É dirigida por um Superintendente escolhido e nomeado pelo Presidente do Conselho Administrativo e sua estrutura compreende:

a) Unidade de Educação Profissional: coordena a elaboração, execução e avaliação dos projetos e atividades de FPR e P.S, desenvolve metodologias pedagógicas para as respectivas ações, controla a execução e avaliação dos projetos e atividades planejadas, coordena a montagem de propostas pedagógicas, normatiza e avalia a instrutoria, coordena e orienta a produção e a elaboração de todo o material didático empregado nos eventos do SENAR;

b) Unidade Administrativa: coordena e executa as atividades de administração de bens patrimoniais, compra de materiais, contratação de serviços, administração de pessoal. Aliado a isso, coordena, organiza e executa o funcionamento dos serviços de apoio à estrutura administrativa, bem como subsidia o conselho administrativo e o superintendente nas políticas de pessoal, recursos administrativos e físicos;

c) Unidade Financeira: coordena e executa as atividades do sistema contábil, financeiro e de execução orçamentária, assim como processa pagamentos e recebimentos de acordo com as normas vigentes, elabora demonstrações contábeis, o orçamento anual e demais relatórios que compõem a prestação de contas da entidade. Desenvolve e implanta metodologias de apropriação e apuração de custos, elabora controles extra contábeis, fluxos de caixa e conciliação bancária, bem como subsidia o conselho administrativo e o superintendente na formulação de políticas financeiras;

d) Unidade Técnica: desenvolve e promove a gestão de projetos e programas, concebe as diretrizes do Plano Anual de Trabalho-PAT e elabora relatórios gerenciais;

e) Unidade de Tecnologia da Informação-TI: identifica oportunidades de aplicação da TI para implementar novos processos do negócio ou melhora os já existentes, planeja ações e executa estratégias de TI, acompanha a execução de contratos da sua área, orienta ações e decisões com base nos objetivos do negócio;

f) Assessorias (Jurídica; Comunicação; Controle Interno): prestam assistência direta ao Superintendente, nas suas áreas de formação, conhecimento e domínio técnico.

As unidades operativas (Administrativa; Financeira; Educacional; Técnica; TI) também executam outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Superintendente.

A Entidade também conta com auditoria externa feita por empresa contratada para esta finalidade, cujos detalhes são abordados no item 3.7.

### **3.2. Informações sobre dirigentes e colegiados**

A relação dos principais dirigentes e membros dos conselhos administrativo e fiscal está descrita nos quadros 3.2.1 e 3.2.2 a seguir. A forma de composição dos colegiados, representação, competências e processo de escolha foram tratados no item 3.1 deste capítulo.

### QUADRO 3.2.1. RELAÇÃO DE DIRIGENTES E MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Conselho Administrativo			
<b>Presidente:</b> Maurício Koji Saito (13/08/2015 até 12/08/2018)			
Membros		Período de Gestão (Triênio)	Entidade que Representa
Titulares	Suplentes		
Maurício Koji Saito	Luis Alberto Moraes Novaes	2015/2018	FAMASUL
Luciano Muzzi Mendes	Otávio Vieira de Melo	2015/2018	Produtores Rurais
José Pereira da Silva	Marcio Margatto Nunes	2015/2018	Produtores Rurais
Daniel Kluppel Carrara	Marcelo Bertoni	2015/2018	SENAR AC
Valdinir Nobre de Oliveira	Divina Rosa da Cruz	2015/2018	FETTAR MS

Fonte: SENAR-AR/MS

### QUADRO 3.2.2. RELAÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

Conselho Fiscal			
<b>Presidente:</b> Alaíde Ferreira Teles			
Membros		Período de Gestão (Triênio)	Entidade que Representa
Titulares	Suplentes		
Paulo César Bózoli	Luis Otávio Britto Fernandes	13/08/15 até 12/08/18	Produtores rurais
João Batista da Silva	Marisvaldo Zeuli	13/08/15 até 12/08/18	SENAR-AC
Alaíde Ferreira Teles	Juraci da Silva	13/08/15 até 12/08/18	FETTAR-MS

Fonte: SENAR-AR/MS

### 3.3. Atuação da unidade de auditoria interna

A Administração Regional do SENAR-MS não dispõe de unidade de auditoria interna, muito embora possua assessoria voltada para assuntos de controle interno que fornece suporte à Superintendência e aos demais membros da gestão.

Os procedimentos de auditoria realizados na UPC ficam a cargo da Administração Central do SENAR, de empresa independente e do controle externo (Controladoria Geral da União e Tribunal de Contas da União), que regularmente fiscalizam e monitoram a UPC.

### 3.4. Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos

No âmbito do SENAR-AR/MS não há procedimento próprio destinado a sistematizar apuração e condução de fatos relacionados a ilícitos cometidos por colaboradores e sobre condução de processos disciplinares. Observa-se que inexistente imposição legal ou administrativa neste sentido.

Contudo, na eventual ocorrência de situações do gênero, a entidade conta com estrutura capaz de executar quaisquer procedimentos tendentes a apurar eventos que possam impactar o desempenho dos seus processos, por meio de averiguações e tomada de medidas corretivas com observância aos ditames legais, sobretudo o direito ao contraditório e a ampla defesa. A competência para investigação, bem como a aplicação de penalidades disciplinares pode ser atribuída à Superintendência ou gestores da regional.

Importa mencionar que, até o final do exercício de 2016, não foi encontrado registro histórico de situações que tenham ensejado tais medidas.

### 3.5. Gestão de riscos e controles internos

O diagnóstico e avaliação dos riscos que possam impactar os objetivos da entidade são realizados pelos dirigentes e gestores mediante análise de ambiente por ocasião do planejamento, bem como em reuniões periódicas. A gestão destes riscos fica a cargo das diversas instâncias internas, cabendo à cada unidade as práticas e padrões de controle nos limites das suas competências. Quando necessário, são estabelecidos planos de ação baseados nas estratégias organizacionais.

Os controles internos<sup>8</sup>, por sua vez, caracterizam-se pelas políticas adotadas pela instituição com o intuito de mitigar os riscos e melhorar processos, assegurando que as várias fases do processo decisório e do fluxo de informações se revistam da necessária confiabilidade. Estão amparados por um conjunto de normas e procedimentos que descrevem a forma de agir da organização, passando transparência na condução das suas atividades a todos as partes envolvidas (força de trabalho, clientes, sociedade, dirigentes e controle externo), estando acessíveis a todos os funcionários por meio de rede interna (*intranet*), de forma a conferir eficácia na comunicação e na publicidade dos atos.

Este conjunto de normas internas e procedimentos foram criados ao longo do tempo justamente para contribuir para a conformidade dos atos de gestão, dentre os quais destacam-se:

- i) a Lei nº 8.315/1991, que dispõe sobre a criação e estrutura do SENAR, nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias;
- ii) o Decreto 566/1992 (alterado pelo Decreto 790/1993), que regulamenta a atuação da instituição, descrevendo a denominação, forma de atuação, origem dos recursos, regime jurídico do pessoal e vínculo com a União;
- iii) o Regimento Interno, que trata dos objetivos da organização, do sistema de subordinação, da sistemática de atuação da entidade e dos conselhos administrativo e fiscal, bem como das atribuições dos dirigentes, da utilização dos recursos, entre outros;
- iv) o Manual de Normas e Procedimentos Administrativos, que apresenta um compêndio de leis, instruções normativas e resoluções do SENAR com objetivo de tratar dos modelos técnicos e administrativos a serem seguidos pela organização. Nele estão contemplados, entre outros, o Regulamento de Licitações e Contratos, o Regulamento para Celebração de Termos de Cooperação e normas para tratamento de patrimônio;
- v) a Política de Tecnologia da Informação-TI, que retrata a Política de utilização aceitável dos equipamentos de informática e telefonia do SENAR-AR/MS;
- vi) o Manual do Sistema de Gestão de Pessoas, que dispõe sobre as políticas, diretrizes e procedimentos pertinentes à administração de pessoal no âmbito da UJ;

Ainda no contexto de instrumentos de controle empregados pela UPC, destacam-se também os atos de gestão (Portarias; Resoluções; Instruções de Serviço) e os processos mapeados, que servem de guia para as atividades diárias dos colaboradores. Os atos administrativos têm por objetivo estabelecer regras e obrigações da entidade, além de modificar, extinguir ou criar normas internas que refletem no dia-dia. O mapa de processos, por sua vez, tem o condão de descrever os objetivos operacionais e as competências de cada unidade, além do detalhamento, das atribuições e do encadeamento das tarefas sob a responsabilidade de cada colaborador, assim como a interface com os demais setores da organização, favorecendo a eficácia e a eficiência das operações.

---

<sup>8</sup> CORBARI, Ely Célia; MACEDO, Joel de Jesus. *Controle interno e externo na administração pública*. Curitiba: Ibplex, 2011.

A operacionalização das atividades de controle são executadas em todos os níveis da organização e nas várias etapas da gestão. As unidades internas são responsáveis pela organização e o estabelecimento dos respectivos mecanismos, que são aferidos regularmente pelas auditorias a que a instituição é submetida.

### **3.5.1 Avaliação do Sistema de controles internos da unidade jurisdicionada**

Neste item é demonstrada a percepção da UJ, representada pelo seu nível estratégico de direção, acerca dos elementos do sistema de controles internos da entidade.

No tocante ao ambiente de controle, têm-se como totalmente aderente ao contexto da entidade: (i) o reconhecimento da alta administração em relação a necessidade dos controles internos para o suporte e o atingimento dos objetivos institucionais; (ii) o reconhecimento dos mecanismos de controle pelos colaboradores nos diversos níveis da instituição; (iii) a formalização e padronização de procedimentos operacionais; (iv) as delegações de competências; (v) a segregação de funções. Embora observados, carecem de melhoria a comunicação interna e fato de inexistir código de ética e conduta devidamente formalizados.

A avaliação de riscos, conforme mencionado no início do item 3.5, é realizada pelos dirigentes e gestores na ocasião do planejamento, bem como em reuniões periódicas. Não obstante, a partir do exercício de 2017 estuda-se aprimorar tal prática para conferir maior amplitude à avaliação, identificação e definição de níveis de riscos operacionais, posto que são quesitos não atendidos na sua plenitude no tocante à metodologia de execução.

Quanto aos procedimentos de controle, entende-se que são integralmente observados na entidade as políticas e ações de natureza preventiva e de detecção, a consistência das atividades de controle, o seu custo e abrangência.

No que diz respeito à informação disponível, julga-se que as unidades operativas internas dispõe de conteúdo apropriado, tempestivo, atual, preciso e acessível. A comunicação das informações, por sua vez, atinge todos os níveis hierárquicos e estrutura organizacional.

Por fim, no que tange ao monitoramento, sua sistemática tem contribuído para melhoria do desempenho organizacional, em que pese se reconheça a necessidade de aprimoramentos.

### **3.6. Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados**

Os repasses financeiros efetuados aos dirigentes, administradores e membros do Conselho Administrativo e Fiscal são fixados por meio de Resoluções ou Portarias, consoante estabelecido no Regimento Interno da Entidade. Os membros dos conselhos não recebem remunerações fixas ou variáveis, cabendo-lhes apenas jetons pelo comparecimento em sessões ordinárias/extraordinárias do colegiado, além de verbas indenizatórias a título de diárias. Ao Presidente, cabem ainda subsídios mensais e verbas de representação, esta última não utilizada desde 2014. Não há vínculo empregatício entre os membros dos conselhos e a Administração Regional ou Central.

A competência para a fixação dos valores dos jetons e diárias dos seus membros e as do Conselho Fiscal Regional é atribuída ao Conselho Administrativo e está prevista no artigo 18, alíneas “k” e “n” do Regimento Interno, enquanto as autorizações para a fixação dos valores dos subsídios e verbas de representação da Presidência são concedidas pela alínea “l” do mesmo dispositivo. Já a atribuição do limite máximo da remuneração do Superintendente também é conferida ao Conselho Administrativo pela alínea “m” do artigo 18 e sua fixação está contida no artigo 33, “g” do mesmo instrumento normativo.

Convém salientar que o SENAR-AR/MS não remunera os membros dos referidos conselhos com base em indicadores de desempenho. Aliado a isso, não existem remunerações suportadas por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos, bem como não existem quaisquer remunerações ou benefícios vinculados à ocorrência de eventos societários. Por fim, ressalta-se que não existem planos de remuneração dos membros da diretoria e do Conselho de Administração baseados em ações.

Os Quadros 3.6.1 e 3.6.2, em anexo, retratam, respectivamente, os valores mensais repassados a título de diárias e jetons a cada membro (titular e suplente) do Conselho Administrativo e Conselho Fiscal para o exercício de referência do relatório de gestão, além da indicação do período de exercício do cargo.

O Quadro 3.6.3, por sua vez, demonstra os valores totais repassados nos últimos dois exercícios aos membros do Conselho Administrativo, incluindo a verba de subsídio da Presidência, valendo ressaltar que os conselheiros não recebem nenhum tipo de remuneração, limitando-se a jetons e diárias.

**QUADRO 3.6.3 – SÍNTESE DA REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES**

<b>SENAR-AR/MS</b>		
<b>Órgão:</b> Conselho Administrativo		
<b>Remuneração dos Membros</b>	<b>EXERCÍCIO</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Número de membros (titular + suplentes):</b>	10	10
<b>I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)</b>	-	-
a) salário ou pró-labore	-	-
b) benefícios diretos e indiretos	-	-
c) remuneração por participação em comitês	-	-
<b>II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)</b>	-	-
e) bônus	-	-
f) participação nos resultados	-	-
g) remuneração por participação em reuniões	-	-
h) comissões	-	-
<b>III – Total da Remuneração ( I + II)</b>	-	-
<b>IV – Benefícios pós-emprego</b>	-	-
<b>V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo</b>	-	-
<b>VI – Remuneração baseada em ações</b>	-	-
<b>VII – Subsídio do Presidente do Conselho Administrativo</b>	265.704,92	244.688,64

Fonte: Unidade Administrativa (Departamento de Pessoal)

Os membros indicados para o Conselho Fiscal não percebem valores a título de subsídio, tampouco o presidente do colegiado no exercício, limitando-se a repasses de diárias e jetons quando das reuniões.

### **3.7. Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada**

A administração Regional do SENAR-MS promove regularmente contratação de empresas externas e independentes com vistas à realização de serviços especializados na área de auditoria contábil. O principal objetivo é assegurar maior transparência da gestão e apoiar a atuação dos gestores e dos membros do Conselho Fiscal e Administrativo, por meio de opiniões imparciais acerca das demonstrações contábeis.

Durante o exercício de 2016 o processo de contratação respeitou os estritos termos do Regulamento de Licitações e Contratos do SENAR. O Quadro a seguir apresenta os principais dados da contratação:

**QUADRO 3.7.1. INFORMAÇÕES SOBRE A CONTRATAÇÃO DE AUDITORIA INDEPENDENTE**

<b>Empresa Contratada:</b>	BDO RCS Auditores Independentes
<b>CNPJ:</b>	54.276.936/0001-79
<b>Meio de contratação:</b>	Procedimento Licitatório, modalidade Convite
<b>Valor do contrato:</b>	R\$ 41.461,73
<b>Vigência:</b>	12 meses, contados de 18/06/2015, prorrogado até 17/06/2017.
<b>Objeto da contratação (resumido):</b>	<p>Analisar as demonstrações contábeis para o exercício de 2016, a serem realizadas nas dependências do SENAR-AR/MS, abrangendo análise e emissão de pareceres/relatórios acerca do(e):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_ Quadro de pessoal (obrigações trabalhistas);</li> <li>_ Bens patrimoniais;</li> <li>_ Registros contábeis;</li> <li>_ Movimento financeiro;</li> <li>_ Aplicação de recursos.</li> </ul> <p>Subsidiar o Conselho Fiscal e Administrativo.</p>

Fonte: Processo Administrativo UAF / nº 069/2015 / Convite nº 008/2015

O Relatório elaborado pela auditoria contratada é parte integrante deste Relatório de Gestão, incluído junto ao Anexo.

## 4. RELACIONAMENTO COM SOCIEDADE

### 4.1 Canais de acesso ao cidadão

Atento à importância de fortalecer a comunicação com a sociedade, o SENAR-AR/MS trabalhou intensamente no ano de 2016 embasado no planejamento estratégico da entidade, para o período 2016-2020, com o objetivo estratégico de aprimoramento de processos de comunicação e de relacionamento com os clientes, os educadores, os mobilizadores e parceiros. Assim, foram definidas a criação de novos canais de comunicação com o público-alvo, bem como o fortalecimento dos que já existem.

O SENAR/AR-MS disponibiliza canais gratuitos de atendimento ao cidadão, voltados ao exercício da Formação profissional rural e promoção social (projetos executados e apoiados pela entidade), colocando à disposição os seguintes atendimentos:

**Telefone:** 67 3320 6900, das 7h30 às 17h30, de segunda à sexta-feira.

**Virtual:** portal do site do Senar/MS, por meio do Fale Conosco: <http://senarms.org.br/senar-ms/fale-conosco/>. Conforme registro do portal, entre os meses de janeiro a dezembro de 2016 foram recebidos 1.300 e-mails de usuários que solicitaram informações sobre cursos, programas, workshops, calendário de eventos e demais atividades do Senar/MS. Importante destacar que os cidadãos também utilizam a ferramenta para a manifestação de dúvidas, sugestões, elogios e críticas.

O significativo envolvimento da população com a área Fale Conosco reflete, também, o grande acesso de visitantes ao site do Senar/MS. O relatório SEO do portal aponta os seguintes registros do ano de 2016.

- **Visualizações de páginas** (número total de páginas visualizadas mesmo que repetidas): 29.078
- **Total de sessões** (período que o usuário fica ativo no site): 13.450
- **Média de páginas por sessão:** 2,16
- **Duração média das sessões:** 00:02:32
- **Porcentagem de novas sessões** (estimativa de novas visitas): 40,00%
- **Usuários** (incluindo usuários novos e retornantes): 6.559

**Presencial:** a sede do Senar-AR/MS é localizada na Rua Marcino dos Santos, 401, Chácara Cachoeira, Campo Grande, em edificação que obedece os critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

No período de janeiro a dezembro de 2016, o local registrou o atendimento de, aproximadamente, 2.050 (duas mil e cinquenta) pessoas no espaço de recepção ao cidadão. O número não se refere ao público registrado nos eventos do Senar/MS realizados em 2016, no mesmo endereço.

### **Informativo – Sistema Famasul**

Em 2016, o SENAR/AR-MS ampliou seu contato com o usuário a partir do lançamento do Informativo-Sistema Famasul, produto que foi viabilizado a partir de um Termo de Cooperação Técnica entre Senar/MS e Famasul, a partir do projeto desenvolvido para fortalecimento da comunicação com o público externo e do marketing institucional.

A finalidade do produto é dar visibilidade da missão e visão do Senar/MS, além de tornar pública, cada vez mais, as atividades da instituição, como os cursos, programas, workshops, participação em exposições, feiras agropecuárias, dentre outros eventos.

O informativo é embasado no planejamento estratégico do SENAR-AR/MS para o período 2016-2020, através do objetivo estratégico de aprimoramento de processos de comunicação e de

relacionamento com os clientes, os educadores, os mobilizadores e parceiros, que definiu a criação de novos canais de comunicação com o público-alvo, bem como o fortalecimento dos que já existem.

O Informativo – Sistema Famasul é uma interessante ferramenta de divulgação para os sindicatos rurais que intermedeiam a solicitação de cursos, de acordo com a necessidade de cada região do estado.

No ano de 2016 foram produzidos 9 exemplares (de março à novembro) e todas foram disponibilizados em versão digital no site da Famasul e do Senar/MS.

**Versão impressa:** o Informativo é produzido mensalmente e tem tiragem de 5 mil unidades impressas. A distribuição é realizada aos 68 sindicatos rurais de Mato Grosso do Sul, que foram orientados a distribuírem prioritariamente aos alunos dos cursos do Senar/MS, associados e, por fim, à população de modo geral: comércio, escolas, órgãos públicos e privados, dentre outros.

O Informativo – Sistema Famasul também é encaminhado às secretarias estaduais, Assembleia Legislativa, Câmara Municipal de Campo Grande, aos veículos de comunicação dos principais jornais localizados na capital e no interior do Estado, à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

É enviado, ainda, às entidades do Sistema S de Mato Grosso do Sul (Sebrae/MS, Senac/MS e Senai/MS), à OCB/MS, Embrapa Gado de Corte (Campo Grande), Embrapa Pantanal (Corumbá), Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados), Governadoria e SENAR Brasil.

**Versão digital:** Todas as edições do Informativo – Sistema Famasul produzidas em 2016 também foram divulgadas na versão digital nos endereços eletrônicos do Senar/MS (<http://senarms.org.br/senar-ms/informativo-sistema-famasul-2016/>) e da Famasul (<http://famasul.com.br/informativos-2016/>).

A partir da análise do primeiro ano da produção do material, é possível conferir que o produto teve na versão digital.

Em 2016, as 9 edições produzidas e disponibilizadas na versão digital contabilizados **772 leitores**, somando **2.757 cliques**. Destaque para a primeira edição que totalizou **150 leitores**, com total de **244 cliques**. O tempo máximo entre os leitores passaram a ler esta publicação atingiu **07m11s**.

Os números evidenciam que os leitores permanecem por tempo positivo na área disponibilizada, considerando 7 minutos de leitura muito tempo para uma pessoa permanecer em uma página digital. Pesquisas mostram que o tempo médio das visitas em páginas da web dura menos do que um minuto. Se o seu conteúdo não for direto o bastante, você corre o risco de não conseguir passar sua mensagem. As pessoas costumam ler no máximo 25% do texto de cada página, ou a parte dele que está acima da dobra.

Estes dados mostram o resultado positivo que o produto Informativo Sistema Famasul vem alcançando e que através da renovação desta parceria, pretende-se dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado.

#### QUADRO 4.1.1. NÚMERO DE ACESSOS AO INFORMATIVO NO SITE DA INSTITUIÇÃO.

Informativo	Leitores	Impressões	Média de tempo gasto	Tempo de leitura	Data de Publicação
Informativo Sistema Famasul - Edição 01	150	244	00:00:00	06:33:19	Mar 18, 2016
Informativo Sistema Famasul - Edição 02	79	229	0:003:05	04:03:39	Abr 27, 2016
Informativo Sistema Famasul - Edição 03	38	244	00:02:26	01:32:30	Jun 22, 2016



<b>Informativo</b>	<b>Leitores</b>	<b>Impressões</b>	<b>Média de tempo gasto</b>	<b>Tempo de leitura</b>	<b>Data de Publicação</b>
Informativo Sistema Famasul - Edição 04	73	113	00:03:27	04:12:59	Jul 1, 2016
Informativo Sistema Famasul - Edição 05	87	374	00:02:29	03:37:08	Ago 01, 2016
Informativo Sistema Famasul - Edição 06	126	722	00:03:25	07:11:00	Ago 22, 2016
Informativo Sistema Famasul - Edição 07	32	263	00:04:56	02:38:23	Nov 4, 2016
Informativo Sistema Famasul - Edição 08	54	263	00:04:17	03:51:27	Nov 4, 2016
Informativo Sistema Famasul - Edição 09	53	158	00:02:20	02:04:08	Dez 8, 2016
Informativo Sistema Famasul - Edição 10	71	130	00:03:16	03:52:58	Jan 27, 2017
Informativo Sistema Famasul - Edição 11	9	17	00:01:46	00:16:02	Mar 8, 2017
<b>TOTAL:</b>	<b>772</b>	<b>2757</b>			

<b>LEGENDA:</b>	
<b>Leitores:</b>	Contado cada vez que um usuário abriu uma publicação por mais de 2 segundos.
<b>Impressões</b>	Contado cada vez que uma publicação foi exibida para um usuário em um embed ou em issuu.
<b>Média de tempo gasto:</b>	O tempo médio que os leitores passaram a ler esta publicação.
<b>Tempo de leitura:</b>	O tempo total gasto pelos leitores a ler esta publicação.



## Redes sociais Sistema Famasul.

Com um novo gerenciamento das redes sociais a partir de 2016, foram realizadas algumas campanhas de marketing que profissionalizam e divulgam as mídias de forma mais eficiente. O planejamento priorizou postagem nos dias e horários de maior audiência, o que resultou em um expressivo aumento da visibilidade das divulgações.

**IMPORTANTE:** Embora não sejam páginas **exclusivas** do Senar/MS, as redes sociais do Sistema Famasul (Facebook, Instagram, LinkedIn, Youtube e Twitter) divulgam diariamente notícias, imagens, vídeos e conteúdos do Senar/MS que registram expressivo alcance e envolvimento dos cidadãos-usuários, como é possível conferir abaixo.

Todas as redes sociais são acessadas gratuitamente pelo público e em todas são registradas a interação do cidadão, que envia comentários, sugestões, solicitam informações e críticas.

As demandas recebidas por qualquer um desses meios são respondidas de forma humanizada, rápida e eficiente.

## **Facebook – Sistema Famasul**

As postagens são organizadas da seguinte forma: são publicados três posts diariamente, sendo 1 post exclusivo das ações do Senar/MS.

**Melhor resultado:** aumento no número de curtidas e maior envolvimento dos usuários.

**Dezembro de 2015:** 51 mil curtidas

**Dezembro de 2016:** 54 mil curtidas

## **Instagram**

Conforme o novo planejamento das redes sociais, dos 20 posts realizados por mês no Instagram, pelo menos 8 deve ser de divulgação do Senar/MS.

O resultado em 2016 foi o registro da maior participação dos seguidores.

**Seguidores:**

**Dezembro de 2015:** 3.600

**Dezembro de 2016:** 4.600

## **Twitter**

Na rede social Twitter os posts passaram a ser feitos na quantidade de 10 por dia, sendo 5 posts de divulgação do Senar/MS. A partir do novo

**Seguidores:** 5.731

**Twites publicados em 2016:** 20.200

## **LinkedIn**

A rede social LinkedIn do Sistema Famasul foi aberta em 2016 com a finalidade de divulgar os cursos do Senar/MS e a perspectiva profissional que a entidade oferece aos participantes dos cursos. Além disso, veicula também o depoimento dos colaboradores do Senar/MS, que falam sobre a seriedade e compromisso da entidade com os quadros de funcionários, ressaltam como construíram sua carreira no Senar/MS, o quanto a entidade é uma empresa comprometida e séria. Os quadros divulgados na rede social são: Profissões do Agro e Sou Sistema Famasul.

**Seguidores até dezembro de 2016:** 217

## **Canal Sistema Famasul**

O produto canal Sistema Famasul foi criado em 2016 com a finalidade de dar maior visibilidade aos eventos e ao calendário das atividades das entidades Senar/MS e Famasul no formato audiovisual. Conforme planejamento, o programa tem duração de, aproximadamente, 4 minutos, destes, 2 minutos são para a divulgação exclusiva do Senar/MS, que é feita por meio de quadros dos cursos, programas, eventos e entrevistas com técnicos do Senar/MS.

O programa é semanal e divulgado toda sexta-feira no Facebook e via What'app. Em 2016, foram produzidos 16 vídeos. Nos links abaixo é possível conferir 10 deles que foram disponibilizados, além do Facebook, na rede social YouTube.

Programa 1 <https://www.youtube.com/watch?v=TCKnk1pK5kM>

Programa 2 <https://www.youtube.com/watch?v=xsQbAvIzOk0>

Programa 3 <https://www.youtube.com/watch?v=ZaCYh-hBbgQ>

Programa 4 <https://www.youtube.com/watch?v=q1bCjbSjx7g>

Programa 5 <https://www.youtube.com/watch?v=q1bCjbSjx7g>

Programa 6 <https://www.youtube.com/watch?v=Q6LYq3k8oOw>

Programa 7 <https://www.youtube.com/watch?v=ZyLzDCeG8q8>

Programa 8 <https://www.youtube.com/watch?v=4UBjcf6VVc>

Programa 9 <https://www.youtube.com/watch?v=fD7ZRDOQKy8>

Programa 10 <https://www.youtube.com/watch?v=rSy84d3Nvao>

## **Youtube – Sistema Famasul**

A rede social Youtube – Sistema Famasul foi criada em 2012 e passou por uma reestruturação em 2016 atendendo a finalidade de expandir a comunicação com os cidadãos.

Em 2016, foram registrados 27.204 visualizações e 93.551 pessoas alcançadas. Em termos de comparativos, nosso número de pessoas alcançadas equipara-se ao número de audiência individual dos telespectadores da TV Morena – Campo Grande, em programas como Vídeo Show e ultrapassa o Jornal da Globo.

Dentre os vídeos produzidos e divulgados do Senar/MS, está a campanha Amo Carne, que teve a finalidade de aumentar a visibilidade dos cursos da entidade voltados à pecuária, bem como ampliar a divulgação da marca, a disponibilidade dos cursos oferecidos, os benefícios dos serviços do Senar-MS tanto para a população urbana quanto rural.

Apenas o primeiro vídeo da série, publicado no dia 30 de julho, teve mais de 50 mil visualizações e um alcance superior a 110 mil pessoas.

**Seguidores em 2016:** 194 inscritos

**Visualizações:** 87.821

Passamos a inserir todos os vídeos produzidos para o Canal - Sistema Famasul e também os vídeos publicitários do Senar/MS.

Em 2016, foram divulgados no Youtube um total 29 vídeos, destes, 15 são vídeos exclusivos de divulgação do Senar/MS.

**Campanha de valorização da mulher do agro:**

<https://www.youtube.com/watch?v=JN18JunKOag>

**Agrinho 2016:** <https://www.youtube.com/watch?v=NiM9GyVfcQ8>

**Campanha de valorização do Trabalhador Rural:**

<https://www.youtube.com/watch?v=A4U24RXrmjY>

**Beef Week 2016:** <https://www.youtube.com/watch?v=GDsd1sOhCNI>

<https://www.youtube.com/watch?v=rYwJoE7FYXk>

<https://www.youtube.com/user/Famasul2012/videos>

<https://www.youtube.com/watch?v=idDzkCtQS8Q>

<https://www.youtube.com/watch?v=Aj9BYvY6yEw>

**Campanha de divulgação dos cursos do Senar/MS:**

<https://www.youtube.com/watch?v=Q3iZQj6y2uQ&t=1s>

**Série Amo Carne:** [https://www.youtube.com/watch?v=HrjDSYy2P\\_w](https://www.youtube.com/watch?v=HrjDSYy2P_w)

**Série Amo Carne - garçom:** <https://www.youtube.com/watch?v=WZuP5k6sVcc>

**Campanha Sucessão Familiar:**

[https://www.youtube.com/watch?v=taX3PJ\\_128E](https://www.youtube.com/watch?v=taX3PJ_128E)

**Campanha de divulgação da Rede E-tec:**

<https://www.youtube.com/watch?v=avPKNyjej4w>

**Campanha de divulgação dos cursos do Senar/MS - Primavera:**

<https://www.youtube.com/watch?v=n3qls7QJNBI>

**vídeo Institucional do Senar/MS** <https://www.youtube.com/watch?v=AgYsthRuUWE>

## **Eventos – Senar/MS**

### **Dentre as ações reforçadas O ano de 2016**

#### **4.2 Carta de Serviços ao Cidadão**

O quesito não se aplica ao contexto da UJ.

As regras do Decreto 6.932/2009 aplicam-se apenas aos órgãos da Administração Pública Federal.

#### **4.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários**

O quesito não se aplica ao contexto da UJ.

As regras do Decreto 6.932/2009 aplicam-se apenas aos órgãos da Administração Pública Federal. Contudo, cabe mencionar que no ano de 2016 o SENAR/AR-MS desenvolveu a ferramenta de avaliação dos serviços oferecidos, por meio do Departamento de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG).

A pesquisa de satisfação foi realizada com a finalidade de mensurar a satisfação do produtor em relação à assistência técnica prestada pelo SENAR/MS e, a partir dos feedbacks, implementar melhorias nos atendimentos.

Foi realizada em 180 propriedades escolhidas aleatoriamente entre os 25 técnicos, utilizou a metodologia de contato telefônico e preenchimento do questionário cadastrado no <https://my.survio.com/>

A pesquisa demonstrou que, considerando que a ATeG é uma vertente de atuação recente, o seguinte resultado:

- Frequência de atendimento: 94% dos entrevistados responderam que recebem visitas dos Técnicos todos os meses;
- Tempo de permanência: 77% dos produtores responderam que os técnicos ficam as 4 horas ou mais na propriedade;
- Agendamento: 89% dos técnicos seguem o agendamento de visitas;
- Capacidade de responder as dúvidas: 90% de respostas foram positivas, ou seja, os Técnicos são capaz de saná-las;
- Se as recomendações feitas pelo Técnico de campo estão condizentes com a realidade da propriedade: 85% dos entrevistados responderam que sim, 14% responderam que nem sempre e apenas 1% respondeu negativamente;
- Já houve alguma abordagem com cunho comercial por parte do técnico? 97% afirmaram que nunca presenciaram essa situação;
- Os Técnicos conseguem transmitir os conhecimentos necessários durante as visitas? 97% disseram que sim;
- Atendimento com cortesia e educação para com toda a família: 98% dos produtores disseram que os Técnicos são educados e tratam todos que residem na propriedade com cortesia;
- A assistência técnica prestada pelo SENAR tem feito diferença nos resultados da propriedade: 95% dos produtores disseram que sim e afirmam que a chegada do SENAR foi um divisor de águas para melhorar os resultados econômicos e financeiras dos empreendimentos.

#### **4.4 Mecanismos de transparências das informações relevantes sobre a atuação da unidade**

O SENAR/AR-MS obedece aos dispositivos da lei nº 13.242/2015 no que diz respeito à publicação e transparências dos dados da gestão. São divulgados trimestralmente na respectiva página na internet, em local de fácil visualização, os valores arrecadados e a especificação de cada receita e de cada despesa constantes dos respectivos orçamentos, discriminadas por natureza, finalidade e

região, bem como a estrutura remuneratória dos cargos e funções, a relação dos dirigentes e do corpo técnico, conforme previsto no artigo 135 da referida lei. Também são disponibilizadas as demonstrações contábeis.

Aliado a isso, no portal da entidade ([www.senarms.org.br](http://www.senarms.org.br)) são disponibilizados links onde a população pode conhecer a entidade com relação a informações como missão, área de atuação, regimentos e leis, licitação e contratos, agenda de cursos, arrecadação, currículo de instrutores que ministram os eventos, projetos, além da aba de notícias, vídeos e fotos.

No mais, as ações realizadas pelo SENAR/AR-MS são retransmitidas para a imprensa local e nacional, e as publicações são mensuradas através do clipping que filtra todas as notícias onde a entidade é citada.

## **Eventos**

Em 2016, o Senar/MS esteve envolvido – seja em forma de parceria, apoio, patrocínio e realização – em 54 eventos em Mato Grosso do Sul, sendo feiras, exposições agropecuárias, simpósios, workshops, dias de campo, Circuito Pecuário, dentre outros.

Importante destacar que, em todos os eventos, os produtos de comunicação, como, vídeos institucionais e publicitários e as edições do Informativo – Sistema Famasul foram amplamente divulgados e distribuídos aos 25.914 participantes registrados, no total de todos os eventos.

Os eventos são importantes espaços para a interação da entidade com os cidadãos.

## 5. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

### 5.1. Desempenho financeiro do exercício

Analisando os dados apresentados nos quadros 2.3.4.1 (Demonstrativo de Receitas) e 2.3.5.2 (Demonstrativo de Despesas), observamos que no exercício de 2016 o SENAR-AR/MS obteve um saldo positivo de 20% com relação às Receitas e Despesas. Este resultado foi alcançado mesmo o SENAR aplicando 32% a mais em recursos nas atividades fim no exercício de 2016 com relação à 2015. Podemos elencar alguns dos principais fatores que levaram à este resultado como as melhores taxas de rentabilidade relacionadas aos Fundos de Aplicação em função do aumento gradativo obtido pelos resultados financeiros mensais e celebração de convênios com instituições parceiras do SENAR que possuem atividades finalísticas em comum na capacitação e assistência ao produtor e trabalhadores rurais de Mato Grosso do Sul. A receita orçamentária do SENAR-AR/MS em 2016 atingiu o valor de R\$42.801.026,02 (Quarenta e Dois Milhões, Oitocentos e Um Mil, Vinte e Seis Reais e Dois Centavos) representando um acréscimo em relação ao exercício anterior de 17,7% proveniente das seguintes fontes:

RECEITA	R\$	%
Contribuição para o SENAR	33.787.676,91	79%
Juros e Títulos de Renda	5.782.355,77	14%
Receitas de Serviços/Transf Convênios	3.140.739,98	7%
Outras Receitas	58.253,36	0%
Alienação de Bens Móveis	32.000,00	0%
Outras Receitas	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>42.801.026,02</b>	<b>100%</b>

Fonte: Unidade Administrativo-financeiro

A principal fonte de receita do SENAR-AR/MS – Contribuição para o SENAR teve em 2016 um crescimento de 14,94% em relação às Contribuições de 2015.

As despesas realizadas pelo SENAR-AR/MS alcançaram o montante de R\$35.520.425,96 (Trinta e Cinco Milhões, Quinhentos e Vinte Mil, Quatrocentos e Vinte e Cinco Reais e Noventa e Seis Centavos) representando um acréscimo em gastos de 30,79% em relação ao exercício anterior.

As despesas em 2016 ficaram assim constituídas:

DESPESAS	R\$	%
<b>1. Despesas de Pessoal</b>	<b>7.910.281,51</b>	
01-Vencimentos e Vantagens Fixas	5.298.472,56	15%
02- Obrigações Patronais	1.833.867,95	5%
03- Outras Vantagens Variáveis	102.919,21	0%
04- Demais Elementos do Grupo	675.021,79	2%
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>	-	
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>27.313.020,09</b>	
01-Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	22.934.296,17	65%
02-Passagens e Despesas c/Locomoção	364.791,68	1%
03- Serviços de Consultoria	161.323,34	0%
04-Demais Elementos do Grupo	3.852.608,90	11%
<b>Total 1+2+3</b>	<b>35.223.301,60</b>	
<b>4. Investimentos</b>	<b>297.124,36</b>	
01-Equipamentos e Material Permanente	297.124,36	1%
<b>Total Geral</b>	<b>35.520.425,96</b>	<b>100%</b>

## **5.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos**

Os bens do ativo imobilizado foram registrados pelo valor de aquisição. A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear, baseadas na vida útil dos bens e com percentuais previstos na Lei nº 11.638/07.

Em atendimento ao que determina a Lei 11.638/07, com relação ao CPC 01 - Redução ao valor recuperável dos ativos, e ao CPC 27 - Revisão da vida útil dos ativos é um pressuposto básico para um tratamento contábil adequado às novas normas de contabilidade, de maneira que esta reflita, com maior precisão e realismo, o valor dos ativos e passivos, bem como o estado do patrimônio líquido das empresas, no ano de 2016 fora realizado o Teste de Recuperabilidade *Impairment* para revisão da vida útil dos ativos imobilizado, exclusivamente nos veículos e imóveis, onde através de Laudo Técnico, verificou-se a recuperação de R\$ 33.899,02 nos itens avaliados.

## **5.3. Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade**

A sistemática de gestão de custos da Entidade baseia-se no orçamento disponível para se fazer frente às despesas previstas no exercício.

Neste sentido, do total do orçamento previsto, até 20% é destinado ao custeio da Atividade-Meio. Paralelamente, no mínimo de 80% fica alocado na Atividade-Fim, dos quais 70% são canalizados para cursos de Formação Profissional Rural e 30% para as ações de Promoção Social.

Posto isso, cada unidade operativa fica responsável pelo controle das despesas inerentes aos programas e projetos de sua responsabilidade, bem como pelos bens e serviços a eles inerentes, de maneira a não se ultrapassar o orçamento disponível. O controle também é feito por meio de contas gerenciais criadas, sobretudo para propiciar a correta apropriação das despesas e os registros contábeis. Os levantamentos e apurações que dão ensejo às respectivas operações também ficam a cargo das unidades de origem.

Não há sistema informatizado específico para esta finalidade, embora existam softwares que auxiliam na tarefa, a exemplo do WK Radar (módulos de contabilidade; financeiro; patrimônio; departamento de pessoal; estoque) e outros desenvolvidos internamente e personalizados para as necessidades organizacionais.

Encontra-se em processo de elaboração, pelo Senar Administração Central, o Regulamento de Apuração de Custos das ações. Após aprovação do regulamento, será desenvolvido um sistema para esta finalidade, em âmbito nacional.

## **5.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas**

Para o exercício de referência do Relatório de Gestão (2016), as Demonstrações Contábeis foram elaboradas com base pela Resolução Nº 039/10/CD de 07/10/2010, observando-se as disposições contidas na Lei nº. 6.404 de 15/12/1976, com as respectivas alterações introduzidas pela Lei nº. 11.638 de 28/12/2007 e Lei nº. 11.941 de 27/05/2009, e de acordo com a Resolução CFC nº. 1.409/12 que aprova a ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros.

As respectivas demonstrações e notas explicativas seguem em documentos anexos a este relatório de gestão.

Para o exercício 2017, as Demonstrações Contábeis e notas explicativas serão adequadas ao exigido pela Lei 4.320/64, conforme determinado no Acórdão 699/2016 pelo Tribunal de Contas de União – TCU Plenário, a utilização da NBC T 16 e a ITG 2002.



## 6. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

### 6.1. Gestão de pessoas

#### 6.1.1. Estrutura de pessoal da unidade

**QUADRO 6.1.1.1. FORÇA DE TRABALHO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12**

Tipologias dos Cargos	Lotação		Egressos
	Efetiva	Ingressos	
<b>1. Empregados em Cargos Efetivos</b>	65	7	9
<b>2. Empregados com Contratos Temporários</b>	0	0	0
<b>3. Total de Empregados (1+2)</b>	<b>65</b>	<b>7</b>	<b>9</b>

Fonte: Unidade Administrativa (Departamento de Pessoal)

Com a realização do Processo Seletivo em 2014, foi possível o preenchimento dos cargos vagos, e em 2016 foi utilizada a contratação do cadastro reserva.

**QUADRO 6.1.1.2. DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12**

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
<b>1. Empregados em Cargos Efetivos</b>	22	43
<b>2. Empregados com Contratos Temporários</b>	0	0
<b>3. Total de Empregados (1+2)</b>	<b>22</b>	<b>43</b>

Fonte: Unidade Administrativa (Departamento de Pessoal)

A área meio compreende a Unidade Administrativa e financeira, já a área fim concentra a maior quantidade de colaboradores, pois compreende as Unidades Técnica e Educacional.

**QUADRO 6.1.1.3. DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE FUNÇÕES GRATIFICADAS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12**

Tipologias das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Funções Gratificadas</b>	0	0	0	0
1.1. Empregados de Carreira Vinculados a Unidade	0	0	0	0
1.2. Empregados de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
<b>2. Total de Empregados com Funções Gratificadas (1+2)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Unidade Administrativa (Departamento de Pessoal)

Não se aplicou Função Gratificada no ano de 2016.

## 6.1.2. Demonstrativo das despesas com pessoal

**QUADRO 6.1.2.1 CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS**

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis				Total	
		Gratificações	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais despesas variáveis		
<b>Empregados de Carreira que não ocupam cargo/função gratificada</b>							
Exercício	2016	5.298.472,56	0	0	0	0	5.298.472,56
	2015	4.172.732,28	0	0	0	0	4.172.732,28
<b>Empregados ocupantes de Funções gratificadas</b>							
Exercício	2016	0	0	0	0	0	0
	2015	0	0	0	0	0	0
<b>Empregados cedidos com ônus</b>							
Exercício	2016	0	0	0	0	0	0
	2015	0	0	0	0	0	0

Fonte: Unidade Administrativa e Financeira

Em 2016, houve a finalização da avaliação de desempenho iniciada no exercício 2015, onde os colaboradores puderam ter reajuste salarial de acordo com o resultado desta avaliação, concomitante a este fato, houve a contratação de mais colaboradores, o que justifica o aumento na folha de pagamento e respectivos impostos, conforme demonstrado no quadro acima.

## 6.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal

O mercado de trabalho cada vez mais competitivo, as Instituições que quiserem se manter ativas deverão analisar, revisar e atualizar os principais aspectos organizacionais, sendo que o capital intelectual é um deles, visto que é tido como um fator primordial de sobrevivência e tende a ser um diferencial para as empresas. Com este intuito em valorizar o funcionário, desde 2015 o SENAR AR/MS começou a adotar uma Política de Gestão de Pessoas com maior intensidade, investindo em conhecimento e capacitações isto por consequência contribuiu para a redução de riscos previstos, tais como desmotivação e absenteísmo.

A Política de Gestão de Pessoas iniciada em 2015 fora mantida e teve continuidade durante o exercício 2016, sem prejuízo de eventuais ajustes nos regramentos internos.

## 6.2. Gestão do Patrimônio e Infraestrutura

### 6.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário da União

Esta Regional não utiliza Imóveis de propriedade da União e tem sua sede locada junto à Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul, que abriga boa parte de sua estrutura. Possui também imóvel próprio que é utilizado para funcionamento de almoxarifado e salas de treinamentos.

## 6.2.2. Informações Sobre Imóveis Locados de Terceiros

As unidades operacionais, sejam elas responsáveis pela execução das atividades meio e fim do SENAR-AR/MS, estão em sua grande maioria lotada em imóvel locado, no valor mensal de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) conforme previsão no Processo de Dispensa de Licitação 002/2015 no contrato 010/2015 de 15 de abril de 2015.

## 6.3. Gestão da Tecnologia da informação

### 6.3.1 Principais Sistemas de Informações

QUADRO 6.3.1.1 RELAÇÃO DE SISTEMAS

Sistemas	Função	Usuários
Sistema de Informação de Gestão Educacional	Sistema de Gestão de Ações Educacionais da Administração Regional, Instrutores e Parceiros.	Administração Regional, Instrutores e Parceiros
WK Radar	Sistema Integrado de Gestão Administrativa e Financeira	Administração Regional
Reap – Sistema de Execução Presencial	Realizar de forma automatizada o registro e acompanhamento de todas as etapas do pregão presencial	Administração Regional
QlikSense	Ferramenta para criação de Dashboards para análises gerenciais.	Administração Regional
Sistema de Informação de Gestão de Protocolos e Documentos	Sistema de Gestão de Protocolo e elaboração de documentos	Administração Regional

Fonte: Unidade Tecnologia da Informação

O sistema de Gestão educacional auxilia a Administração Regional a organizar os processos descritos na Série Metodológica, envolvendo todos os agentes e parceiros, garantindo assim um maior acompanhamento e controle da informação. Desenvolvido em plataforma 100% web o sistema possibilita o acesso de qualquer localidade através de uma conexão de internet. Com a implantação do sistema, as informações financeiras são processadas mais rapidamente, com maior transparência e confiabilidade. Após processadas, são enviadas para o sistema financeiro WK Radar através de processos automatizados evitando o retrabalho e garantindo uma maior confiança nas informações.

A implantação do Sistema WK radar possibilitou a integração de todos os processos da unidade Administrativa e Financeira (financeiro, contabilidade, folha de pagamento, almoxarifado e estoque) em um único sistema, trazendo uma maior agilidade e confiabilidade nas informações. O sistema possui uma grande variedade de relatórios pré-configurados, além de permitir a criação de relatórios customizáveis pelo próprio usuário.

O sistema REAP é uma ferramenta que auxilia realização de pregões presenciais, abrangendo todo o processo, desde o do cadastro de produtos e empresas fornecedoras a impressão das ATAS, tudo em conformidade com a legislação vigente. A ferramenta trouxe uma maior agilidade na realização das seções e na apuração dos resultados do pregão.

O Qlik Sense é uma solução que facilita a visualização e análise de dados para a tomada de decisão. A ferramenta possibilita o compartilhamento do conhecimento e a análise de dados em

grupos e organizações. O Qlik Sense permite que o usuário pergunte e responda às suas próprias perguntas de acordo com sua necessidade de informações.

O sistema de Gestão de Protocolos e Elaboração de Documentos auxilia a Administração Regional a organizar os documentos recebidos, possibilitando realizar o trâmite eletrônico dos documentos e permitir uma rastreabilidade dos mesmos. O sistema também permite a elaboração de documentos oficiais (ofícios, memorandos, etc.) com o controle de numeração e histórico de revisões facilitando muito a gestão e recuperação das informações quando necessário. O sistema é desenvolvido em plataforma 100% web o que possibilita o acesso de qualquer localidade através de uma conexão internet. A implantação do sistema deu uma maior agilidade aos processos da entidade em virtude do tramite estar 100% eletrônico.

### **6.3.2. PDTI**

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI do SENAR-AR/MS estava previsto para ser efetivado no exercício 2016. Contudo, devido a mudanças estruturais que estão em andamento na entidade, tais como a ampliação da estrutura física que objetiva acomodar de uma forma mais adequada o atual e futuro quadro de colaboradores, já que no final de 2016 foi aberto um processo seletivo que objetiva atualizar a força de trabalho frente a um contexto de maior demanda dos parceiros e também para que a entidade consiga atingir os seus objetivos estabelecidos no planejamento estratégico 2016-2020.

Cabe citar também que os projetos dos Centros Excelência previsto para iniciar em 2016 foram adiados para 2017, o que comprometeu a aprovação do PDTI no exercício em análise. A expectativa é que com o encerramento do processo seletivo e com a finalização dos projetos de ampliação da estrutura física da sede da entidade e dos Centros de Excelência, o PDTI seja aprovado com a máxima brevidade possível.

## **6.4 Gestão Ambiental e Sustentabilidade**

### **6.4.1. Adoção de Critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras.**

O quesito não se aplica ao contexto da UJ.

Por não compor a Administração Pública, seja direta ou indireta, o SENAR não participa da Agenda Ambiental da Administração Pública e não possui, até o momento, Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS).

Não obstante, é válido destacar que o SENAR/MS não possui passivo ambiental, porém, produz impactos ao meio ambiente em função do consumo de energia elétrica, uso de material de expediente, consumo de água e combustíveis fósseis utilizados na frota, além das instalações físicas.

Em contrapartida, a contribuição da organização é realizada por meio da capacitação de produtores, trabalhadores rurais e suas famílias em cursos de gestão e educação ambiental e programas internos de conscientização.

Os principais impactos sociais e ambientais causados pelas atividades do SENAR-AR/MS estão relacionados ao consumo de material para os cursos, carga horária e conteúdo, consumo interno e externo de água e luz. Quanto maior a carga horária maior é o consumo de recursos naturais, bem como, de acordo com a complexidade do assunto aumenta-se o uso de materiais instrucionais.

Desde 2008, a organização passou a reformular seus cursos; esses ajustes aperfeiçoaram o uso dos materiais a adequação dos conteúdos com o perfil necessário para o desempenho ocupacional da atividade.

Para isso, tem-se realizado reuniões de revisão dos planos instrucionais com a participação de todos os instrutores que atuam nos cursos selecionados e, tendo como premissa a metodologia que embasa a elaboração dos conteúdos, a definição dos objetivos a serem atingidos e o aprendizado dos educandos.

Como resultado desse trabalho obteve-se redução significativa de materiais de consumo que são utilizados para elaboração das técnicas, uma vez que, durante as aulas o aprendizado dos educandos baseia-se no aprender fazendo. Ou seja, o aluno participa de aulas teóricas e práticas e efetivamente internaliza as técnicas por meio de produção de alimentos, se for esse o foco, confecção de peças de artesanato ou a operação de máquinas e manuseio de animais.

O Programa Meu Ambiente com Qualidade de Vida foi idealizado pelo SENAR/MS e visa informar e conscientizar seus colaboradores sobre a importância de preservar o meio ambiente como um todo, adotando uma nova postura no ambiente de trabalho e familiar.

A intenção do programa é demonstrar pequenas atitudes com critério ecológico que ajudam a evitar a degradação comum do ambiente. Além disso, quebrar “a inércia” das pessoas quanto à mudança de hábitos dentro do sistema econômico atual, isto é, despertar para um consumo inteligente que evitam o máximo a poluição ambiental.

Algumas recomendações para propiciar a “sustentabilidade” no meu ambiente de trabalho estão focalizadas em: manter a saúde, recomendações para economizar e gerir a eficiência energética e da água, recursos de conservação e redução de resíduos, preservação do solo e da água através da educação ambiental, reutilização e redução de resíduos, conforto visual, qualidade de iluminação, conforto térmico, administração de recursos e a prevenção de emissão de substâncias contaminantes, assim como o melhoramento da qualidade do ar no interior das edificações.

Há ainda uma preocupação constante com a preservação das áreas verdes nas dependências do estacionamento da Regional, com manutenção e manejo das árvores nativas e conservação dos gramados.

## **7. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE**

### **7.1. Tratamento de determinações e recomendações do TCU**

Nos últimos cinco anos a Administração Regional do SENAR-AR/MS não possui nenhum registro de determinações ou recomendações provenientes do Tribunal de Contas da União-TCU. Não obstante, planeja-se para o final do primeiro trimestre do exercício de 2017 a implementação de medidas de transparência para o atendimento do Acórdão 699/2016 – Plenário, destinado a todas as entidades paraestatais.

### **7.2. Tratamento de determinações e recomendações do Órgão de Controle Interno**

No final do exercício de 2015 a Controladoria Geral da União-CGU encaminhou à Administração Regional do SENAR-MS Relatório Preliminar de Auditoria, contendo considerações iniciais acerca do trabalho de fiscalização realizado na UJ entre maio e junho do mesmo ano.

Na ocasião, foram solicitados esclarecimentos e justificativas em relação a 26 (vinte e seis) achados. Os esclarecimentos foram prestados de forma tempestiva, em 01/02/2016. Não obstante, em sede de Relatório definitivo (nº 201501074), encaminhado em dezembro/2016, o órgão de controle interno deixou de acatar as justificativas apresentadas pela regional e encaminhou 16 (dezesesseis) recomendações estruturantes - voltadas a melhoria de processos -, 8 (oito) recomendações para apuração de responsabilidade e 1 (uma) recomendação para reposição de valores.

Diante dos fatos externados pelo órgão de controle, a UJ iniciou em 2017 melhorias nos processos internos com o objetivo de colocar em prática as recomendações encaminhadas, tais como criação e formalização de rotinas administrativas, aperfeiçoamento na sistemática de execução contratual, criação de Instruções de Serviço, aprimoramento dos protocolos para liquidação de despesas e dos fluxos de planejamento das aquisições, os quais serão monitorados ao longo do exercício para fins de acompanhamento do seu cumprimento. Quanto aos casos de apuração de responsabilidade, a regional prestou os esclarecimentos necessários quanto aos itens que deram ensejo às conclusões da CGU, os quais foram ratificados no momento oportuno e mantidos. A Administração Regional do SENAR-MS entende que não é cabível a apuração de responsabilidades nas hipóteses e contexto indicados pelo órgão de controle interno. No tocante à recomendação para reposição de valores, informamos que o procedimento foi efetivado na sua totalidade.

### **7.3. Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por danos ao erário**

A Administração Regional do SENAR-MS conta com normas e processos internos, bem como dispõe de estrutura e corpo técnico capaz de identificar e apurar eventos que possam causar eventuais danos à Entidade. Os mecanismos de controle estão estruturados com a finalidade de assegurar que as regras a que a instituição está sujeita sejam cumpridas na sua integralidade, conforme externado no Capítulo 3 deste Relatório de Gestão.

Neste sentido, informamos que no exercício de 2016 não foram registradas ocorrências que tenham efetivamente causado dano financeiro à UPC ou Erário.

### **7.4. Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993**

Não se Aplica. As contratações de obras, serviços, compras e alienações do SENAR são precedidas de licitação obedecidas pelo disposto no Regulamento de Licitações e Contratos – RLC, aprovado pela Resolução nº 001/CD de 22/02/2006, porém o SENAR-AR/MS para regulamentar os

pagamentos aos seus fornecedores estabeleceu através da Instrução de Serviço nº 002/2016 que as notas fiscais e/ou faturas emitidas entre os dias 21 e o dia 5 do mês seguinte terão seus pagamentos executados no dia 15 mais próximo e as notas fiscais e/ou faturas emitidas entre os dias 6 e 20 de cada mês terão seus pagamentos executados no dia 30 mais próximo.

## ANEXOS

Quadro 2.1.3.1 - Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS	NÍVEL	NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO	TIPO DA PROGRAMAÇÃO	PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO	DEP. RESP.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR</b>	1.1. Formação Inicial	Aprendizagem Rural e Qualificação Profissional Básica	Cursos	1.1.1 Programa SEJA	Formar profissionais para atuar e intervir em seu campo de trabalho com pro atividade contribuindo para construção de uma vida pessoal, social e profissional mais digna e produtiva.	Unidade de Educação Profissional	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul
	1.2. Formação Continuada	Aperfeiçoamento, atualização e especialização.	Cursos e Treinamentos	<b>1.2.1. AÇÕES DE FPR</b> nas linhas de ações da Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Aquicultura, Extrativismo, Agroindústria, Atividades de Apoio Agrossilvopastoril e Atividades Relativas a Prestação de Serviços	Ampliar ou complementar as competências de um determinado perfil profissional rural para pessoas que já exercem determinada ocupação e necessitam se aperfeiçoar em funções das novas necessidades do processo produtivo rural.	Unidade de Educação Profissional	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.



MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS	NÍVEL	NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO	TIPO DA PROGRAMAÇÃO	PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO	DEP. RESP.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR</b>	1.3. Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Qualificação Profissional Técnica	Curso Técnico de Nível Médio	<b>1.3.1. e-Tec – Curso Técnico em Agronegócio</b>	Desenvolver competências para aplicar procedimentos de gestão do agronegócio, para atuar nos diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira	Unidade de Educação Profissional	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.
	1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's	Atualização	Curso e Treinamento	<b>1.4.1. Programa Empreendedor Rural</b>	Estimular e desenvolver o empreendedorismo no campo. Ensina a calcular custos de produção, a elaborar projetos e a tratar a propriedade como uma empresa rural.	Unidade Técnica	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividade e inovação da produção do Mato Grosso do Sul;
		Atualização	Oficina	<b>1.4.2. Sindicato Forte</b>	Melhorar e ampliar os serviços prestados pelos sindicatos aos produtores rurais.	Unidade Técnica	a. Aprimorar Processos de Comunicação e relacionamentos com clientes b. Ampliar as REDES DE CONTATO e as

<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL – FPR</b>							relações com aliados estratégicos; c. Desenvolver e capacitar a gestão nos Sindicatos Rurais
	NÍVEL	NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO	TIPO DA PROGRAMAÇÃO	PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO	DEP. RESP.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
	1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's	Aperfeiçoamento	Treinamento	<b>1.4.3. Com Licença Vou a Luta</b>	Capacitar mulheres proprietárias rurais em conteúdos de gestão buscando aprimoramento nas atividades e no alcance de resultados econômicos almejados pela empresa rural	Unidade de Educação Profissional	a) Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b) Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.

	1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's	Aperfeiçoamento	Treinamento	<b>1.4.4. Negócio Certo Rural</b>	Capacitar produtores rurais e suas famílias visando a criar oportunidades e implementar ferramentas simples de gestão que	Unidade de Educação Profissional	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividade e inovação da produção
--	---	-----------------	-------------	-----------------------------------	---	----------------------------------	---

<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR</b>					tornem viável a propriedade rural		
	1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's	Qualificação Profissional Básica	Curso	<b>1.4.5. Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC</b>	Ampliar oferta de educação profissional rural por meio de programas e, projeto e ações de assistência técnica e financeira.	Unidade de Educação Profissional	a. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul
	1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's	Treinamento	Palestra	<b>1.4.6 Seminário ABC Cerrado</b>	Capacitar produtores rurais e técnicos do bioma Cerrado nas tecnologias preconizadas pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC), visando aumentar a área produzida sob sistemas sustentáveis de produção e diminuir a pressão sobre as florestas nativas, contribuindo assim para a redução da emissão de gases de efeito estufa.	Unidade Técnica	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.
		Aperfeiçoamento	Curso	<b>1.4.7 Programa Inclusão Digital Rural</b>	Promover o treinamento em informática para produtores,	Unidade de Educação Profissional	a. Desenvolver e aprimorar programas para os

<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR</b>	1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's				trabalhadores rurais e suas famílias.		diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.
		Aperfeiçoamento	Treinamento	<b>1.4.8 Soja Plus: Saúde e Segurança no Trabalho</b>	Capacitar gestores de propriedades em saúde e segurança no trabalho rural.	Unidade de Educação Profissional	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul;
		Atualização	Dia de Campo	<b>1.4.9 Programa de Difusão de Tecnologia “Fundação MS”</b>	Gerar e levar tecnologias específicas a cada localidade do estado, de acordo com sua aptidão.	Unidade Técnica	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.
<b>MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>TIPO DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS</b>	<b>OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO</b>	<b>DEP. RESP.</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>
		Assistência Técnica	Consultoria técnica e gerencial	<b>1.5.1 Assistência Técnica Mais Floresta</b>	Prestar assistência técnica aos silvicultores de Mato Grosso do Sul	Unidade Técnica	a) Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da

<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR</b>	1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural						produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.
	1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural	Assistência Técnica	Consultoria técnica e gerencial	<b>1.5.2. Assistência Técnica Mais Inovação</b>	Prestar assistência técnica às propriedades que exercem atividades rurais de bovinocultura de corte.	Unidade Técnica	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul
<b>MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>TIPO DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS</b>	<b>OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO</b>	<b>DEP. RESP.</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>
	1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural	Assistência Técnica	Consultoria técnica e gerencial	<b>1.5.3. Assistência Técnica Mais Leite</b>	Prestar assistência técnica às propriedades rurais que exercem a atividade rural de bovinocultura de leite	Unidade Técnica	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do

<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR</b>							Agronegócio de Mato Grosso do Sul.
	1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural	Assistência Técnica	Consultoria técnica e gerencial	<b>1.5.4. Assistência Técnica Piscicultura</b>	Prestar assistência técnica às propriedades rurais que exercem atividade produtiva de piscicultura	Unidade Técnica	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.
<b>MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS</b>	<b>NIVEL</b>	<b>NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>TIPO DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS</b>	<b>OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO</b>	<b>DEP. RESP.</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>
<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR</b>	1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural	Assistência Técnica	Consultoria técnica e gerencial	<b>1.5.5. Assistência Técnica Hortifrúti Legal</b>	Prestar assistência técnica nas áreas de olericultura, fruticultura e cultura de mandioca.	Unidade Técnica	a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de

							Mato Grosso do Sul.
	1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural	Atualização	Dia de Campo	<b>1.5.6. Soja Plus</b>	Disseminar e implantar conhecimentos de gestão sustentável visando atender plenamente as exigências ambientais, trabalhistas e de segurança no trabalho em propriedades rurais que produzem soja e milho.	Unidade Técnica	a. Desenvolver e implementar Programas para o Meio Ambiente b. Desenvolver e aprimorar Programas para os diversos setores do AGRONEGÓCIO de Mato Grosso do Sul c. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividade e inovação da produção no Mato Grosso do Sul.
<b>MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS</b>	<b>NIVEL</b>	<b>NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>TIPO DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS</b>	<b>OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO</b>	<b>DEP. RESP.</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>
<b>1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR</b>	1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural	Atualização	Seminário	<b>1.5.7 Programa Mais Floresta</b>	Divulgar para produtores rurais as oportunidades de diversificação da produção e da renda a partir da produção de florestas plantadas.	Unidade Técnica	a) Desenvolver e aprimorar Programas para os diversos setores do AGRONEGÓCIO do MS. b) Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividade e inovação da produção no MS.
		Caráter Educativo	Curso	<b>2.1.1. Eventos de PS</b> nas áreas	Possibilitar ao trabalhador, ao		

<b>2. PROMOÇÃO SOCIAL – PS</b>	2.1 Cursos de Promoção Social - PS			de atividades de Alimentação e Nutrição, Apoio às Comunidades Rurais, Artesanato, Cultura e Educação e Saúde.	produtor rural e às suas famílias a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes, favorecendo assim, uma melhor qualidade de vida e participação na comunidade rural.	Unidade de Educação Profissional	a. Aprimorar e incrementar os Programas de Promoção Social
<b>MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS</b>	<b>NIVEL</b>	<b>NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>TIPO DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS</b>	<b>OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO</b>	<b>DEP. RESP.</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>
<b>2. PROMOÇÃO SOCIAL – PS</b>	2.2 Programas Especiais da PS – PPE's	Caráter Educativo	Capacitação	<b>2.2.1. Programa Agrinho</b>	Levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural, o Programa se consolida como instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares.	Unidade de Educação Profissional	a. Desenvolver e implementar Programas para o Meio Ambiente b. Aprimorar e incrementar os Programas de Promoção Social
	2.2. Programas Especiais da PS – PPE's	Caráter de Atendimento	Programa	<b>2.2.2. Projeto Pingo D'Água</b>	Levar atendimento odontológico às comunidades rurais.	Unidade de Educação Profissional	a. Aprimorar e incrementar os Programas de Promoção Social



	Programas Especiais da PS – PPE's	Caráter de Atendimento	Programa	<b>Programa Saúde do Homem</b>	Gerar oportunidade de educação para a promoção da saúde e prevenção de doenças de homens do meio rural, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida.	Unidade de Educação Profissional	<p>a. Sensibilizar a população do meio rural sobre a importância de atitudes para a promoção da saúde;</p> <p>b. Promover palestras sobre higiene pessoal, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, câncer de próstata, câncer de pênis entre outros;</p> <p>c. Realizar exames físicos e/ou laboratoriais com foco na saúde do homem.</p>
	Programas Especiais da PS – PPE's	Caráter de Atendimento	Programa	<b>Programa Saúde da Mulher</b>	Criar oportunidades de educação, informação, prevenção e diagnóstico de doenças, possibilitando o cuidado da saúde integral da mulher rural, contribuindo assim para aumentar sua autoestima e	Unidade de Educação Profissional	<p>a. Sensibilizar as mulheres do meio rural, para a mudança de atitudes, sobre temas relevantes sobre câncer do colo do útero, câncer de mama. Doenças sexualmente transmissíveis, higiene pessoal, alimentação e</p>

					melhorar a qualidade de vida.		<p>nutrição, saúde reprodutiva, violência doméstica e demais temas de interesse da comunidade local;</p> <p>Viabilizar acesso a exames: laboratoriais, citopatológicos (Papanicolau), mamografia, testes rápidos de HIV/AIDS, hepatites virais e sífilis;</p> <p>Viabilizar vacinação: hepatite virais, gripe, entre outras disponíveis no SUS;</p> <p>Promover treinamentos e oficinas: alimentação alternativa, cuidado com o corpo, cuidados com o meio ambiente doméstico. Educação postural, atividade física e controle do orçamento familiar;</p>
--	--	--	--	--	----------------------------------	--	--

**QUADRO 3.6.1 - DEMONSTRATIVO DOS VALORES MENSAIS DE DIÁRIAS E JETON DOS MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO EM 2016.**

<b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>																
<b>Nome do Conselheiro (a)</b>	<b>T/S</b>	<b>Período</b>		<b>Remuneração</b>												
		<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Total</b>
Maurício Koji Saito	T	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Luciano Muzzi Mendes	T	2015	2018	0,00	0,00	0,00	1.536,90	0,00	1.679,52	0,00	0,00	1.679,52	1.679,52	0,00	0,00	6.575,46
José Pereira da Silva	T	2015	2018	0,00	0,00	0,00	1.946,74	0,00	2.127,39	0,00	0,00	2.127,39	2.127,39	0,00	0,00	8.328,91
Daniel Klüppel Carrara	T	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valdinir Nobre de Oliveira	T	2015	2018	0,00	0,00	0,00	1.536,90	0,00	1.679,52	0,00	0,00	1.679,52	1.679,52	0,00	0,00	6.575,46
Luis Alberto Moraes Novaes	S	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Otávio Vieira de Melo	S	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Marcio Margatto Nunes	S	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Marcelo Bertoni	S	2015	2018	0,00	0,00	0,00	1.946,74	0,00	2.127,39	0,00	0,00	2.127,39	2.127,39	0,00	0,00	8.328,91
Divina Rosa da Cruz	S	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Legenda: T (Titular); (S) Suplente.

**QUADRO 3.6.2 - DEMONSTRATIVO DOS VALORES MENSAIS DE DIÁRIAS E JETON DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL EM 2016.**

<b>CONSELHO FISCAL</b>																
Nome do Conselheiro (a)	T/S	Período		Remuneração												
		Início	Fim	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Paulo César Bózoli	T	2015	2018	0,00	0,00	0,00	1.946,74	0,00	2.127,39	0,00	0,00	2.127,39	2.127,39	0,00	0,00	8.328,91
João Batista da Silva	T	2015	2018	0,00	0,00	0,00	1.536,90	0,00	1.679,52	0,00	0,00	1.679,52	1.679,52	0,00	0,00	6.575,46
Alaíde Ferreira Teles	T	2015	2018	0,00	0,00	0,00	1.946,74	0,00	2.127,39	0,00	0,00	2.127,39	2.127,39	0,00	0,00	8.328,91
Luis Otávio Britto Fernandes	S	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Marisvaldo Zeuli	S	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juraci da Silva	S	2015	2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>

Legenda: T (Titular); (S) Suplente.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM  
RURAL - SENAR - AR/MS

Nota Explicativa da Administração às

Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

## SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

### Conteúdo

Balanço Patrimonial

Demonstração do resultado

Demonstração do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

## 1. Contexto operacional

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR - AR/MS, é uma Entidade integrante do “Sistema S”, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), nos termos da Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991 e do Decreto nº 566, de 10 de junho de 1992.

É um serviço social autônomo, classificado como Entidade paraestatal, ou seja, uma pessoa jurídica de direito privado criada por lei, que atua sem submissão à Administração Pública, com o objetivo de promover o atendimento de necessidades assistenciais e educacionais de certas atividades ou categorias profissionais, sendo mantida pelo Estado mediante contribuições obrigatórias.

É dirigida por um Conselho Deliberativo tripartite, formado por representantes do governo, dos setores patronais e dos trabalhadores. Nos Estados existem as administrações regionais vinculadas às Federações da Agricultura e Administração pelos respectivos conselhos administrativos.

Por meio da Lei Municipal nº 3.477, de 8 de junho de 1998, publicada no Diário Oficial de Campo Grande nº 102 de 9 de junho de 1998, foi declarada de utilidade pública municipal.

O SENAR possui destinação específica de receitas arrecadadas pelo Governo Federal, sendo Entidade instituída por lei com o estrito propósito de prestar serviços de caráter social aos trabalhadores, na área de formação profissional (rural).

O SENAR tem por objetivo: proporcionar o desenvolvimento socioeconômico do trabalhador rural e de sua família, por meio da realização de ações de formação profissional rural e atividades de promoção social. Os níveis de formação profissional oferecidos são: qualificação, aperfeiçoamento, atualização e especialização.

O SENAR - AR/MS tem como missão promover a educação, a informação e o conhecimento em agronegócios à comunidade rural de Mato Grosso do Sul, com inovação e competência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

O SENAR - AR/MS é uma instituição de fins educacionais sem fins lucrativos, sem caráter empresarial, sendo considerada entidade imune na forma do disposto no artigo 150, inciso VI, alínea "c" da Constituição Federal. Para fins deste dispositivo, considera-se imune a instituição de educação ou de assistência social que preste os serviços para os quais houver sido instituída e os coloque à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem fins lucrativos.

A garantia constitucional de imunidade em relação aos tributos, com fundamentação no artigo 150, VI, "c" da Constituição Federal de 1988, tem sido assegurada nos tribunais quanto ao IOF e é aplicável aos demais tributos como o IPTU e o ITBI, o que igualmente ocorre em favor de todas as demais instituições de serviço social autônomo.

Segundo o disposto no § 2º do artigo 12, da Lei nº 9.532/1997, para o gozo da imunidade, instituições como o SENAR estão obrigadas a atender aos seguintes requisitos:

- a. Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados. Esta vedação, entretanto, não impede a remuneração aos Diretores não estatutários que tenham vínculo empregatício nem a remuneração aos dirigentes estatutários, desde que recebam remuneração inferior, em seu valor bruto, a 70% do limite estabelecido para a remuneração de servidores do poder executivo federal;
- b. Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;
- c. Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
- d. Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem assim a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
- e. Apresentar, anualmente, Declaração de Rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Receita Federal do Brasil;
- f. Recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem assim cumprir as obrigações acessórias daí decorrentes;
- g. Assegurar a destinação de seu patrimônio a outra instituição que atenda às condições para gozo da imunidade, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público;
- h. Outros requisitos, estabelecidos em lei específica, relacionados com o funcionamento das entidades a que se refere este artigo.



Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

Por se constituir em instituição de fins educacionais sem fins lucrativos, o SENAR e o SENAR - AR/MS não devem apresentar superávit em suas contas ou, caso apresentem em determinado exercício, deverão destinar integralmente o referido resultado à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais, podendo aplicá-lo, ainda, como incremento de seu ativo imobilizado. Quando apurado déficit, o déficit técnico do exercício será absorvido pelo patrimônio social.

De acordo com o inciso I do artigo 12 do Decreto nº 3.078 de 6 de maio de 1999, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732 de 1998, a Entidade está isenta também da Contribuição Social.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis

### 2.1. Declaração de conformidade

Estas demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico de Contabilidade, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), conforme adotado no Brasil por meio de aprovação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Resolução CFC 1.409/12 que aprova a ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros, ou seja, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Entidade em 10 de março de 2017.

### 2.2. Base de preparação

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção das aplicações financeiras que são mensuradas pelo valor justo através do resultado.

### 2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade.

### 2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração da Entidade utilize estimativa e adote premissas objetivas e subjetivas para determinar os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir destas estimativas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

As principais estimativas são relacionadas com a determinação de taxas de depreciação do ativo imobilizado, Provisão para Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD), provisões para desembolsos originados de processos administrativos e judiciais. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua realização ou liquidação. A Administração revisa essas estimativas periodicamente.

### 3. Principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

#### 3.1. Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades pertencentes à Entidade são representadas pelos recursos mantidos em espécie na sua tesouraria, pelos saldos de livre movimentação dos depósitos bancários à vista e pelas aplicações financeiras de curto prazo.

As aplicações financeiras estão representadas por quantias investidas em fundos de investimento, certificados de depósitos bancários e depósitos em poupança, cujos saldos correspondem aos montantes efetivamente aplicados, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

As aplicações financeiras em nome da Entidade estão classificadas como instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

#### 3.2. Instrumentos financeiros

##### Classificação e mensuração

A Entidade classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

##### Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente.

### Recebíveis

Incluem-se nesta categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Entidade compreendem contas a receber, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

### Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Neste caso, estes ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

### 3.3. Contas a receber

As contas a receber são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da Perda Estimada com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD). A Perda Estimada com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Entidade não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

Não foram constituídas provisões para perdas de créditos por não haver inadimplências conhecidas ou estimáveis de contas a receber.

### 3.4. Estoques

O saldo de almoxarifado é resultante do total em estoque dos materiais adquiridos para uso da Entidade, constituídos especialmente por materiais para e consumo nas finalidades educacionais da Entidade. Constituem os estoques, ainda, todos os artigos de uso e consumo da Administração da Entidade, como materiais de papelaria, escritório e informática.

Os bens adquiridos para o almoxarifado são registrados pelos respectivos custos de aquisição e são baixados para despesa por ocasião das requisições de consumo.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

### 3.5. Imobilizado

#### a) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição e construção, deduzidos de depreciação acumulada. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Entidade inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e em condições necessárias para que estes sejam capazes de operar da forma pretendida pela Entidade. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais do resultado.

As obras e demais imobilizados em andamento, enquanto não concluídas, são classificadas no ativo imobilizado como imobilizado em andamento.

O ativo imobilizado da Entidade é representado pelos bens de capital utilizados nas suas atividades sociais, os quais são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, diminuídos das correspondentes depreciações acumuladas, estas calculadas mensalmente pelo método linear segundo as taxas anuais indicadas na Nota Explicativa nº 8, determinadas em função das vidas úteis estimadas desses bens.

#### b) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil-econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

A Administração da Entidade realizou o Teste de Recuperabilidade (Impairment Test) conforme NBC TG 1000, bem como a revisão da Vida Útil das contas “Imóvel” e “Veículos” para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

### 3.6. Intangível

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

---

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Entidade e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis são representados por gastos realizados com aquisições de licenças e programas de informática. Os referidos direitos são demonstrados por seus custos incorridos quando das aquisições, deduzidos dos saldos das amortizações acumuladas, estas calculadas com base em taxas lineares anuais indicadas na Nota Explicativa nº 9.

### 3.7. Fornecedores

Os montantes a pagar são contabilizados pelos valores constantes das respectivas notas fiscais mercantis e de serviços, sendo ajustados, nas datas dos balanços, quando assim aplicáveis: (a) pelo desconto a valor presente sobre os preços de aquisição contratados a prazo, calculado com base em taxas de juros pré-fixados, sempre que os referidos preços embutirem encargos financeiros e/ou variarem em relação aos seus correspondentes preços a vista; e (b) pela variação cambial, relativamente às transações pactuadas em moeda estrangeira.

### 3.8. Obrigações tributárias

A Entidade é pessoa jurídica imune da incidência do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e, por consequência, da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), bem como das contribuições ao PIS e à COFINS sobre o faturamento e demais receitas.

No entanto, a Entidade está sujeita ao pagamento da contribuição ao PIS sobre o montante global das remunerações mensais pagas, devidas ou creditadas aos trabalhadores assalariados por meio de suas folhas de pagamento, à alíquota de 1%.

### 3.9. Provisões

As provisões são reconhecidas para passivos de termo ou valor incertos que surgiram como resultado de transações passada.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências ativas e contingências passivas são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento CPC PME e consideram premissas definidas pela Administração da Entidade e seus assessores jurídicos:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

**Ativos contingentes** - trata-se de direitos potenciais decorrentes de eventos passados, cuja ocorrência depende de eventos futuros. São reconhecidos nas demonstrações financeiras apenas quando há evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização (Classificação de Risco “Praticamente Certo”), geralmente nos casos de ativos com garantias reais, decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos ou quando existe confirmação da capacidade de recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.

**Passivos contingentes** - decorrem de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal das atividades, movidos por terceiros, em ações trabalhistas, cíveis e fiscais. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores jurídicos e levam em consideração a probabilidade de que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar obrigações, cujo montante possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são divulgadas como: prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, divulgadas sem que sejam provisionadas e remotas, que não requerem provisão e divulgação. O total das contingências é quantificado utilizando modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e ao valor.

Os depósitos judiciais em garantia, quando existentes, são atualizados monetariamente de acordo com os índices oficiais dos tribunais de justiça.

### 3.10. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

### 3.11. Reconhecimento de receita

A receita é registrada com base no regime de competência.

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber dos serviços prestados no curso normal das atividades da Entidade.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

A Entidade reconhece a receita quando o valor da receita pode ser o mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Entidade.

A principal receita do SENAR - AR/MS é a decorrente do recebimento das contribuições sociais arrecadadas pela Previdência Social em guias previdenciárias, na forma prevista na Lei nº 8.315/91. A arrecadação previdenciária é encaminhada mensalmente pelo Ministério da Fazenda ao SENAR Central sendo repassado ao SENAR- AR/MS e suas incidências recaem sobre o valor bruto da comercialização da produção rural e sobre a folha de salários de pessoas físicas, jurídicas e agroindústrias. As incidências ocorrem da seguinte forma:

- a) **Sobre o valor bruto da comercialização da produção rural:** incidem sobre as receitas de vendas da produção rural próprias, praticadas nos mercados interno e para o exterior (exportações), sendo aplicadas as seguintes alíquotas: (i) 0,2% para as pessoas físicas; (ii) 0,25% para as pessoas jurídicas e agroindústrias;
- b) **Sobre a folha de pagamento:** para as empresas prestadoras de serviços rurais e demais empresas com contribuição sobre a folha de salários, bem como Sindicatos, Federações e Confederação Patronal Rural, a alíquota é de 2,5% sobre a folha de pagamento dos empregados.

Além de sua principal receita, o SENAR - AR/MS auferiu no exercício de 2016 receitas com prestação de serviços originária de Contrato de Assistência Técnica.

### 3.12. Novas normas, interpretações e alterações com aplicação efetiva após 31 de dezembro de 2016

A Entidade está obrigada a adoção das práticas contábeis aplicáveis ao setor público para o exercício de 2017. As novas normas devem resultar em alterações com impactos significativos nas suas demonstrações contábeis. Estas normas não foram adotadas de forma antecipada nestas demonstrações contábeis e, portanto, poderão impactar de maneira significativa as demonstrações contábeis no futuro.

As normas emitidas e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade até 31 de dezembro de 2016, a serem aplicadas a Entidade a partir de 2017 são:

- Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público
- NBC TSP 01 Receita de Transação sem Contraprestação - IPSAS 9
- NBC TSP 02 Receita de Transação com Contraprestação - IPSAS 23

## SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em Reais)

- NBC TSP 03 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - IPSAS 19
- NBC TSP 04 Estoques IPSAS 12
- NBC TSP 05 Contratos de Concessão de Serviços Públicos: Concedente - IPSAS 32
- NBC T 16.6 R1 Demonstrações Contábeis
- NBC T 16.7 Consolidação das Demonstrações Contábeis
- NBC T 16.8 Controle Interno
- NBC T 16.9 Depreciação, Amortização e Exaustão
- NBC T 16.10 Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público
- NBC T 16.11 Sistema de Informação de Custos do Setor Público

#### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Conta bancária - própria	8.442	-
Conta bancária - convênios	93.875	2.139
Aplicações financeiras - próprias	46.851.813	39.634.066
Aplicações financeiras - convênios	938.549	1.075.515
	<u><b>47.892.679</b></u>	<u><b>40.711.720</b></u>

As aplicações financeiras são representadas por fundos de investimento de renda fixa, CDB DI, CDB DI Swap e poupança, sendo remuneradas por taxas mensais que variaram entre 0,30% e 0,53%. Essas aplicações possuem liquidez imediata com mudança insignificante em relação ao valor registrado.

#### 5. Contas a receber

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Contribuições Sociais - Lei nº 8.315 INSS	2.636.723	2.371.950
	<u><b>2.636.723</b></u>	<u><b>2.371.950</b></u>

Refere-se ao saldo a receber da arrecadação das contribuições ao SENAR, com base na Lei nº 8.315/91, de obrigação de recolhimento em guias previdenciárias pelos produtores rurais pessoas físicas e jurídicas e das agroindústrias, todos pertencentes à jurisdição do Mato Grosso do Sul.

Essas contribuições arrecadadas correspondem às competências de dezembro de 2016 e 2015 e seus repasses são efetuados pelo Ministério da Fazenda dentro da primeira quinzena do mês subsequente.

representam as quantias a serem repassadas pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Fazenda, por Contribuições Sociais sobre a comercialização da produção agropecuária devidas por Pessoas Físicas, jurídicas e agroindústrias;



# SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

## Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em Reais)

### 6. Estoques

São representados por materiais para consumo das atividades rotineiras, administrativas, manutenção de equipamentos de informática e materiais destinados a cursos prestados pela Entidade.

	2016	2015
Material de consumo	188.360	195.388
Material de informática	32.499	35.950
Material instrucional	796.232	486.293
	<u>1.017.091</u>	<u>717.631</u>

### 7. Adiantamentos

	2016	2015
Férias	101.933	83.429
Restituído por empregado	127	238
Fornecedores	60.579	56.558
	<u>162.639</u>	<u>140.225</u>

### 8. Ativo imobilizado

Em 2016	Descrição	Taxa anual de deprec.	Saldo em 31/12/2015			Movimentação em 2016				Saldo em 31/12/2016		
			Custo	(-) Deprec. acumulada	Líquido	Adições		Baixas		Custo	(-) Deprec. acumulada	Líquido
						Custo	(-) Deprec. acum.	Custo	(-) Deprec. acum.			
	Terrenos	-	1.371.945	-	1.371.945	-	-	-	-	1.371.945	-	1.371.945
	Prédios	4%	2.248.065	(523.206)	1.724.859	-	(89.922)	-	27.660	2.248.065	(585.468)	1.662.597
	Instalações e adaptações	10%	398.050	(205.627)	192.423	-	(39.805)	-	-	398.050	(245.432)	152.618
	Equipamentos máquinas e aparelhos	10%, 20% e 25%	686.983	(391.462)	295.521	297.124	(132.949)	(35.775)	33.363	948.332	(491.048)	457.284
	Veículos	20%	224.080	(139.374)	84.706	-	(22.599)	(63.990)	67.527	160.090	(94.446)	65.644
	Mobiliário em geral	10% e 20%	396.569	(211.251)	185.318	-	(39.578)	-	-	396.569	(250.829)	145.740
	Equipamento de comunicação	10% e 20%	14.170	(7.742)	6.428	-	(2.834)	-	-	14.170	(10.576)	3.594
	Máquinas, aparelhos e utensílios de escritório	10%	2.279	(2.008)	271	-	(100)	-	-	2.279	(2.108)	171
	Outros equipamentos permanentes	10%, 20% e 25%	79.557	(17.181)	62.376	-	(7.523)	-	-	79.557	(24.704)	54.853
			5.421.698	(1.497.851)	3.923.847	297.124	(335.310)	(99.765)	128.550	5.619.057	(1.704.611)	3.914.445
			5.421.698	(1.497.851)	3.923.847	297.124	(335.310)	(99.765)	128.550	5.619.057	(1.704.611)	3.914.445

Em 2015	Descrição	Taxa anual de deprec.	Saldo em 31/12/2014			Movimentação em 2015				Saldo em 31/12/2015		
			Custo	(-) Deprec. acumulada	Líquido	Adições		Baixas		Custo	(-) Deprec. acumulada	Líquido
						Custo	(-) Deprec. acum.	Custo	(-) Deprec. acum.			
	Terrenos	-	1.371.945	-	1.371.945	-	-	-	-	1.371.945	-	1.371.945
	Prédios	4%	2.248.065	(433.284)	1.814.781	-	(89.922)	-	-	2.248.065	(523.206)	1.724.859
	Instalações e adaptações	10%	398.050	(165.822)	232.228	-	(39.805)	-	-	398.050	(205.627)	192.423
	Equipamentos máquinas e aparelhos	10%, 20% e 25%	721.957	(318.508)	403.449	-	(106.401)	(34.974)	33.447	686.983	(391.462)	295.521
	Veículos	20%	201.070	(158.310)	42.760	96.500	(54.554)	(73.490)	73.490	224.080	(139.374)	84.706
	Mobiliário em geral	10% e 20%	396.569	(171.673)	224.896	-	(39.578)	-	-	396.569	(211.251)	185.318
	Equipamento de comunicação	10% e 20%	12.532	(5.039)	7.493	1.638	(2.703)	-	-	14.170	(7.742)	6.428
	Máquinas, aparelhos e utensílios de escritório	10%	2.279	(1.907)	372	-	(101)	-	-	2.279	(2.008)	271
	Outros equipamentos permanentes	10%, 20% e 25%	38.707	(9.823)	28.884	40.850	(7.358)	-	-	79.557	(17.181)	62.376
			5.391.174	(1.264.366)	4.126.808	138.988	(340.422)	(108.464)	106.937	5.421.698	(1.497.851)	3.923.847
			5.391.174	(1.264.366)	4.126.808	138.988	(340.422)	(108.464)	106.937	5.421.698	(1.497.851)	3.923.847

## SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em Reais)

#### 9. Intangível

	Taxa anual de amortização	2016	2015
Custo de aquisição			
Programas de informática	20% e 25%	262.778	165.403
		<u>262.779</u>	<u>165.403</u>
(-) Amortizações acumuladas			
Programas de informática		(147.869)	(138.425)
		<u>(147.869)</u>	<u>(138.424)</u>
		<u>114.909</u>	<u>26.978</u>

#### 10. Fornecedores

Os montantes a pagar aos fornecedores de serviços compreendem os gastos de apoio às atividades educacionais e os administrativos, como alimentação, realizações de eventos, auditoria, termo de cooperação com Famasul e manutenções de bens.

Os saldos a pagar a Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul - FAMASUL referente ao exercício de 2015 foi quitado no ano corrente e correspondem ao montante das despesas administrativas decorrentes do uso, em condomínio, do prédio onde está sediado o SENAR - AR/MS em Campo Grande/MS. Essas despesas são rateadas em 58,94% para o SENAR-AR/MS e 41,06% para FAMASUL, conforme ATA nº02 de 06/06/2015 do Conselho Administrativo do SENAR-AR/MS. 22222:

	2016	2015
FAMASUL - Rateio da Casa Rural	73.620	75.633
Serviços	30.993	43.389
Concessionários de serviços	5.218	6.551
Produtos/mercadorias	16.201	59.952
Instrutores	-	3.007
	<u>126.032</u>	<u>188.532</u>

#### 11. Convênios

	2016	2015
"PRONATEC/ FNDE/ MEC"	133.595	226.455
Programa "Negocio Certo Rural"	541	440
Programa "Mais Inovação"	787.315	508.710
Programa "REDE E-TEC 46435-X"	13.558	87.459
Programa "REDE E-TEC MEC 46933-5"	49.189	253.285
Programa "Agrinho - FCMS"	-	1.305
Programa ABC Cerrado	48.226	-
	<u>1.032.424</u>	<u>1.077.654</u>

## SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em Reais)

Os valores a realizarem sob esta rubrica referem-se aos saldos das verbas recebidas como seguem:

- a) SEBRAE MS - Programas “Negócio Certo Rural” e “Mais Inovação”;
- b) Banco Mundial - ABC Cerrado”;
- c) Governo Federal - PRONATEC/FNDE/MEC.

As verbas recebidas e destinadas à consecução dos respectivos projetos são registradas contabilmente nesta conta de passivo em contrapartida às contas bancárias abertas exclusivamente para esta finalidade, as quais integram os saldos das disponibilidades demonstrados na Nota Explicativa nº 4.

#### 12. Obrigações tributárias

	2016	2015
Imposto de renda retido na fonte	103.892	62.159
PIS sobre folha de pagamento	8.783	6.897
ISS retido	25.921	12.720
PIS/COFINS/CSLL retidos	23.518	9.641
	<u>162.114</u>	<u>91.417</u>

#### 13. Obrigações trabalhistas

	2016	2015
INSS a pagar	152.810	124.427
FGTS a pagar	53.074	-
Consignação sobre folha de pagamento	59	-
Provisão de férias	408.931	344.714
Provisão de encargos sociais sobre férias	133.302	111.886
	<u>748.176</u>	<u>581.027</u>

#### 14. Valores a repassar a entidades

	2016	2015
FAMASUL - Termo Cooperação Tec.2%	-	77.447
	<u>-</u>	<u>77.447</u>

O saldo desta rubrica, em 31 de dezembro de 2015, corresponde ao valor a repassar à Federação da Agricultura e Pecuária do MS - FAMASUL, foi quitado no ano de 2016, em virtude de termo de cooperação técnica celebrado entre o SENAR - AR/MS e a referida Federação.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

O termo firmado entre as duas entidades consiste na cooperação técnica da FAMASUL, que deve fornecer frequentemente ao SENAR - AR/MS o conhecimento técnico e científico de seus profissionais e pesquisadores, lotados na sua Unidade Técnica, com o objetivo de elaborar programas pedagógicos e educacionais e prover de maneira qualificada a Entidade de dados, estatísticas, textos, artigos, cartilhas e manuais relativos ao segmento agropecuário, os quais serão utilizados nos cursos de Formação Profissional e Promoção Social (FPR e PS) realizados pelo SENAR - AR/MS.

O termo de cooperação prevê o repasse do SENAR - AR/MS à FAMASUL de até 2% da arrecadação mensal da Entidade, sendo esta quantia suportada por gastos e despesas operacionais incorridos pela Federação com os trabalhos, com a estrutura e com o pessoal lotado na sua Unidade Técnica, desde que devidamente comprovados.

#### 15. Partes relacionadas

Durante o exercício de 2015 não foram identificadas transações entre partes relacionadas além da remuneração do pessoal chave da administração.

##### a) Valores a repassar a unidades

	2016	2015
Senar - Administração Central	<u>322.732</u>	<u>104.888</u>
	<u>322.732</u>	<u>104.888</u>

Corresponde ao valor dos recursos materiais: Cartilhas, Manuais, Materiais de Divulgação Institucional entre outros, fornecidos pelo SENAR Central, conforme disposto na Nota Técnica nº 015/DAF/2014 de 01/07/2014 do SENAR Central.

##### b) Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 31 de dezembro de 2016, a remuneração do pessoal-chave da Administração, que contempla a direção da Entidade, totalizou R\$ 318.746,94 (R\$ 350.587 em 2015) registrados no grupo de despesas com pessoal, incluindo salários, remunerações variáveis e benefícios diretos.

A Entidade não possui outros tipos de remuneração, tais como benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

#### 16. Patrimônio líquido

O patrimônio social em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 53.367.465 (R\$ 45.789.741, em 31 de dezembro de 2015), sendo exclusivamente composto pelos superávits acumulados.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

O patrimônio social pode ser assim resumido:

Patrimônio social	2016	2015
Disponibilidades	47.892.679	40.711.720
Créditos	2.799.361	2.512.175
Estoques	1.017.091	717.631
Imobilizações	4.029.355	3.950.825
Demais ativos	20.457	18.355
	<b>55.758.943</b>	<b>47.910.706</b>
(-) Obrigações operacionais	(1.036.321)	(860.976)
(-) Obrigações por repasses e convênios	(1.355.156)	(1.259.989)
	<b>(2.391.477)</b>	<b>(2.120.965)</b>
(=) Patrimônio social	<b>53.367.466</b>	<b>45.789.741</b>

**17. Receita**

	2016	2015
Lei nº 8.315 INSS	33.787.677	29.395.354
	<b>33.787.677</b>	<b>29.395.354</b>

A principal receita do SENAR - AR/MS é a decorrente do recebimento das contribuições sociais arrecadadas pela Previdência Social em guias previdenciárias, na forma prevista na Lei nº 8.315/91.

**18. Realizações de convênios**

	2016	2015
Programa "Mais Inovação"	785.243	518.517
Programa "Negócio Certo Rural"	479.904	871.560
Programa "REDE E-TEC 46435-X"	79.422	154.933
Programa "REDE E-TEC MEC 46933-5"	676.466	29
Programa "REDE E-TEC Doação Mat."	107.360	19.051
Programa "Agrinho - FCMS"	-	13.748
PRONATEC/ FNDE/ MEC	283.210	1.130.500
Programa "Negócio Certo Rural Doação Mat."	2.401	-
Programa "PRONATEC Doação Mat."	2.260	-
Programa ABC Cerrado	724.474	-
	<b>3.140.740</b>	<b>2.708.338</b>

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

19. Despesas administrativas

	2016	2015
<b>Atividade-meio</b>		
Gastos com utilidades e serviços	(139.824)	(127.661)
Despesas com manutenções de bens	(98.876)	(181.350)
Material de consumo	(98.650)	(86.159)
Serviços de terceiros PJ	(406.691)	(403.615)
Serviços de terceiros PF	(3.356)	(5.970)
Despesas com viagens	(33.915)	(4.586)
Despesas gerais	(16.893)	(30.658)
Despesas com gestores	(318.747)	(299.726)
Gastos com termos de cooperação	-	(192.850)
Despesas tributárias	(10.550)	(40.520)
	<b>(1.127.502)</b>	<b>(1.373.095)</b>
<b>Atividade-fim</b>		
Gastos com utilidades e serviços	(1.571.010)	(953.976)
Despesas com manutenções de bens	(122.763)	(51.550)
Material de consumo	(1.482.248)	(860.149)
Serviços de terceiros PJ	(13.555.285)	(9.360.607)
Serviços de terceiros PF	(176.112)	(4.894)
Despesas com viagens	(5.586.495)	(4.974.719)
Despesas gerais	(157.743)	(98.056)
	<b>(22.651.656)</b>	<b>(16.303.951)</b>
	<b>(23.779.158)</b>	<b>(17.677.046)</b>

20. Despesa com pessoal

	2016	2015
<b>Atividade-meio</b>		
Salários e remunerações fixas	(1.416.201)	(979.518)
Remunerações variáveis	(37.364)	(49.008)
Encargos sociais diretos	(482.971)	(325.590)
Benefícios	(675.022)	(569.792)
	<b>(2.611.558)</b>	<b>(1.923.908)</b>
<b>Atividade-fim</b>		
Salários e remunerações fixas	(3.882.272)	(3.193.214)
Remunerações variáveis	(65.555)	(33.241)
Encargos sociais diretos	(1.350.897)	(1.316.506)
Benefícios	-	(320)
	<b>(5.298.724)</b>	<b>(4.543.281)</b>
	<b>(7.910.282)</b>	<b>(6.467.189)</b>

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)

---

## 21. Gestão de riscos

Os principais passivos financeiros da Entidade referem-se contas a pagar e outras contas a pagar. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações da Entidade.

A Entidade possui contas a receber e outras contas a receber, depósitos à vista e de curto prazo que resultam diretamente de suas operações.

### Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Entidade ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se às obrigações de longo prazo da Entidade sujeitas a taxas de juros variáveis e correção monetária vinculada a índices.

### Risco de crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Entidade e o risco é minimizado na alocação de recurso com entidades de primeira linha e de grande porte.

### Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre das decisões da Administração da Entidade, do capital de giro e dos encargos financeiros e amortização principal dos instrumentos de dívida. É o risco de a Entidade encontrar dificuldades em cumprir com suas obrigações financeiras, conforme elas vençam.

A Entidade acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, analisando e projetando as entradas e saídas de recursos de curto prazo, avaliando sempre novas formas de financiamento caso ocorram erros nas projeções desses recursos de giro.

## 22. Instrumentos financeiros e operações com instrumentos derivativos

Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros registrados nos balanços - disponibilidades, créditos operacionais, fornecedores, obrigações e adiantamentos se aproximam substancialmente de seus correspondentes valores justos e/ou de realização, tendo sido todos contratados e/ou contraídos em condições normais de negociação no mercado.

A Entidade não é titular de créditos e obrigações, cujos valores estejam sujeitos ou foram contratados a variações por taxas de câmbio.


Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em Reais)


---

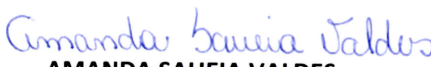
Não há quaisquer posições em instrumentos derivativos e/ou outros ativos e passivos sujeitos a riscos cambiais em nome da Entidade. Do mesmo modo, não foram aplicados recursos em operações cambiais e/ou com naturezas ou características semelhantes, tendo ou não por objetivo a especulação financeira.

**24. Eventos subsequentes**

Até a data de fechamento deste relatório, não tivemos conhecimento de operações ou eventos subsequentes sobre os quais houvesse a necessidade de evidenciar fatos e quantificar os possíveis efeitos nas demonstrações contábeis.

  
**MAURICIO KOJI SAITO**  
PRESIDENTE SENAR-AR/MS  
CPF 850.686.919-68

  
**ROGÉRIO THOMAZ BERETTA**  
SUPERINTENDENTE SENAR-AR/MS  
CPF 067.606.428-05

  
**AMANDA SAUEIA VALDES**  
CONTADORA  
CRC 013201/O-9 - MS  
CPF 022.395.651-10



# SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

## Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
	Nota explicativa	2016	2015		Nota explicativa	2016	2015
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	47.892.679	40.711.720	Fornecedores	10	126.032	188.532
Contas a receber	5	2.636.723	2.371.950	Convênios	11	1.032.424	1.077.654
Estoques	6	1.017.091	717.631	Obrigações tributárias	12	162.114	91.417
Adiantamentos	7	162.639	140.225	Obrigações trabalhistas	13	748.176	581.027
Despesa antecipada		20.457	18.355	Valores a repassar a entidades	14	-	77.447
		<u>51.729.589</u>	<u>43.959.881</u>	Partes relacionadas	15	322.732	104.888
						<u>2.391.478</u>	<u>2.120.965</u>
<b>Não circulante</b>				<b>Patrimônio líquido</b>			
Imobilizado	8	3.914.445	3.923.847	Patrimônio Social	16	53.367.465	45.789.741
Intangível	9	114.909	26.978			<u>53.367.465</u>	<u>45.789.741</u>
		<u>4.029.354</u>	<u>3.950.825</u>				
<b>Total do ativo</b>		<u><u>55.758.943</u></u>	<u><u>47.910.706</u></u>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<u><u>55.758.943</u></u>	<u><u>47.910.706</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

## Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

	Nota explicativa	2016	2015
<b>Receitas operacionais</b>			
Contribuições sociais	17	33.787.677	29.395.354
Realizações de convênios	18	3.140.740	2.708.338
<b>Total das receitas operacionais</b>		<b>36.928.417</b>	<b>32.103.692</b>
<b>(+/-) Despesas e receitas operacionais</b>			
Despesas administrativas	19	(23.779.158)	(17.677.046)
Despesas com pessoal	20	(7.910.282)	(6.467.189)
Despesas com aplicações programas especiais		(3.212.026)	(2.522.706)
Receitas financeiras		5.782.356	4.215.958
Receitas diversas		58.253	17.487
Despesas financeiras		(5.864)	(814)
Depreciações		(301.413)	(340.422)
Amortizações		(9.445)	(8.673)
<b>Total das despesas e receitas operacionais</b>		<b>(29.377.579)</b>	<b>(22.783.405)</b>
<b>(=) Superávit operacional</b>		<b>7.550.838</b>	<b>9.320.287</b>
<b>(+/-) Outras receitas e despesas</b>			
Receita na venda de imobilizado		32.000	28.500
Perdas com imobilizado		(5.114)	(1.527)
<b>Total de outras despesas e receitas</b>		<b>26.886</b>	<b>26.973</b>
<b>(=) Superávit do exercício</b>		<b>7.577.724</b>	<b>9.347.260</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

## Demonstrações dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

	2016	2015
Superávit do exercício	<u>7.577.724</u>	<u>9.347.260</u>
Outros resultados abrangentes		
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b><u>7.577.724</u></b>	<b><u>9.453.649</u></b>
Total do resultado abrangente atribuível ao		
Acervo patrimonial	<u>7.577.724</u>	<u>9.453.649</u>
	<b><u>7.577.724</u></b>	<b><u>9.453.649</u></b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

## Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

	2016	2015
<b>I - Fluxo de caixa das operações</b>		
Recebimentos de contribuições sociais	33.522.904	28.595.459
Recebimentos de prestações de serviços	28.630	14.013
Recebimentos de convênios, contrato e termo de adesão	3.028.718	2.708.338
Rendimentos de aplicações financeiras	5.782.356	4.215.958
(+/-) Recebimentos/pagamentos, líquidos, de recursos de convênios	(45.230)	878.791
(-) Pagamentos a fornecedores por custos e despesas	(26.026.299)	(19.492.178)
(-) Pagamentos de pessoal e encargos	(7.967.655)	(6.449.622)
(-) Pagamentos de obrigações tributárias	(458.806)	(106.133)
(-) Pagamentos a conselheiros e gestores	(318.747)	(299.726)
(-) Pagamentos de recursos por termos de cooperação	-	(138.751)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>7.545.871</b>	<b>9.926.149</b>
<b>II - Fluxo de caixa dos investimentos</b>		
Aquisições de imobilizado	(297.124)	(138.989)
Aquisições de intangíveis e gastos diferidos	(97.376)	-
Vendas de imobilizado	32.000	28.500
Perdas com imobilizado	(2.412)	(1.527)
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	<b>(364.912)</b>	<b>(112.016)</b>
<b>Aumento das disponibilidades</b>	<b>7.180.959</b>	<b>9.814.133</b>
<b>Demonstração das variações líquidas de disponibilidades</b>		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	40.711.720	30.897.587
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	47.892.679	40.711.720
<b>Aumento das disponibilidades</b>	<b>7.180.959</b>	<b>9.814.133</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em Reais)

	Superávits acumulados		Total do patrimônio social
	De exercícios anteriores	Do exercício	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	26.988.832	9.453.649	36.442.481
Aprovação do superávit do exercício de 2015 - Reunião do Conselho de Administração de 30 de março de 2017	9.453.649	(9.453.649)	-
Superávit do exercício	-	9.347.260	9.347.260
Saldos em 31 de dezembro de 2015	36.442.481	9.347.260	45.789.741
Aprovação do superávit do exercício de 2016 - Reunião do Conselho de Administração de 30 de março de 2017	9.347.260	(9.347.260)	-
Superávit do exercício	-	7.577.724	7.577.724
Saldos em 31 de dezembro 2016	45.789.741	7.577.724	53.367.465

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.